

བོད་ཀྱི་གོས་ཀྱི་རྒྱུ་

TRAJE TIBETANO

III

Edição Portuguesa

MUSEU DA
CULTURA DA VESTIMENTA TIBETANA
DRAGO DEDA





TRAJE TIBETANO III

Português

Museu da Cultura da Vestimenta Tibetana Drago Deda

Preâmbulo

Ao longo da história da humanidade, a língua, a comida e o vestuário serviram de essência a diversas culturas. Quando estes símbolos culturais desaparecem, a etnia, independentemente de qual seja, perde o seu significado. Infelizmente, devido ao rápido avanço da globalização, muitas culturas étnicas tradicionais sofreram transformações drásticas em espaços de tempo curtos, e por vezes aproximam-se mesmo da extinção.

No Tibete, mesmo em algumas áreas remotas, sente-se o impacto generalizado da cultura moderna. Uma grande parte da população do Tibete não resiste às tentações sem precedentes da moda rápida e começou a se afastar do seu estilo de vida tradicional. Consequentemente, tradições preciosas foram completamente deixadas de lado e a identidade étnica fragmentou-se. O traje que usávamos quando crianças, bem como os costumes e hábitos dos nossos pais quase desapareceram em apenas algumas décadas e, enquanto isso, os mais velhos que carregam essas memórias vão morrendo. Confrontado com esta realidade desanimadora, senti-me dominado por um profundo sentimento de angústia e, após profunda reflexão, tomei a decisão de redireccionar os meus esforços para o vestuário e os adornos na esperança de poder dar uma modesta contribuição para o resgate e preservação da cultura tradicional.

O vestuário tibetano apresenta uma rica variedade de elementos e cores vibrantes que refletem o mundo natural: o azul representa o céu e os lagos, o vermelho representa o fogo, o amarelo representa a terra e o verde representa as pastagens - tendo em vista que a natureza nos presenteia com diversas energias. Além disso, acredita-se que os sete tesouros comumente vistos nos ornamentos tibetanos – ouro, prata, coral, ágata, âmbar e muitos mais – ultrapassam o simples adorno, pois têm também o poder de afastar o mal, proteger o corpo, e promover a longevidade.

O ambiente único do planalto de neve tibetano influencia profundamente o modo de vestir das diferentes regiões. Nas áreas pastoris a grande altitude, as pessoas usam pesados mantos e vestes de couro; nas áreas agropastoris (semi-agrícolas e semi-pastoris), o material mais usado é principalmente a lã; e nas áreas agrícolas a baixa altitude, prevalecem os tecidos leves. O vestuário não é apenas uma simples expressão cultural, é também um testemunho e cristalização da sabedoria de adaptação ao ambiente.

Além disso, segundo os nossos ancestrais, o vestuário tibetano foi abençoado e transmitido pelas manifestações dos bodhisattvas: Songtsen Gampo, a manifestação de Avalokitesvara; Trisong Detsen, a manifestação de Manjushri; Tri Ralpachen, a manifestação de Vajrapani, bem como pelos grandes siddhas como Padmasambhava, Vimalamitra e Shantarakshita. Usar esses trajes étnicos autênticos e puros não proporcionam apenas calor e dignidade, carregam também as bênçãos divinas dos Bodhisattvas.

A fim de proteger e preservar a cultura representativa do vestuário tibetano, criei o Museu dos Trajes Tibetanos Deda, em Janeiro de 2018, e investi muitos recursos humanos, materiais e financeiros nesse esforço. Várias equipes foram enviadas diversas vezes a Kham, Amdo, U-Tsang e a outras regiões para recolher vestuário tibetano antigo, entrevistar anciãos locais, aprender sobre os processos de produção, a classificação dos materiais e a origem histórica do vestuário, para então, de forma meticulosa, exhibir, expor e preservar os artefatos recolhidos.

No entanto, recolher vestuário foi apenas o primeiro passo. Se os materiais relevantes não forem compilados em documentos, a ampla divulgação dessa preciosa herança cultural será difícil no futuro. Percebi que a maior parte da investigação nacional e internacional sobre o vestuário tibetano estava limitada a certas regiões e que faltavam estudos abrangentes sobre o vestuário de todo o Tibete. Assim, em Setembro de 2020, foi criado o Centro de Pesquisa de Vestuário do Planalto Tibetano, para o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre o vestuário tibetano e a preparação de vários livros. Planeamos publicar um livro por ano, apresentando o vestuário de diferentes regiões - começando pela minha cidade natal, Drango, e

cobrindo gradualmente toda a área tibetana. Também pretendemos traduzir este trabalho para várias línguas, no sentido de promover a cultura tibetana globalmente.

No processo de edição, com base em materiais de primeira mão, registamos fielmente as técnicas de fabricação e produção, histórias de fundo, provérbios e enigmas narrados por anciãos tibetanos. O nosso foco foi manter rigorosamente a autenticidade sem quaisquer enfeites ou elementos especulativos destinados a chamar a atenção. Além disso, qualquer peça de vestuário compartilhada por diversas regiões é exibida na seção de destaque de uma única região, para evitar a sobreposição com outras edições regionais.

A nossa pesquisa está ainda numa fase preliminar e exploratória, falta algum profissionalismo e alguma maturidade em algumas partes, o que inevitavelmente suscitará críticas. No entanto, nesse ritmo acelerado da globalização, se a nossa geração não se esforçar para preservar essa herança cultural, as gerações futuras saberão ainda menos.

O vestuário tibetano é parte integrante da cultura tibetana, e também a personificação da diversidade cultural da humanidade. A preservação da cultura tibetana implica a salvaguarda dessa diversidade cultural. Esperamos que, através dos esforços conjuntos, mais pessoas conheçam o encanto único da cultura tibetana. Também estendemos o nosso profundo agradecimento a todos os que nos prestam apoio e assistência, pois só os esforços de todos é que permitiram apresentar agora este livro.

Sodargye

4 de Junho de 2024

Prefácio

O terceiro volume da série Cultura do Traje Tibetano tem como objectivo apresentar os trajes tradicionais tibetanos distintivos encontrados na borda sudeste do Planalto Qinghai-Tibetano, abrangendo principalmente a Prefeitura Autónoma Tibetana de Dechen, na Província de Yunnan, e o Condado Autónomo Tibetano de Muli, na Prefeitura Autónoma Yi de Liangshan, Província de Sichuan.

Localizadas nas bacias dos rios Drichu e Dzachu, estas áreas serviram historicamente como importantes rotas e estações de paragem ao longo da Antiga Rota do Chá e dos Cavalos. Embora outrora sob a jurisdição do Império Tibetano, a região passou mais tarde pelas mãos dos reinos de Nanzhao e Dali, sucessivamente. Devido a séculos de intercâmbio com grupos étnicos vizinhos, o seu traje tradicional não só incorpora elementos de regiões tibetanas como Ü-Tsang e Kham, como também foi influenciado, até certo ponto, pelos de outros grupos étnicos. No entanto, as comunidades locais continuaram a preservar os seus próprios trajes tradicionais distintivos.

A investigação subjacente a este volume estendeu-se por mais de seis meses. A equipa editorial reuniu primeiro materiais relevantes através de vários canais, antes de se imergir num rigoroso trabalho de campo, procurando os repositórios vivos da cultura popular — os anciãos das aldeias e os artesãos tradicionais — e registando os seus relatos sobre os trajes tradicionais da forma mais fiel possível. Sempre que encontrámos informações contraditórias entre diferentes regiões ou mesmo dentro da mesma região, a equipa resolvia as discrepâncias através de análises repetidas e comparação cuidadosa até chegarmos a uma conclusão. Com base em divisões geográficas e conexões culturais, identificámos finalmente mais de dez regiões — centradas no

Condado de Dechen, Gyalthang e no Condado de Weixi, em Yunnan, bem como no Condado de Muli, na Prefeitura de Liangshan, em Sichuan — conhecidas pelos seus trajes tradicionais distintivos. Estas são apresentadas em dezesseis capítulos que abrangem os trajes masculino e feminino de Kongzera, o traje feminino de Yakra, os trajes masculino e feminino de Dechen, o traje feminino de Tachu, o traje da Dança Repa, os trajes masculino e feminino de Badroe, os trajes masculino e feminino de Nixi, o traje feminino de Rongpa Shoklnga, o traje feminino de Gyalthang, o traje feminino de Termarong, o traje feminino de Nyigzur, o traje feminino de Kadtsag, o traje feminino de Namuyi, os trajes masculino e feminino de Gyedtsel, o traje feminino de Sholung e o traje feminino de Droratang. Cada capítulo fornece uma descrição sistemática dos tipos, cores, artesanato e estilização destas vestes tradicionais.

Estes trajes não são apenas um produto de condições naturais, como as diferentes altitudes e climas, mas também um reflexo dos estilos de vida agrícolas e pastoris locais, do comércio e do intercâmbio cultural. Assim, de um modo geral, este livro categoriza o vestuário das regiões acima mencionadas em cinco grandes sistemas: o estilo do rio Dzachu de Dechen e Yakra; o estilo do rio Drichu de Kongzera, Shoklnga, Nixi e Tachu; o estilo dos desfiladeiros de alta montanha de Termarong, Kadtsag e Nyigzur; o estilo de Gyalthang; e o estilo de Muli. Devido ao facto de a região se situar a altitudes relativamente mais baixas e gozar de um clima comparativamente ameno, os tecidos de eleição tendem a ser os mais leves — cânhamo, lã grossa, algodão, seda, veludo e cetim — em cores vivas e adornados com requinte refinado. Particularmente marcante é o papel da apresentação. A dança Repa, a tradição de canto Chamdok e o Kordro acompanhado pelo violino Piwang exigem cada um o seu próprio traje dedicado — tornando o traje de apresentação não meramente um acessório da cultura popular, mas uma das suas expressões mais vívidas.

Além disso, este volume procura documentar em profundidade tanto os aspectos gerais como os detalhes mais finos de cada tradição de traje — os materiais e a construção, a história da sua evolução, as técnicas de tecelagem e costura, e os costumes associados, tabus, canções populares e lendas. Os nomes e pronúncias locais para as vestes e seus componentes foram preservados sempre que possível, honrando as tradições dialectais de cada área e alinhando com o tibetano padrão quando apropriado. Desde a elaboração e revisão do manuscrito em tibetano até à sua finalização, o texto foi submetido a mais de dez rondas de revisão rigorosa. A subsequente tradução para chinês e inglês envolveu a verificação cruzada exaustiva de cada termo e frase. O vocabulário local originalmente expresso em chinês foi mantido em forma fonética; especialistas foram convidados a rever o texto para garantir a precisão da terminologia, clareza de apresentação e rigor estrutural — esforçando-se por preservar, da forma mais fiel possível, o carácter original destas tradições.

Todas as fotografias neste volume foram tiradas no local por uma equipa profissional de fotografia. Com o consentimento e autorização de imagem dos membros das comunidades locais, os sujeitos vestiram trajes tradicionais rigorosos antes de serem fotografados, e os componentes individuais dos trajes foram também capturados separadamente — resultando num registo visual que é simultaneamente abrangente e requintado.

O vestuário é muito mais do que um meio de se aquecer e melhorar a aparência. É um símbolo espiritual, que carrega consigo história, cultura e sensibilidade estética. O traje tradicional reunido nestas páginas reflecte a vida quotidiana e as aspirações duradouras das comunidades através da sua escolha de tecidos, paleta de cores, padrões e habilidades de costura.

Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão aos académicos e especialistas, intelectuais locais e guardiões da cultura popular cujo generoso apoio tornou este trabalho possível. Caso os leitores encontrem quaisquer erros ou omissões, agradecemos sinceramente o vosso feedback.

A Comissão Editorial

13 de Janeiro de 2026

ÍNDICE

Preâmbulo	001
Prefácio	004
01. Traje de Kongzera	010
02. Traje Feminino de Yakra	041
03. Traje de Dechen	055
04. Traje Feminino de Tachu	078
05. Traje de Badroe	093
06. Traje de Nixi	114
07. Traje Feminino de ShokInga	130

08. Traje Feminino de Gyalthang	142
09. Traje Feminino de Dongwang	176
10. Traje Feminino de Nyigzur	192
11. Traje Feminino de Kadtsag	211
12. Traje Feminino de Namuyi	224
13. Traje de Gyedssel	241
14. Traje Feminino de Sholung	260
15. Traje Feminino de Droratang	278
16. Traje da Dança Repa	292
Glossário	313

01

ཀོང་ཕྱིད་ར་བའི་གོས་རྒྱ།

TRAJE DE
KONGZERA





① སོག་ཤྱ།
Sogshwa

② འབྲུ་རས་སྟོད་འབོག།
Camisa de Pongee

③ སྤྱག་སྤྱ་བ།
Bata Truk

④ སྐར་རགས།
Faixa

⑤ ཀང་སྒྲུམ།
Calças

⑥ སྤྱ་མའི་ལྷུ་མ།
Botas de Veludo
Dourado



- | | | | | |
|-----------------------------|-------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| 1 ལག་རས།
Lenço de cabeça | 2 མགོ་དྲིལ།
Godri | 3 སྒྲ་ན།
Sogna | 4 སྒྲ་ལོ་ས།
Peça superior | 5 སུ་སྒྲ་།
Phutung/Gagtod |
| 6 གཤུ།
Ga'u | 7 ཏུང་ཚ་ར།
Dungtshar | 8 སྒྲ་རགས།
Faixa | 9 རྩེང་བ།
colar | 10 སིང་སི།
Singsi |
| 11 ལག་ཉོག།
La'nyog | 12 ལག་རས།
Lenço | 13 སྒྲ་མོ་རས་སྒྲ་།
Nammo/Renam | 14 གཡས་ཉེ་དུལ་ཤ།
Yehe/Ngultra | |

Kongzera fez historicamente parte de Bathang, em Sichuan, mas é actualmente uma freguesia no distrito de Dechen. Situada no sopé da montanha Drala Khyungchen e ao longo do Rio Drichu, Kongzera serviu durante muito tempo como uma importante estação de paragem na Antiga Rota do Chá e dos Cavalos. A vila encontra-se a aproximadamente 2000 metros acima do nível do mar, num vale fluvial árido e quente, onde a vida tradicionalmente gira em torno da agricultura e do semi-pastoralismo. O vigor da tradição Kordro local tem sido uma força motriz por trás da cultura de vestuário notavelmente rica da comunidade.



Traje Masculino

O traje masculino local reflecte o estilo geral do vestuário de Kham, apresentando características locais distintas. Um conjunto completo inclui o chapéu, a camisa interior de pongee, a bata, a faixa, as calças, as botas e os acessórios como os brincos e um estojo Ga'u.



Cabelo

Historicamente, os homens usavam o cabelo trançado em três mechas, incorporando fios de seda vermelhos na juventude e fios pretos com a idade. Independentemente da idade, cada homem enfiava um anel de arqueiro de jade e um círculo de marfim através da trança antes de a enrolar no topo da cabeça. Este penteado era conhecido como Gyadra ou Godri. Hoje, este estilo praticamente desapareceu, sendo apenas alguns anciãos que ainda usam o cabelo desta forma.

Chapéu

No dialecto local, um chapéu é designado por Hra ou Hrewa. Tradicionalmente, os noivos usavam um Chegdamas nos casamentos, enquanto as noivas usavam um Sogshwa. Actualmente, ambos usam principalmente o Tsering Kyinkheb, conhecido como chapéu de flor de ouro. Para longas viagens a cavalo ou invernos rigorosos, os homens optam por um gorro de pele de raposa, enquanto um simples chapéu de pano é comum na vida quotidiana. No entanto, o Tsering Kyinkheb continua a ser a escolha preferida para reuniões religiosas e casamentos.





Introduzido originalmente na região por comerciantes de Ü-Tsang, o Tsering Kyinkheb gradualmente ganhou popularidade local. A sua parte exterior é confeccionada em brocado, enquanto o forro interior, que antigamente era feito de lã, é agora costurado em pano, e a camada intermédia consiste em feltro de lã. A copa é adornada com várias fitas de fio de ouro com padrões ondulados e possui quatro abas de tamanhos variados. O interior, que antigamente era forrado com pele de lontra e de outros pequenos animais, é hoje maioritariamente feito de pele sintética, tipicamente preta.

Há várias formas de usar o chapéu: com as duas abas grandes ou as duas abas pequenas posicionadas à frente e atrás, com uma aba grande dobrada para dentro, ou usado de lado de modo que as abas não apontem directamente para nenhum ponto cardeal. Os mais velhos recordam que, no passado, cada chapéu exigia um topete feito de tecido ou de cordões de contas de coral. As canções Kordro locais mencionam mesmo este pormenor: "Um chapéu adornado com um topete, um corpo envolto em Truk branco, e pés calçados com botas arco-íris." Isto realça a importância do ornamento do topo do chapéu como um importante adorno e símbolo.



Camisa Interior

Usar uma camisa interior de pongee branca de mangas compridas é considerado altamente auspicioso. Um verso Kordro local encapsula esta crença: “Embora o comércio possa falhar um ano, florescerá no seguinte — uma camisa interior branca como os picos nevados iluminados pelo sol significa um ano próspero para o comércio.” Isto sugere que a camisa deve ser tão impecavelmente branca quanto a luz do sol reflectida nos picos cobertos de neve para atrair boa fortuna.



Bata

Tradicionalmente, os homens usavam batas feitas de sarja e lã de produção local. Hoje em dia, para ocasiões formais, a maioria dos homens usa batas Truk de cor castanha com golas orladas em azul ou verde, conhecidas como Takhog. Os homens idosos, geralmente por volta dos 60 anos, usam batas de pano preto na sua vida quotidiana.

Quando presa com uma faixa, a bainha da bata deve cair abaixo do joelho, reflectindo o estilo dos antigos nobres e oficiais da corte que não se dedicavam ao trabalho manual. Ao receber autoridades ou mestres, a bainha é baixada até ao tornozelo como sinal de respeito. Como o clima se mantém quente durante todo o ano, os residentes locais optam principalmente por Truk leve e tecidos de algodão.



Faixa

Os três tipos de faixas são comumente usados: as faixas de seda, as faixas de lã e as faixas Gyatra. Na vida quotidiana, os homens usam tipicamente as faixas de lã feitas de lã de ovelha. Para eventos formais, tradicionalmente usam duas faixas sobrepostas: a faixa Gyatra é amarrada nas costas com uma longa ponta pendurada, seguida por uma faixa de seda decorativa amarrada à frente, um estilo conhecido como Dunching (“amarração frontal”). No entanto, muitas pessoas hoje preferem usar apenas uma única faixa de seda.



Calças

Os homens usam calças largas de perna solta feitas de pano branco ou pongee. Estas calças são enfiadas nas canas das botas e presas com correias de bota, permitindo que o excesso de tecido fique solto por fora.



Botas

O calçado masculino consiste em botas de couro ou veludo dourado, com diferenças notáveis na construção e na cor entre os estilos masculino e feminino. As botas masculinas apresentam canas de couro preto, enquanto a parte inferior da perna e o colarinho são confeccionados em veludo preto. As botas masculinas têm tipicamente uma única ponta recurvada para cima, enquanto as botas femininas têm duas — daí os termos locais “bico simples” e “bico duplo”. As solas são feitas com várias camadas de pano ou couro, adornadas com padrões auspiciosos cosidos em couro branco na ponta recurvada, no calcanhar e nas canas, incluindo um motivo que representa o brinco da rainha entre as seis grandes joias. As solas estão equipadas com tachas de bota que produzem um agradável som de clique ao dançar e oferecem proteção adicional. Uma letra Kordro local celebra isto: “Embora o comércio possa falhar um ano, florescerá no seguinte — botas marcadas com atilhos em padrão de pegadas de pássaros anunciam um ano próspero para o comércio; Embora o comércio possa falhar um ano, florescerá no seguinte — botas como plumas de pavão anunciam um ano próspero para o comércio; Embora o comércio possa falhar um ano, florescerá no seguinte — trinta e seis tachas na sola anunciam um ano próspero para o comércio.” Isto realça o significado das botas no conjunto.



Historicamente, os artesãos locais possuem técnicas de tingimento requintadas. Utilizando matérias-primas como lã de ovelha, algodão, linho e Nambu, criavam cores vibrantes a partir de corantes naturais extraídos da terra amarela local e do ruibarbo. Hoje, no entanto, a maioria das pessoas compra tecidos prontos no mercado, tornando as práticas tradicionais de tecelagem e fiação cada vez mais raras.

Além disso, devido a preocupações com o equilíbrio ecológico e a proteção da vida, o uso de peles de animais no vestuário praticamente desapareceu. Os mais velhos tradicionalmente evitam usar cores excessivamente vivas. Após o falecimento de um familiar, os costumes locais determinam que as roupas do falecido sejam lavadas e cerimonialmente queimadas como expressão de luto e profundo respeito.





Acessórios

Os homens usam tipicamente um brinco de prata na orelha esquerda. A secção Dongcha do brinco é adornada com turquesa e coral, sendo conhecido localmente como Chiru Sumdzeg, apresentando uma disposição de coral em três camadas. Isto é celebrado em versos Kordro locais: “Embora o comércio possa falhar um ano, florescerá no seguinte — brincos com Chiru Sumdzeg significam um ano próspero para o comércio.” Os brincos, independentemente do preço ou dos materiais, são considerados ornamentos preciosos. No passado, os nobres seguiam a tradição de usar dois brincos — maiores na orelha direita e mais pequenos na esquerda. Embora este costume tenha desaparecido da vida quotidiana, permanece uma memória querida entre os mais velhos.

Na vida quotidiana, os homens usam um pequeno estojo Ga'u ao pescoço. Ao viajar longas distâncias, costumam carregar um Ga'u protector maior, colocado diagonalmente sob o braço, contendo objectos sagrados como estupas e itens abençoados. Uma pulseira de marfim usada na mão esquerda serve como decoração e acredita-se que previne derrames. Uma adaga curta, conhecida localmente como Gyagar Drongdri (faca de boi-almiscarado indiano), é pendurada no lado direito da cintura. Estes acessórios são tipicamente reservados para ocasiões formais, como festivais de Ano Novo e banquetes, não sendo usados quaisquer acessórios durante o Kongzera Kordro.



Traje Feminino

O conjunto completo inclui o lenço de cabeça, a peça superior, o colete, a saia, a faixa e as botas, juntamente com acessórios como brincos, colares, estojos Ga'u, pulseiras, peitorais Singsi e o Dungtshar. Estas peças são usadas durante a execução do renomado Kongzera Kordro (dança circular) local, levando a que o conjunto seja coloquialmente designado por “vestido Kordro”.



Traje de Kongzera 027

Godri — Tranças

No passado, as mulheres trançavam o cabelo em tranças de três mechas, incorporando fios de lã de diferentes cores como mecha de amarração. A trança era então enrolada no sentido horário à volta da cabeça uma a duas voltas, com a borla pendurada atrás da orelha esquerda. Este estilo, conhecido como Godri, era considerado um adorno auspicioso. Hoje, poucas mulheres trançam o próprio cabelo; em vez disso, o Godri é pré-feito trançando fios de lã preta, azul, amarela e rosa numa trança de três mechas e usado directamente na cabeça. Em tempos passados, devido aos recursos limitados, a qualidade e a cor dos fios de lã eram restritas, mas as mulheres atribuíam a estas poucas cores significados simbólicos profundos: azul para o céu, amarelo para o sol e rosa para o arco-íris.



Lenço de Cabeça

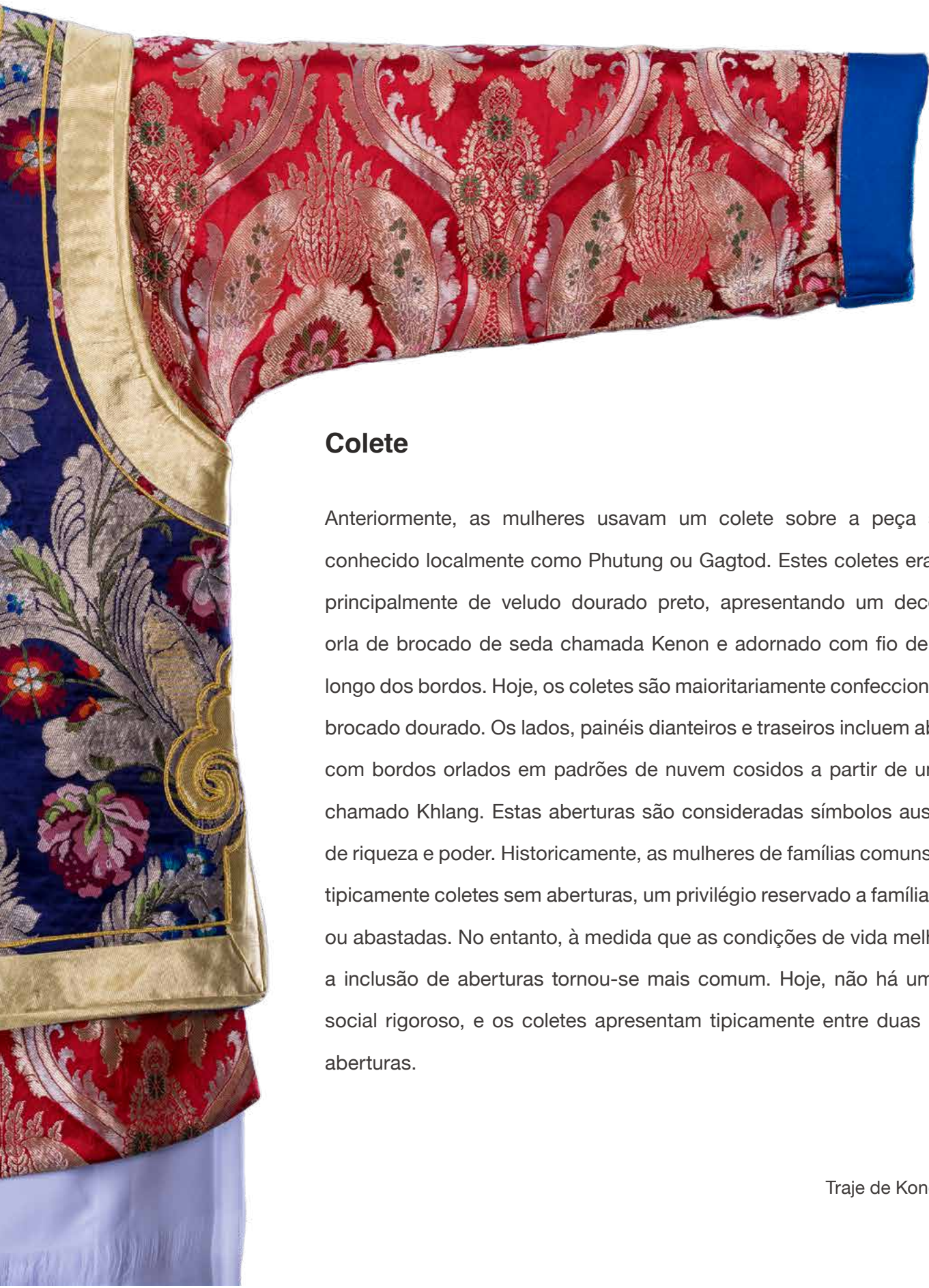
Sobre o Godri, as mulheres envolvem um longo pano vermelho chamado Lagri à volta da cabeça. Este pano tem aproximadamente quatro metros de comprimento e oito a dez centímetros de largura. Tradicionalmente, era enrolado colocando uma extremidade sobre o alto da cabeça e circundando-a, uma prática que evoluiu do costume nupcial de as noivas cobrirem a cabeça com um pano vermelho. Actualmente, este método raramente é utilizado; em vez disso, as mulheres costuram frequentemente o Godri e o Lagri juntos e usam-nos como uma única peça. Tradicionalmente, as mulheres solteiras usavam lenços de cabeça vermelhos, enquanto as mulheres de meia-idade e idosas optavam pelo preto. Hoje, esta distinção desapareceu em grande parte, e os lenços de cabeça vermelhos tornaram-se a escolha comum para todas as idades.



Peça Superior

As mulheres usam camisas de brocado em cores como amarelo, vermelho ou azul, estando também disponíveis versões em algodão. Uma tira de pongee branco com borlas, conhecida como Tsilen, é cosida no interior da bainha inferior, um vestígio do antigo costume de usar camisas de pongee, agora simplificado numa forma decorativa.





Colete

Anteriormente, as mulheres usavam um colete sobre a peça superior, conhecido localmente como Phutung ou Gagtod. Estes coletes eram feitos principalmente de veludo dourado preto, apresentando um decote com orla de brocado de seda chamada Kenon e adornado com fio de ouro ao longo dos bordos. Hoje, os coletes são majoritariamente confeccionados em brocado dourado. Os lados, painéis dianteiros e traseiros incluem aberturas, com bordos orlados em padrões de nuvem cosidos a partir de um tecido chamado Khlang. Estas aberturas são consideradas símbolos auspiciosos de riqueza e poder. Historicamente, as mulheres de famílias comuns usavam tipicamente coletes sem aberturas, um privilégio reservado a famílias nobres ou abastadas. No entanto, à medida que as condições de vida melhoraram, a inclusão de aberturas tornou-se mais comum. Hoje, não há um padrão social rigoroso, e os coletes apresentam tipicamente entre duas e quatro aberturas.

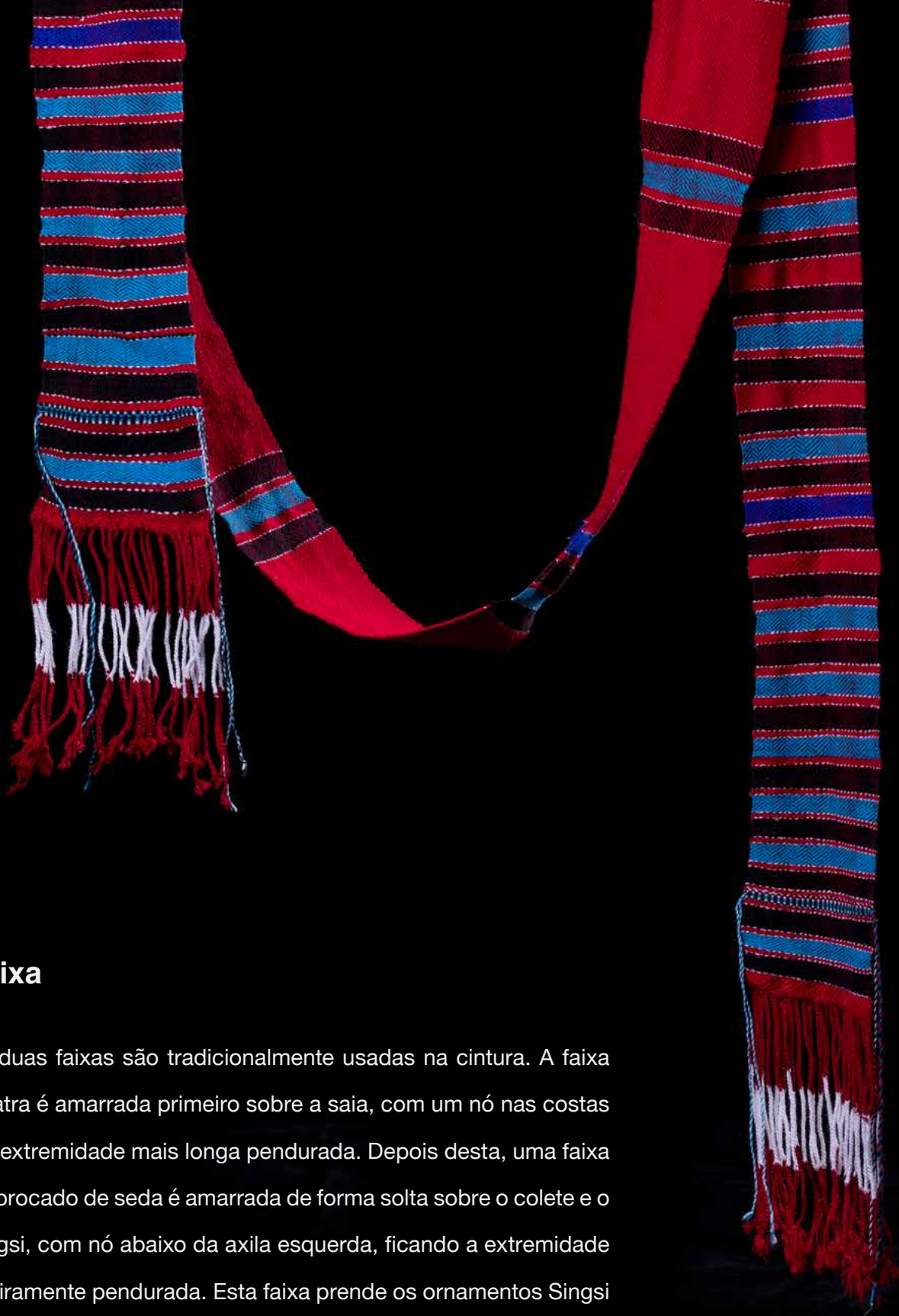


Saia

A saia usada na parte inferior do corpo é designada por Nammo ou Renam. Historicamente, estas saias eram tecidas em lã. Uma vez terminado o tecido à mão, era mergulhado em água, e cada prega era meticulosamente pressionada para lhe dar forma. Hoje, para ocasiões formais, as mulheres usam saias longas com muitas pregas feitas de tecido de algodão branco, adornadas com vibrantes padrões de arco-íris em listras vermelhas, verdes e pretas na secção central. Segundo a tradição local, o amarelo é considerado uma cor sagrada e nobre, não sendo, portanto, usado em peças da parte inferior do corpo. No passado, as saias pretas eram exclusivamente reservadas a mulheres nobres de alto estatuto.



A tradição local associa o traje feminino de Kongzera à princesa Nakhi, Jangsaza Chodron. Reza a lenda que ela passou por esta área a caminho do Tibete e ficou tão cativada pela dança Kordro local que se juntou aos habitantes locais dançando durante três dias e três noites. Antes de partir, legou um conjunto completo das suas vestes, levando à crença de que o traje local foi influenciado pelos estilos de vestuário Nakhi.



Faixa

As duas faixas são tradicionalmente usadas na cintura. A faixa Gyatra é amarrada primeiro sobre a saia, com um nó nas costas e a extremidade mais longa pendurada. Depois desta, uma faixa de brocado de seda é amarrada de forma solta sobre o colete e o Singtsi, com nó abaixo da axila esquerda, ficando a extremidade ligeiramente pendurada. Esta faixa prende os ornamentos Singtsi e Dungshtshar.

Botas

As botas tradicionais usadas pelas mulheres locais apresentam estilos tibetanos de bico duplo recurvado para cima. Estas botas têm solas feitas de várias camadas de couro, enquanto o contraforte e o cano são confeccionados em materiais como pano de lã ou veludo dourado.

Acessórios

Os brincos são localmente conhecidos como Sogna. No passado, as mulheres usavam brincos de prata incrustados com turquesa e coral; a maioria prefere agora versões em ouro. Uma corrente de prata chamada Nadog liga os dois brincos, passando pelo espaço entre o lenço de cabeça e o Godri. Esta corrente alivia o peso dos brincos pesados e ajuda a evitar que os lóbulos das orelhas se rasguem.



Traje de Kongzera 035

À volta do pescoço, as mulheres usam longos colares com contas de turquesa, coral, contas Dzi e outras pedras intercaladas, juntamente com um estojo Ga'u hexagonal de prata. Nos pulsos, adornam-se com pulseiras de prata conhecidas como La'nyog e pulseiras de marfim.

Além disso, as mulheres usam ornamentos de peito em prata chamados Singi, que se drapejam sobre os ombros e pendem na frente, juntamente com uma peça de prata conhecida como Dingtshar, presa à correia do estojo Ga'u ao pescoço e caindo em cascata pelas costas. O Singi inclui quatro secções de corrente de prata em forma floral ligadas em sequência com nós auspiciosos, peixes duplos, borboletas e outros motivos, terminando cada uma em pequenos sinos de prata. O Dingtshar compreende três fileiras paralelas de corrente de prata floral ligadas por um ornamento de nó auspicioso incrustado com turquesa, pérolas, coral e outras pedras preciosas. Sete correntes de prata paralelas, com contas e adornadas com borlas coloridas, penduram por baixo. Enquanto as mulheres executam a dança circular, estes ornamentos balançam e colidem, criando sons que acompanham a dança e ajudam a sincronizar os seus movimentos.

Ao dançar em círculo, as mulheres tradicionalmente seguram um lenço branco quadrado, equipado com uma argola para o dedo no seu centro, na mão direita. Este costume remonta a antigas tradições nupciais, onde as noivas chegavam com o rosto coberto por um véu vermelho, de cabeça baixa, chorando ao pensar na separação dos pais e dos companheiros da aldeia, enxugando as lágrimas com um lenço. Hoje, o lenço tornou-se um acessório essencial durante a dança circular.



Traje de Kongzera 037



No passado, as mulheres usavam também uma faixa de prata gravada na cintura, com suporte de couro vermelho ou feltro de lã e adornada com placas de prata. No entanto, esta faixa raramente é usada durante a dança circular nos dias de hoje, excepto em casamentos. Do lado direito da cintura pende um ornamento de prata chamado Yehe ou Ngultra que tem suporte de brocado e é incrustado com turquesa e coral, apresentando um porta-agulhas na extremidade.

Numerosas canções populares locais celebram o traje feminino, tais como: “Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — os seus ornamentos de cabelo nunca se separam das suas adoráveis tranças; Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — os seus ornamentos de orelhas nunca se separam dos corais vermelhos; Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — os seus ornamentos de pescoço nunca se separam do belo estojo Ga’u; Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — o seu corpo nunca se separa da sua requintada camisa; Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — a sua cintura nunca se separa do Chabma de prata; Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — a sua cintura nunca se separa da faixa Gyatra; Uma jovem de Lhasa veste-se tão belamente — os seus pés nunca se separam dos atilhos das suas botas tibetanas.”

Em geral, as tradições de vestuário do Vale do Drichu apresentam muitas semelhanças em toda a região. Por exemplo, o traje e os estilos de enrolar o cabelo de homens e mulheres em Thokteng e Zhagro, localizados em Dechen, Yunnan, assemelham-se estreitamente aos de Kongzera.

O vestuário feminino em Kongzera capta a essência da cultura da Rota do Chá e do Cavalo. Apesar de séculos de coexistência multiétnica, a comunidade local manteve-se profundamente comprometida com as suas próprias tradições. Através de um esforço sustentado para preservar o vestuário, o canto e a dança, este estilo de traje tornou-se uma das expressões culturais mais reconhecíveis de Yunnan.



02

གཡག་རྩེ་བུད་མེད་གྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE
FEMININO DE
YAKRA





1 མགོ་རྒྱན།
Ornamentos de
cabelo

2 རྩ་མོང།
Brincos

3 རུལ་ལེན།
Camisa

4 སྤྱ་བ།
Bata

5 གཏུ།
Ga'u

6 ཆབ་མ་ལུགས་ཐབ།
Chabma
Chaktag

7 སྒྲ་རགས།
Faixa

8 བང་བཀའ།
Pangkhav



Yakra é uma freguesia no distrito de Dechen, confina com o distrito de Markham, no Tibete, a noroeste, faz fronteira com o distrito de Batang, em Sichuan, através do Rio Drichu, a leste, e liga-se a Kongzera e outras áreas a sul. Em tibetano, é conhecida tanto como Yanglha como Yakra, sendo Yakra o termo mais comumente utilizado. O nome deriva da semelhança da paisagem local com chifres de iaque, pois “Yakra” significa “chifres de um iaque”. Situada a uma altitude média de aproximadamente 3200 metros, Yakra tem um clima temperado de planalto. Embora o traje local seja geralmente semelhante ao do distrito de Dechen e de Markham, na região tibetana, certos nomes de peças de vestuário e acessórios diferem, conforme detalhado abaixo.

O conjunto feminino completo consiste em camisa, bata, faixa, avental e sapatos, complementados por acessórios como ornamentos de cabeça, os brincos de coral triplo conhecidos como Chiru Sumdzeg, a peça de peito Purdri, um estojo Ga’u, a faixa Chabma Chaktag e o ornamento de quadril Lozung.

Ornamentos de Cabelo

Historicamente, as mulheres trançavam o cabelo com fios de seda em cores como rosa, preto e verde, criando uma trança de três mechas chamada Goryi ou Zortue. Esta trança era enrolada à volta da cabeça, com a borla pendurada atrás da orelha direita. Segundo os costumes locais, durante os casamentos, as noivas mostram respeito enfiando a trança na faixa em vez de a enrolar. Hoje, muitas mulheres trançam lã colorida em tons como rosa, azul e verde em tranças de três mechas para criar peças de cabelo conhecidas localmente como Drashug. Estas são fáceis de usar, com as borlas penduradas atrás da orelha esquerda. Alternativamente, algumas optam pelo estilo Panjog, onde a trança de cabelo, já entrelaçada com fios de seda, é dividida em dois feixes. Fio de prata é então enrolado à volta do meio das tranças, formando um tubo de prata, com as borlas na extremidade penduradas atrás da orelha direita.



Traje Feminino de Yakra 045

Camisa Interior

As duas camisas de pongee são usadas em camadas: uma camisa branca por fora e uma rosa por dentro, cada uma apresentando gola com orla de brocado e mangas compridas. As mangas da camisa interior são ligeiramente mais compridas que as da camisa exterior. Actualmente, as pessoas usam tipicamente uma única camisa branca feita de pano ou pongee, com uma tira de tecido rosa com cerca de um palmo de largura aplicada nos punhos.



Bata

Historicamente, as mulheres usavam batas feitas de Nambu preto, mas hoje as batas são confeccionadas em Truk, sarja ou pano, e estão disponíveis em cortes masculinos e femininos. A maioria das batas masculinas apresenta um corte solto com mangas compridas e largas, e a gola e os punhos são adornados com orlas de brocado amarelo. As batas femininas são ligeiramente mais pequenas e também incluem orlas de brocado na gola, estando disponíveis em dois estilos: com mangas e sem mangas. A gola é desenhada para um fecho esquerdo-sobre-direito, típico



das peças superiores tibetanas padrão, apresentando uma sequência de botão de gola, botão médio e botão na axila. Além disso, as aberturas em ambos os lados da bainha inferior são orladas em brocado. No passado, as aberturas nas peças indicavam uma família abastada, pelo que apenas algumas batas femininas as incluíam. Tradicionalmente, as mulheres não usavam batas masculinas de tamanho grande; no entanto, hoje, as batas femininas apresentam comumente aberturas e, durante ocasiões formais, as mulheres podem também usar batas masculinas de tamanho grande. As batas femininas são tipicamente usadas em casamentos ou encontros informais. A forma de usar a bata feminina é semelhante à da masculina: a manga direita é removida e enfiada na faixa da cintura ou na Chabma Chaktag por trás, ou pode ser deixada sem enfiar para cair naturalmente.





Faixa

À volta da cintura, as mulheres usam uma faixa Gyatra de lã. No passado, esta faixa era suficientemente comprida para dar três voltas à cintura; hoje, uma peça de lã tecida simplificada usada puramente para decoração dá apenas uma volta à cintura e assemelha-se a um cinto gravado que se afivela directamente na cintura. Os ornamentos em forma de flor de prata chamados Tsarlo são presos nos lados esquerdo e direito dos quadris. Estes ornamentos são enfeitados com contas, turquesa e coral, e abaixo deles pendem aproximadamente quatro feixes de borlas de fio de seda em cores como verde e rosa.

Avental

Atado à volta da cintura está um avental listrado chamado Pangkhab, feito de tecido estampado com listras arco-íris dispostas horizontalmente. A borda superior e os dois cantos do avental são orlados com brocado amarelo.

Sapatos

Tradicionalmente, as mulheres usavam botas de couro conhecidas como Gyalham Hoezi, mas hoje a maioria das mulheres opta por sapatos de couro ou sapatos de pano comprados no mercado.

Outros acessórios

As mulheres usam brincos de coral de três camadas chamados Chiru Sumdzeg nas orelhas. Estes brincos apresentam camadas feitas de turquesa, coral, ágata e outros materiais. No entanto, hoje, os brincos Lungthang conhecidos como Nadog são mais comumente usados. Estes brincos são confeccionados em ouro ou prata, alguns na forma de um Makara (uma criatura marinha mitológica na iconografia budista tibetana).

À volta do pescoço, são usados colares de turquesa, coral e contas de prata vazadas. Além disso, o Purdri é um ornamento de peito plano adornado com numerosos pequenos tachões de prata sobre um suporte vermelho. Os tachões de prata em forma de flor incrustados com turquesa e coral adornam ambas as extremidades. Originalmente concebido como um ornamento de gola, o Purdri evoluiu ao longo do tempo, tornando-se maior e mais comprido, pendendo agora até ao abdómen. Embora fosse antigamente feito de Gyalo Truk ou Truk vermelho, o pano comprado no mercado é agora o padrão. Alguns indivíduos usam também estojos Ga'u de prata, quer na forma dos doze zodíacos quer na forma hexagonal, cada um incrustado com turquesa e coral.

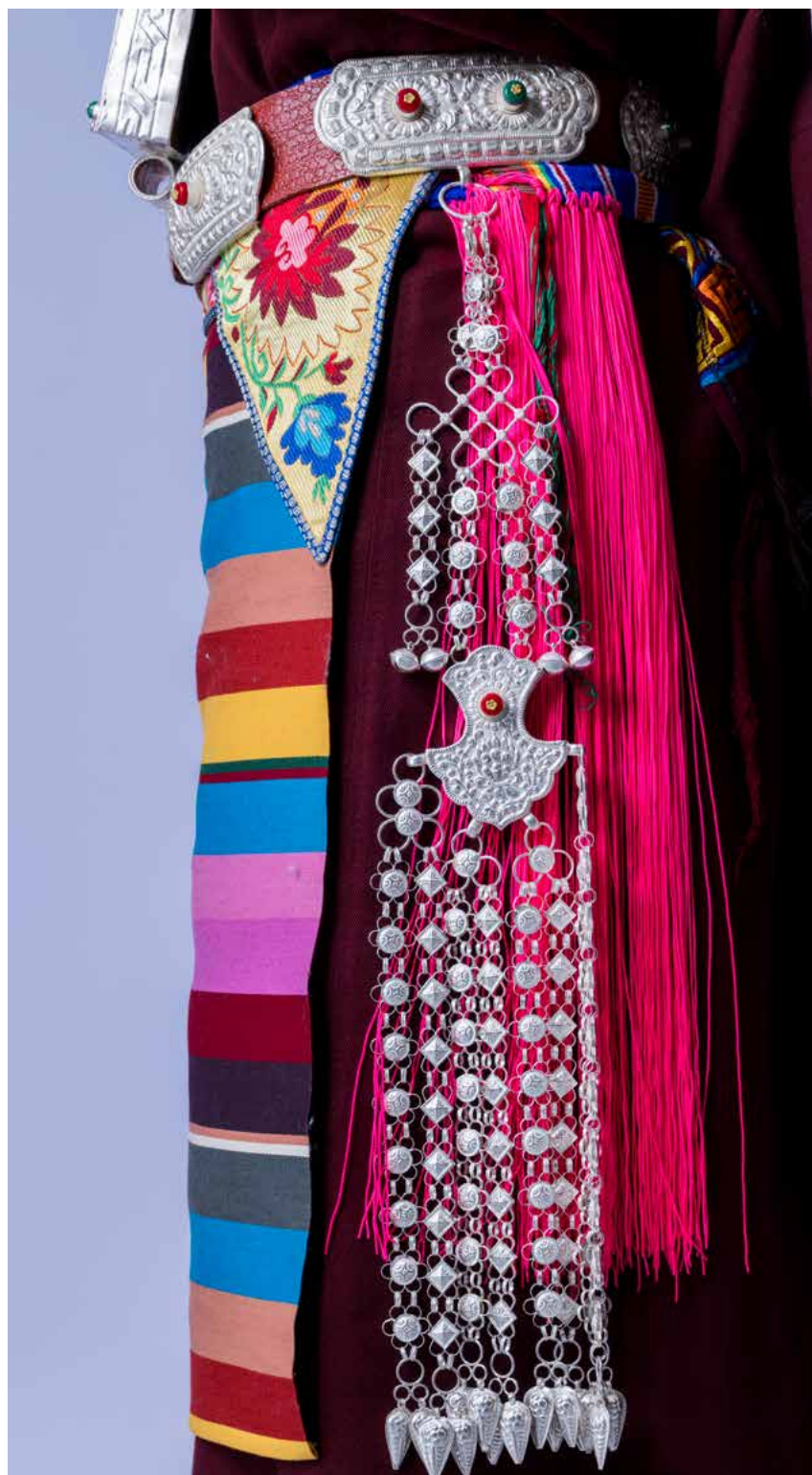


Traje Feminino de Yakra 051

Um ornamento de faixa esculpido, o Chabma Chaktag, é usado sobre a faixa, apresentando suporte de pano vermelho com tachões de ouro ou prata cosidos. Na frente, um ornamento de prata chamado Lozung pendura. Uma bolsa é suspensa no quadril direito, enquanto um porta-agulhas pendente no esquerdo. Localmente, recorda-se que os ornamentos eram outrora mais pequenos e mais refinados; no entanto, à medida que a competição e a comparação aumentaram entre indivíduos e famílias, a tendência mudou para ornamentos maiores, resultando nas peças relativamente grandes mais comumente vistas hoje.



052 Traje Tibetano III



Além disso, muitos versos nas canções de dança circular locais celebram e admiram o traje feminino, tais como: “Os brincos de coral de três camadas são os ornamentos nos meus ouvidos, um em cem — tão belos, dois em duzentos — ainda mais esplêndidos. O amuleto Ga’u com os doze signos do zodíaco é o adorno no meu pescoço, um em cem — tão belo, dois em duzentos — ainda mais esplêndido. A camisa de pongee finamente cosida é a veste que trajo, uma em cem — tão bela, duas em duzentas — ainda mais esplêndida. A faixa Gyatra sobre a bata é o ornamento na minha cintura, uma em cem — tão bela; duas em duzentas — ainda mais esplêndida. O avental como um arco-íris no céu é o ornamento de saia que uso, um em cem — tão belo, dois em duzentos — ainda mais esplêndido. Os atilhos das botas com padrões como pegadas de pássaros e pardais são os ornamentos das minhas botas, uns em cem — tão belos, dois em duzentos — ainda mais esplêndidos.” Existem muitos mais versos de canções deste tipo que elogiam o traje feminino.



Yakra tem uma rica tradição de canto e dança, com a dança circular Piwang fiddle entre as suas formas mais apreciadas. Em casamentos e outros encontros, as pessoas vestem os seus melhores trajes tradicionais — e ao fazê-lo, asseguram que estes costumes permanecem uma parte viva da vida comunitária.



03

བདེ་ཆེན་ཚེ་དང་གི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE DE
DECHEN





① རོད་རྒྱུང་། རོད་བཅིངས།
Todkyong/
Tod'ching

② ན་ཐེར།
Nadaer

③ ན་ལོང་། ན་དགྲི།
Natri

④ ཐེང་བ།
Changwa

⑤ འབུར་དགྲི།
Purdri

⑥ སྟོད་ལོས། སུ་ལུང་།
Todgo / Phutung

⑦ འབའ་ལྷ།
Bata

⑧ ཆབ་མ།
Chabma

⑨ རྒྱ་ཁ་སྐ་རགས།
Faixa Gyatra

⑩ སང་བཀའ།
Avental



- | | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|-----------------------|
| ① སོག་ལྷ།
Sogshwa | ② སྟོང་གོས།
Camisa | ③ བཅའ་གྲི།
Faca Longa | ④ དངུལ་ཁྱུག།
Bolsa | ⑤ སྤུ་བ།
Bata Truk |
| ⑥ འབྲུ་རས་དོར་མ།
Calças de pongee | ⑦ ཀོ་ལྷུ་མ།
Botas de Couro | | | |

O distrito de Dechen está situado na base do maciço sagrado de Khawakarpo e estende-se ao longo das margens do Rio Dzachu. A região tem uma altitude média de aproximadamente 4200 metros, caracterizada por um clima montanhoso temperado de planalto. A população local depende principalmente da agricultura, e o vestuário tradicional descrito neste capítulo representa o traje formal das comunidades das áreas de Nagtrog e Bade, no distrito de Dechen.



Traje de Dechen 059

Traje Feminino

Um conjunto completo para mulheres inclui a camisa (Phutung), a bata (Ba'lwa), a faixa (Gewa Gyatra), o avental (Pangkhab) e os sapatos, juntamente com acessórios como toucado, brincos (Nakhog), a peça de pescoço Purdri, a faixa Chabma Chaktag, o ornamento de quadril Tsarlo, o cinto Chabma e Singsi, etc..



Ornamentos de Cabelo

Historicamente, as mulheres dividiam o cabelo ao meio, trançando cada lado em três mechas e adornando as pontas com fios de seda coloridos. As duas tranças eram então unidas, enroladas com bandas adicionais de fio de seda multicolorido e enfiadas através de um par de tubos de prata conhecidos como Sotung, com longas borlas de seda deixadas a cair das pontas. Este estilo é designado por Todkyong ou Tod'ching. No entanto, nos casamentos, nem a noiva nem as acompanhantes usam o cabelo desta forma; em vez disso, as tranças são puxadas das costas, passadas sob o braço esquerdo e enfiadas na faixa, com a borla caindo para a frente como sinal de respeito para com a família e os parentes. O Nadaer, um ornamento de



prata em forma de disco redondo incrustado com coral fino, era tradicionalmente preso ao lado direito do Todkyong, embora seja raramente visto hoje. Actualmente, a maioria das mulheres opta por uma versão pronta a usar feita de cabelo sintético, envolvida em fios de seda rosa, azul e verde, moldada numa faixa arredondada e cuidada que assenta confortavelmente na cabeça, adornada com borlas de lã e Sotung na frente. As mulheres idosas frequentemente trançam ou enrolam fios de lã coloridos, incluindo rosa, em cordões ou tranças de três mechas, enrolando-os no topo da cabeça — um estilo conhecido como Godre.



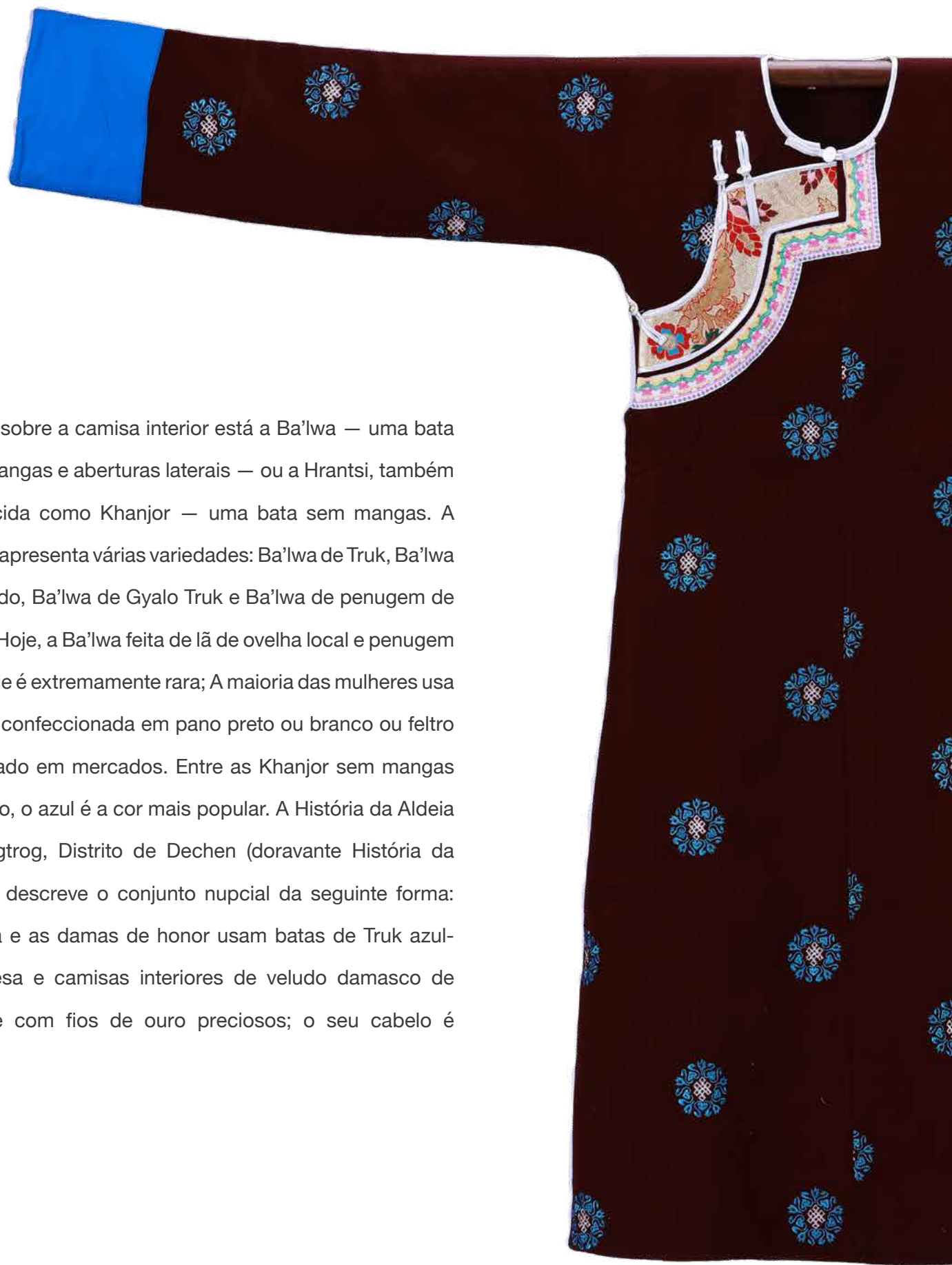
Camisa

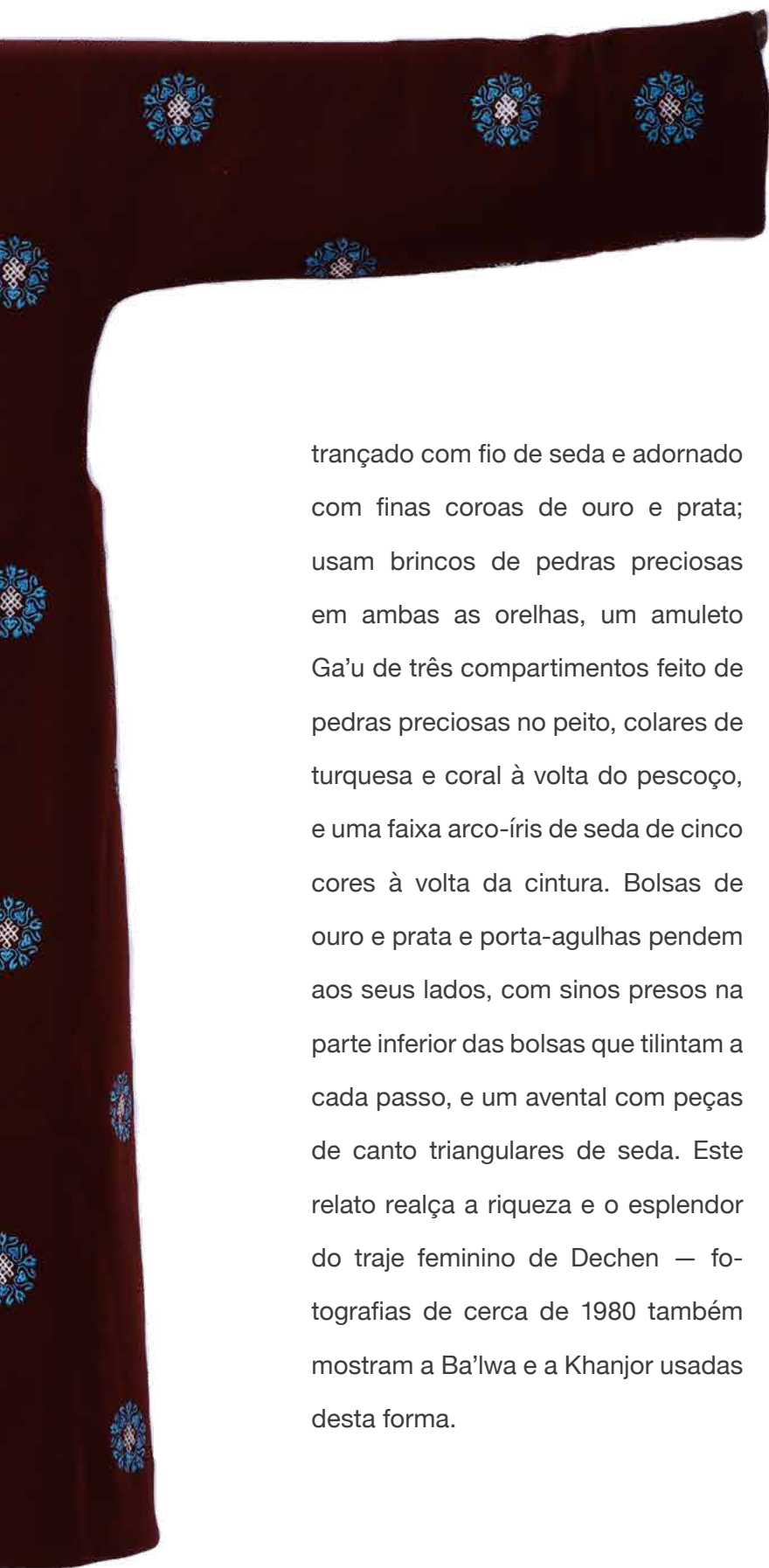
A Todgo, também referida como Phutung, é feita de tecido branco ou pongee com orla de brocado no decote. As suas mangas compridas são geralmente enroladas, sendo apenas descidas durante a execução da dança circular de Dechen.



Bata

Usada sobre a camisa interior está a Ba'lwa — uma bata com mangas e aberturas laterais — ou a Hrantsi, também conhecida como Khanjor — uma bata sem mangas. A Ba'lwa apresenta várias variedades: Ba'lwa de Truk, Ba'lwa de tecido, Ba'lwa de Gyalo Truk e Ba'lwa de penugem de iaque. Hoje, a Ba'lwa feita de lã de ovelha local e penugem de iaque é extremamente rara; A maioria das mulheres usa Ba'lwa confeccionada em pano preto ou branco ou feltro comprado em mercados. Entre as Khanjor sem mangas de feltro, o azul é a cor mais popular. A História da Aldeia de Nagtrog, Distrito de Dechen (doravante História da Aldeia) descreve o conjunto nupcial da seguinte forma: a noiva e as damas de honor usam batas de Truk azul-turquesa e camisas interiores de veludo damasco de alperce com fios de ouro preciosos; o seu cabelo é





trançado com fio de seda e adornado com finas coroas de ouro e prata; usam brincos de pedras preciosas em ambas as orelhas, um amuleto Ga'u de três compartimentos feito de pedras preciosas no peito, colares de turquesa e coral à volta do pescoço, e uma faixa arco-íris de seda de cinco cores à volta da cintura. Bolsas de ouro e prata e porta-agulhas pendem aos seus lados, com sinos presos na parte inferior das bolsas que tilintam a cada passo, e um avental com peças de canto triangulares de seda. Este relato realça a riqueza e o esplendor do traje feminino de Dechen — fotografias de cerca de 1980 também mostram a Ba'lwa e a Khanjor usadas desta forma.





Faixa

A faixa Gyatra, tradicionalmente feita de lã de ovelha ou fibra de cabra e enrolada três vezes à volta da cintura, é agora uma faixa plana tecida que é enrolada apenas uma vez e presa com um fecho decorativo para facilitar o uso.



Avental

Anteriormente, era comum um avental listrado multicolorido feito de pano de lã grosseiro com franja na bainha. Hoje, os aventais são confeccionados em seda ou tecido estampado, apresentando orla de brocado na borda superior, peças de canto triangulares de brocado chamadas Najog em ambos os cantos inferiores e numerosas listras horizontais de arco-íris na frente.



Sapatos

As sandálias de palha, as botas de couro, as botas de Gyalo Truk e as botas de pano eram outrora comuns. Hoje, mesmo em ocasiões formais, as botas tibetanas tradicionais são raramente usadas, tendo sido substituídas pelas botas de couro de estilo tibetano compradas no mercado.

Outros acessórios

Localmente, os brincos são conhecidos como Natri. Um tipo é o Chusrin Karmo: peças de prata com turquesa e coral, presas por uma corrente de prata em forma de flor que passa através do cabelo.

O Purdri é um ornamento de pescoço plano: o seu suporte de pano vermelho é cravejado com três filas densas de pequenas contas de prata, com três maiores ornamentos de flor de prata em cada extremidade, cada um incrustado com turquesa e coral. Tradicionalmente era usado como colar justo ao pescoço — duas filas de tachões presas junto ao decote. Hoje tornou-se maior e mais comprido, pendendo livremente como um colar comprido. O suporte, outrora feito de Gyalo Truk ou Truk vermelho, é agora tipicamente cortado de tecido comprado no mercado. Também usado ao pescoço está o Changwa — um fio de contas de turquesa, coral, âmbar e Dzi — juntamente com estojos de amuleto Ga'u quadrados de prata.



Traje de Dao

Na cintura está o Chabma — um ornamento de cinto esculpido com suporte de feltro ou pano vermelho, orlado com tecido azul, e com aproximadamente cinco placas de prata, cada uma incrustada com turquesa e coral. Suspensos em ambos os quadris estão os Tsarlo: pingentes de prata em forma de flor com nó auspicioso, incrustados com contas, turquesa e coral, e finalizados com quatro borlas de seda em verde, rosa e outras cores. Diz-se que este ornamento é uma introdução recente, sem precedente na tradição mais antiga.



Mais, suspensos em ambos os lados da cintura estão os Singsi Dira, ornamentos de prata enfeitados com turquesa, coral e contas. Cada um termina em oito borlas de corrente de prata em forma de flor que seguram bolsas, porta-agulhas e outros itens.

Usados no pulso estão os Ya'nyung ou La'nyog, que são pulseiras de prata ou marfim. Embora os anéis de prata fossem tradicionalmente usados nos dedos, os anéis de ouro tornaram-se mais comuns hoje.



Este traje é tipicamente reservado para ocasiões formais, como celebrações de Ano Novo e outras observâncias populares, e é usado tanto por idosos como por jovens. Na vida quotidiana, é raramente visto, excepto entre algumas mulheres idosas.



Traje Masculino

O traje masculino em Dechen segue geralmente as convenções do vestuário tibetano padrão. O cabelo é trançado em três mechas, com fios de seda entrelaçados, e enrolado no topo da cabeça, frequentemente adornado com anéis de arqueiro de marfim e anéis de jade.

Tradicionalmente, vários chapéus eram usados — incluindo gorros de pele de raposa, o chapéu de feltro Sogshwa, chapéus estrangeiros e o Tsering Kyinkheb — cada um adequado para diferentes estações. Uma canção local afirma sucintamente: “No Verão, o chapéu estrangeiro; no Inverno, o Tsering Kyinkheb.” Os homens de posição usavam o Chegdama, decorado com um topete oco feito de pequenos cordões de coral ou tiras finas de tecido. Nos casamentos de hoje, o noivo veste o Sogshwa, enquanto todos os outros homens usam o Tsering Kyinkheb. A História da Aldeia inclui canções de escolta nupcial que louvam o chapéu: “Um chapéu amarelo, um chapéu de ouro, brilhante como um sol ardendo sobre mil toldos. As suas borlas como os raios do sol, a sua aba orlada com fio de seda dourado, uma joia de coral coroando o seu topo — um chapéu que mantém a cabeça de um homem erguida.” Isto sugere que os chapéus com topetes de coral vermelho também eram habituais nesta região.



Os homens usam uma camisa superior de pongee branca de mangas compridas chamada Todgo sob uma bata feita de lã tecida ou algodão, com orlas azuis na gola e nos punhos. A História da Aldeia menciona que as batas eram outrora orladas com pele de tigre ou leopardo, indicando que as peças forradas a pele eram comuns, embora esta prática não seja observada há gerações.

Na cintura, uma faixa Gyatra é amarrada com um nó nas costas, deixando uma longa borla pendurada. Por baixo, são usadas calças largas de pongee branco, e nos pés estão botas de veludo, pano ou couro. Segundo a História da Aldeia, “um Sogshwa na cabeça, uma bata exterior de feltro no corpo e botas Saglham nos pés” — indicando que existia uma tradição de usar botas Saglham.





O brinco aqui apresentado é chamado A'long — uma peça em forma de anel de prata incrustada com turquesa e coral. No entanto, é agora raramente usado. À volta do pescoço pende um pequeno Ga'u conhecido como Changab; para ocasiões especiais, um Ga'u maior adornado com os oito símbolos auspiciosos é transportado sob o braço esquerdo.

Na cintura, uma bolsa com suporte de couro é enfeitada com tachões de prata em forma de flor ou placas de prata incrustadas com coral, e pequenos amuletos em forma de Ga'u pendem de correntes de prata. Enfiada na faixa está a Dabdri, uma faca comprida, enquanto a Dogdri, uma faca curta decorada com borlas de seda multicoloridas, repousa no quadril. Durante a dança, a faca é substituída pela Chakma, um pequeno acendedor de fogo de metal.



Os habitantes locais contam que as turquesas, corais, brincos e colares da comunidade foram dispersos de duas formas: alguns foram oferecidos como relíquias de consagração quando a estupa Shar Mindrol, no sopé de Khawakarpo, foi construída, enquanto outros foram vendidos a antiquários. Os ornamentos antigos genuínos são agora extremamente raros. O mesmo acontece com o artesanato refinado — incluindo a tinturaria à base de plantas — que se foi perdendo gradualmente à medida que os modos antigos deram lugar à conveniência moderna.

O traje e os costumes de Dechen são um registo de mudança — de uma cultura que absorveu novas influências enquanto permanece, no seu âmago, distintamente sua.



04

མཐའ་ཚུའི་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
TACHU





1 ལག་ཁྱིམ།
Lakchyi

2 མགོ་དྲིལ།
Godri

3 རྩེ་ཁོག།
Nakhog

4 གོང་སྟོང།
Gondtod

5 ཐུ་སྦུང་། ལག་ཁྱིམ།
Phutung/Godtod

6 གཤུ། རྩེ་ཁོག།
Ga'u

7 སྦྱ་ཤ།
Gewa

8 བ་ཁོག།
Pakhog

9 སིང་སི།
Singsi

10 རྩེ་མ།
Hrema

Tachu é uma freguesia no distrito de Weixi, situada na Prefeitura Autónoma Tibetana de Dechen, a aproximadamente 2000 metros acima do nível do mar, caracterizada por um clima monçónico temperado médio. Historicamente, a área foi governada pelo Império Tibetano, pelos reinos de Sadang, Nanzhao e Dali em diferentes períodos e tem sido há muito tempo o lar de uma comunidade diversa de grupos étnicos Tibetanos, Nakhi, Yi, Lisu e outros. As suas culturas e costumes misturaram-se e integraram-se ao longo de gerações.

Embora a tradição de vestuário local partilhe técnicas de confecção essenciais, materiais e estruturas com as comunidades vizinhas ao longo do Drichu — como Kongzera, ShokInga e Thokteng — possui o seu próprio vocabulário distintivo para peças de vestuário e ornamentos.

Um conjunto completo inclui o lenço de cabeça, a peça superior, o colete, a faixa, a saia, os sapatos, os brincos, o estojo de amuleto Ga'u, o colar, Pakhog e Singisi.



Godri — Tranças

Em tempos passados, as mulheres locais trançavam o cabelo em finas tranças de três mechas, entrelaçando fios de lã coloridos nas pontas e enrolando toda a trança à volta da cabeça, permitindo que a ponta da borla pendesse atrás da orelha esquerda — um estilo conhecido como Godri. Hoje, excepto por algumas mulheres idosas, este estilo é raramente visto. Em vez disso, muitas usam agora uma versão pronta a fazer, confeccionada a partir de tranças de fios de lã preta, azul e rosa.

Lenço de Cabeça

Sobre o Godri, um lenço de cabeça de pano vermelho conhecido como Lakchyi — com aproximadamente 4 metros de comprimento e 8 a 10 centímetros de largura — é enrolado de forma plana à volta da cabeça. Tradicionalmente, o processo começa com uma extremidade a cobrir o alto da cabeça, seguido pelo enrolamento do restante no sentido horário em voltas ordenadas, um método também usado por Kongzera, Termarong e Shoklinga. As mulheres idosas usam lenços pretos, as de meia-idade usam carmesim escuro e as jovens solteiras usam vermelho vivo. Hoje, as mulheres costumam costurar o Lakchyi e o Godri juntos numa única peça pronta a usar, optando a maioria pelo vermelho.



Traje Feminino de Tachu 083

Peça Superior

A peça superior ajustada ao corpo é chamada Gongtod, feita de brocado de seda vermelho ou azul ou algodão. Uma tira de pongee branco com franjas, conhecida como Tsilen, é cosida ao longo da bainha interior para decoração, servindo como um remanescente simplificado da camisa interior de pongee branco que era outrora usada por baixo.





Colete

Sobre a peça superior, as mulheres usam um colete chamado Phutung ou Gagtod. Este colete é orlado com brocado e acabamento em fio de ouro na gola e na bainha, com aberturas deixadas abertas na frente, nas costas e em ambos os lados. Historicamente, o colete era feito de linho grosseiro e outros tecidos naturais; hoje, é confeccionado em brocados amarelo, vermelho e verde ou tecidos para vestuário. As mulheres mais velhas tendem a preferir estilos elegantes e simples, enquanto as mais jovens optam por cores mais vivas. É também costume drapejar um khata branco do ombro esquerdo e amarrá-lo diagonalmente sob o braço direito como um gesto auspicioso.

Faixa

A faixa, conhecida como Gewa no dialecto local, é amarrada de forma solta sobre o colete e a peça superior, com ambas as extremidades com borlas pendendo naturalmente da parte de trás da cintura até atrás dos joelhos. Embora antigamente tecida em lã grosseira, a maioria das faixas hoje é feita de tecidos coloridos comprados no mercado.



Saia

Abaixo da cintura, as mulheres usam uma saia preta com muitas pregas chamada Hrema, equipada com uma cintura de tecido que permite ser amarrada directamente à volta da cintura. No passado, a Hrema era tecida à mão em lã de ovelha ou penugem de iaque antes de ser cosida; hoje, é tipicamente cortada de tecidos comprados no mercado.



Sapatos

As mulheres usavam outrora botas tibetanas de múltiplas camadas ou sapatos de tecido; no entanto, os sapatos de couro comuns do mercado tornaram-se padrão.



Acessórios

O brinco, conhecido como Nakhog na língua local — onde “Na” significa orelha e “Khog” significa anel — é comumente um brinco de prata incrustado com turquesa e coral. Tradicionalmente enfiados em orifícios de orelha perfurados, os brincos são agora mais frequentemente presos por uma corrente de prata que é enfiada através do lenço de cabeça, permitindo que pendam livremente junto às bochechas.

Um estojo Ga’u quadrado de prata, localmente referido como Gehon, é usado ao pescoço, frequentemente incrustado com turquesa e coral. No dialecto local, a turquesa finamente incrustada é chamada Churlok Ngo’rilma e o coral é referido como Churlok Martsam. Algumas mulheres usam um colar de contas chamado Changwa — com turquesa e coral alternados — como suporte para o Ga’u, usando-o também de forma independente.



Traje Feminino de Tachu 089

O Pakhog é um ornamento de faixa usado na cintura, apresentando um suporte de couro vermelho ou brocado adornado com tachões de prata e placas de prata planas. A tradição local recorda que as versões anteriores deste ornamento tinham tachões mais pequenos em comparação com os usados hoje.



Pendurado do Pakhog na parte inferior do corpo está o Singi. Na sua forma atual, consiste em duas ou três peças de prata em forma de Ga'u ligadas verticalmente por correntes de prata, com três ou quatro fileiras de prata estendendo-se de cada lado e presas à esquerda ou à direita da cintura. Tradicionalmente, o Singi era simplesmente uma colecção de pequenos ornamentos funcionais, como um estojo para agulha e linha ou uma pequena bolsa, usados directamente contra ambos os lados das coxas.





Durante ocasiões festivas, as mulheres de todas as idades usam o traje completo, enquanto na vida quotidiana, as mulheres idosas usam tipicamente um simples avental plissado até ao joelho feito de tecido azul ou branco, apresentando orla contrastante na bainha.

Perto de Tachu reside uma comunidade de Nakhi conhecida como Malimasa, que preserva o seu próprio traje cerimonial para rituais, mas adopta o traje tibetano padrão de Tachu para casamentos.

Os notáveis recursos naturais de Tachu e a longa história de coexistência multiétnica promoveram uma cultura de interação e intercâmbio que, paradoxalmente, reforçou a identidade única de cada comunidade em vez de a diminuir. Isto é particularmente evidente nas tradições entrelaçadas de vestuário, canto e dança que continuam a apoiar-se mutuamente nesta região.

05

འབའ་བློས་ཀྱི་གོས་རྒྱན།

TRAJE DE
BADROE





- | | | | | | | | | | |
|---|----------------------------|---|-----------|---|----------------------|---|------------------|---|-------|
| 1 | ཆེ་རིང་སྒྲིན་ཁེབས། | 2 | མགོ་དགེས། | 3 | བུ་སྦྱང་། འགག་སྟོང་། | 4 | ཨ་ལྷ། སྟོང་འབོག་ | 5 | བུ་བ། |
| | Chapéu Tsering
Kyinkheb | | Godri | | Colete | | Alha/Topok | | Bata |
| 6 | རྒྱབ་བཏགས། | 7 | ལག་རས། | 8 | སྒྲུ་མོ། | 9 | སྒྲུ་མ། | | |
| | Gyabtag | | Lenço | | Nammo | | Botas | | |



1 ལག་བྱིས།
Lakchyi

2 རྒྱུ་ཁྱིམ།
Brincos

3 ཡ་ལྷ་ལྷོད་འབོག།
Alha/Topok

4 བུ་ལྷོད་ལག་ལྷོད།
Colete

5 ལག་རས།
Lenço

6 སིང་སི།
Singsi

7 རྒྱུ་ཁྱིམ།
Hroto

Badroe é uma aldeia localizada a sudeste da freguesia de Tachu, no distrito de Weixi, a uma altitude média de cerca de 2500 metros, caracterizada por um clima monçónico temperado médio.

A aldeia é conhecida por vários nomes locais, incluindo Badroe, Batrho e Badrong. Reza a lenda que várias famílias fugiram de Bathang em busca de refúgio aqui, onde os seus descendentes gradualmente prosperaram, desenvolvendo-se numa aldeia de mais de duzentas famílias hoje. O nome “Badroe” acredita-se que signifique “fugidos de Bathang”.

Os costumes populares e o traje da Aldeia de Badroe diferem ligeiramente das áreas vizinhas, exibindo características regionais distintas. A aldeia é particularmente rica em música e dança tradicionais, com uma longa história que inclui apresentações como Repa e Chamdok. O Chamdok começa com invocações aos deuses do céu, nagas e espíritos da fortuna, concluindo com orações e pedidos de bênçãos. Esta apresentação visa principalmente rezar pela felicidade e prosperidade dos aldeões, colheitas abundantes e a dispersão de espíritos malignos e obstáculos. Tanto os homens como as mulheres usam trajes especiais para estas apresentações.



Traje masculino

O traje masculino inclui o chapéu Tsering Kyinkheb, uma camisa interior, um colete, uma bata, as calças e as botas, complementados por um khata, um anel para o polegar e um pingente traseiro Gyabtag.





Godri — o Penteado

Historicamente, os homens usavam o cabelo comprido, trançando-o numa trança de três mechas e amarrando a ponta com fio de seda vermelho antes de o enrolar à volta das cabeças. Este penteado é conhecido como Godri. Embora poucos homens hoje mantenham cabelo comprido, para preservar esta tradição, fios de seda em cores como rosa, azul e verde são agora trançados numa trança de três mechas, enrolada à volta do chapéu Tsering Kyinkheb e usada na cabeça. Este estilo distintivo distingue-os de outras regiões.

Localmente, os chapéus são designados por Hrawa. No passado, as pessoas usavam uma variedade de chapéus, incluindo chapéus de estilo ocidental, de pele de raposa, Tsering Kyinkheb e de pele de guaxinim. Hoje, os chapéus Tsering Kyinkheb feitos de pele sintética são os mais comumente usados, enquanto os chapéus tradicionais de pele de raposa quase desapareceram.



Camisa Interior e Colete

Na parte superior do corpo, uma camisa de pano branco, localmente conhecida como Alha ou Topok, é usada junto à pele, apresentando orla de brocado na gola e nos punhos. Sobre a camisa, é usado um colete preto, feito com uma camada exterior de veludo dourado e um forro interior de pano de lã ou tecido azul. Este colete também tem orla de brocado na gola e nas cavas, juntamente com aberturas em ambos os lados da bainha inferior.

Bata

A peça mais exterior é uma bata vermelha feita de pano ou tecidos de lã tradicionais, com orlas de tiras de tecido azul conhecidas como Shanjak. Por conveniência, a bata tibetana tradicional foi adaptada num conjunto de duas peças. A peça superior tem uma faixa elástica na bainha para um ajuste seguro, enquanto a peça inferior é estilizada como uma saia curta com pregas na parte de trás da cintura e atilhos de tecido na cintura, permitindo que seja presa diretamente na cintura sem uma faixa separada.





Calças

Para a parte inferior do corpo, são usadas calças brancas, localmente conhecidas como Nammo. Feitas de tecido de algodão ou pongee, estas calças têm pernas largas com borlas ao longo das bainhas. Uma vez usadas, as borlas pendem naturalmente sobre as botas. No passado, durante eventos como a apresentação de Chamdok, uma secção adicional de tecido de pongee branco era presa abaixo dos joelhos e removida e guardada após a apresentação.

Botas

Os homens usam vários tipos de botas, referidas localmente como Hoezi, incluindo botas de couro, veludo dourado e pano. Para ocasiões cerimoniais grandiosos, como a apresentação de Chamdok, a maioria dos indivíduos opta por botas de couro com solas cosidas de múltiplas camadas.

Acessórios

Um khata branco é drapejado à volta do pescoço, com as suas extremidades quer atadas em cruz sobre o peito quer deixadas cair naturalmente, simbolizando auspiciosidade. Os homens usam tipicamente um Ga'u apenas em casamentos e outros eventos formais, não durante as apresentações de Chamdok.

Tanto os homens como as mulheres seguram tradicionalmente um lenço branco na mão direita; um relato sugere que isto se originou na dança Ari Shon, onde o dançarino principal segurava tufo de iaque branco, evoluindo para o costume de segurar khatas e lenços. Outra explicação é que, devido à natureza noturna das apresentações de Chamdok, o lenço era usado para enxugar o suor e acabou por se tornar costume.

Os anéis de polegar de marfim eram outrora usados para proteger o polegar durante o tiro com arco, embora esta prática seja agora rara. À volta da cintura, são amarradas tiras decorativas feitas de fitas de seda multicoloridas, conhecidas como Gyabtag, usadas apenas durante as apresentações de Chamdok, não em festivais ou outras ocasiões.





Traje Feminino

O conjunto feminino consiste num lenço de cabeça, a camisa interior, o colete, a saia e os sapatos, complementados por acessórios como brincos, um estojo Ga'u, uma pulseira e um khata.



Cabelo e Lenço de Cabeça

As mulheres tradicionalmente trançavam o cabelo em três mechas, entrelaçando fio de seda nas pontas e enrolando-o na cabeça. Hoje, no entanto, poucas mulheres trançam o próprio cabelo. Em vez disso, usam mechas pré-trançadas de lã amarela, azul ou rosa, que são enroladas na cabeça. Um lenço de cabeça de pano preto, localmente conhecido como Lakchyi — com aproximadamente 2 metros de comprimento e 10 centímetros de largura — é enrolado à volta da cabeça. Uma extremidade cobre o topo, enquanto o resto é enrolado no sentido horário. A cor, o tecido e o método de enrolar do Lakchyi continuam a seguir a tradição.



Camisa Interior e Colete

Para a parte superior do corpo, as mulheres usam uma camisa rosa chamada Alha ou Topok como camada interior. Esta camisa é desenhada com orla de Truk estampado na gola e nos punhos, com pano branco e borlas cosidos na bainha interior.





Sobre a camisa, é usado um colete feito de veludo dourado por fora e lã ou tecido azul por dentro. O colete é adornado com orla de brocado na gola e nas cavas, bem como aberturas em ambos os lados da bainha inferior.



Saia

No passado, as mulheres usavam uma saia preta com pregas conhecida como Hroto, feita à mão de lã ou penugem de iaque. Hoje, as saias de pano compradas no mercado, frequentemente estilizadas de forma semelhante às das regiões vizinhas, são mais comumente usadas.

Sapatos

As mulheres usam tradicionalmente Hoezi, as botas tibetanas com solas cosidas de múltiplas camadas feitas de couro ou veludo dourado. Actualmente, os sapatos de couro ou pano comprados no mercado são mais prevalentes.

Acessórios

As mulheres acessorizam com brincos de prata conhecidos como “coral de três camadas”, que não são usados directamente através dos lóbulos das orelhas. Em vez disso, um pequeno anel é inserido em cada lóbulo da orelha, e os brincos são pendurados destes anéis, ligados por uma corrente de orelha de prata chamada Natag que passa sobre o lenço de cabeça e é presa no lugar.

À volta do pescoço, as mulheres usam frequentemente um estojo Ga'u hexagonal de prata incrustado com turquesa e coral. Os seus pulsos são adornados com pulseiras de marfim conhecidas como La'nyog, que se acredita proporcionarem benefícios para a saúde, incluindo a prevenção de derrames.

Além disso, as mulheres drapejam um khata branco sobre os ombros a partir do peito, dando um nó nas costas com as extremidades pendendo naturalmente. Isto simboliza a pureza interior e representa a oferta de um khata branco imaculado a todos, reflectindo a ênfase tibetana na interdependência auspiciosa. Durante ocasiões especiais como casamentos, as mulheres podem usar pequenos ornamentos como Singisi, embora estes tipicamente não sejam usados durante as apresentações de Chamdok.



Na vida quotidiana, as mulheres idosas dobram um lenço de cabeça de pano azul chamado Lakchyi em duas camadas e enrolam-no à volta da cabeça, com as quatro bordas decoradas com bordados e franjas. O lenço de cabeça é preso com uma trança de três mechas feita de fio em cores como azul, rosa e preto. Nas costas, um avental azul com pregas, com ou sem orla, é amarrado à volta da cintura.



Tanto os homens como as mulheres prendem Shokpag às têmporas quando executam o Chamdok. O Shokpag, feito de papel fino revestido com resina de pinheiro, originou-se nos dias em que os dançarinos actuavam a noite toda. Acreditava-se que prevenia tonturas e derrames.

O Chamdok é considerado uma poderosa oração por tempo favorável e protecção contra desastres naturais como geada e granizo. Como resultado, os locais tradicionalmente executavam-no uma vez por ano. A apresentação inclui a seguinte letra:

“Lenço de cabeça de brocado de seda em cores reunidas,
Brincos de coral de três camadas,
Ornamento de peito — um Ashe khata branco puro,
O Ga’u brilha vermelho vivo,
Bata superior branca como picos nevados sob mil sóis,
A faixa com cores de arco-íris completa,
Calças brancas como concha com borlas pendentes.
Botas de couro adornadas com trinta e seis tachas de ferro,
Atilhos de bota confeccionados com fio dourado de mulheres Han.”

Estas letras ilustram como o traje local representa um conjunto completo com uma história rica.

Hoje, o património cultural do Repa e do Chamdok tem ajudado a preservar e proteger o traje local de Badroe das tendências externas. Estas belas peças de vestuário, impregnadas de significado cultural, cativam naturalmente os visitantes de longe.



06

ཉི་ཤར་མོང་པའི་གོས་རྒྱ།

TRAJE DE NIXI





1 འཕན་སྒྲོ།
Pandro

2 རྒྱུག་ཁོག་
Nakhog

3 འཕ་ཐུག་དཀར་དམར།
Hatug Karmar

4 འཇའ་ཚོན་སྒྲོད་འབོག་
Gyatsun Topo

5 གཤུ།
Ga'u

6 གཟན་ལྷ། གཟན་ཁྱེང་།
Zanla/Zandrong

7 ཆབ་མ།
Chabma

8 སིང་སི།
Singsi

9 ལྷམ་མོ།
Nammo

Nixi é uma freguesia administrada sob a cidade de Gyalthang, na Prefeitura Autónoma Tibetana de Dechen, tem uma altitude média de aproximadamente 3000 metros e um clima de vale árido e quente. Os residentes sustentam-se principalmente através da agricultura e de meios de subsistência semi-agrícolas e semi-pastoris. A freguesia inclui várias aldeias, como Thangtod, Thangmed, Dekyid e Nagteng, que partilham estilos de vestuário semelhantes, preferências de acessórios e costumes populares. Embora o traje de Nixi tenha muito em comum com o vestuário das freguesias de Kongzera, ShokInga e Waka em Derong ao longo do vale do Drichu, também apresenta características regionais distintas nos estilos de vestuário e nos costumes de uso.



Traje Feminino

O conjunto feminino inclui o enrolado de cabelo Pandro, uma camisa interior, um colete, uma faixa Gyatra, um xaile nas costas, calças e sapatos, juntamente com brincos, um colar, um estojo Ga'u, o ornamento de faixa Chabma e Singi.



Pandro — o Enrolado de Cabelo

Os principais tecidos usados para o traje local incluem seda, brocado, algodão, lã fina e vários tipos de couro. No passado, as mulheres locais geralmente trançavam o cabelo em tranças finas, independentemente da ocasião. O processo começava com uma trança grossa do alto da cabeça, enquanto o cabelo restante era entrançado em várias tranças mais finas. Na nuca, estas tranças eram combinadas numa única trança grossa de três mechas entrelaçada com fio de lã preta. Esta trança grande era apertada em intervalos com lã de várias cores e depois enrolada à volta da cabeça, quer deixando a ponta pendurada pela orelha esquerda quer enfiando-a no cabelo. Este penteado é conhecido como Pandro. Hoje, as mulheres idosas por volta dos 60 anos ainda adicionam pequenas quantidades de fio rosa e verde ao fio preto antes de enrolar o cabelo. Em contraste, as mais jovens já não trançam o cabelo e usam um Pandro pré-fabricado feito de lã em cores como verde, azul, amarelo e preto para ocasiões formais.



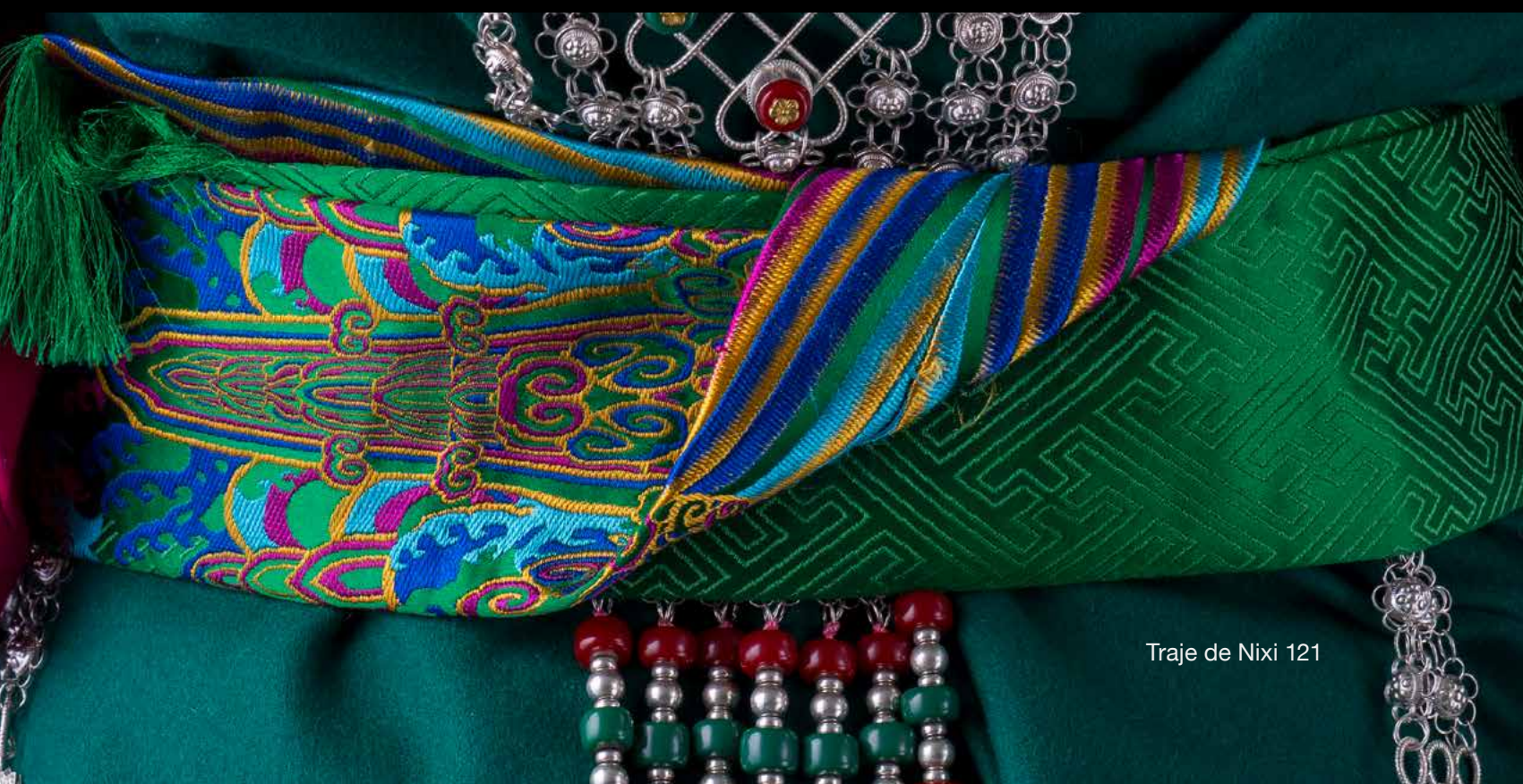
Camisa Interior

As mulheres usam uma camisa interior localmente conhecida como Hatug Karmar. Esta camisa é feita de pano ou pongee com uma orla de brocado na gola. Segundo um provérbio local: “Os homens vestem-se de branco puro, enquanto as mulheres usam vermelho vivo.” Os homens usam predominantemente peças brancas de seda pongee, enquanto as mulheres preferem vermelho e rosa. As mangas da camisa têm dois comprimentos: mangas compridas que podem tocar o chão e mangas curtas que chegam ao pulso. Uma vez que as danças são executadas durante assembleias religiosas, casamentos e outros eventos, as pessoas locais optam tipicamente por camisas de mangas compridas quando se vestem formalmente.



Colete e Faixa Gyatra

Sobre a camisa interior, as mulheres usam um colete chamado Gyatsun Topo, que é feito com uma camada exterior de brocado e um forro de pano de lã. Este colete é uma peça essencial para as noivas durante os casamentos. Uma faixa Gyatra, decorada com padrões de arco-íris, é amarrada ordenadamente sobre o colete como uma peça ornamental.





Xaile nas Costas

Nas costas, as mulheres usam um xaile retangular conhecido localmente como Zanla ou Zandrung. Este xaile é tecido em lã estampada ou veludo dourado, com orlas de lã tecida estampada em ambos os lados. No topo, há uma tira mais larga de brocado Gyalo Truk, um painel quadrado de lã grosseira no centro e franjas de seda vermelha ao longo da bainha. O xaile simboliza caráter nobre, respeito e civilidade, tornando-o essencial para usar em assembleias religiosas, festivais, visitas a mestres estimados e ao receber convidados.

As mulheres idosas frequentemente usam um xaile de pelo de iaque chamado Char, que proporciona excelente protecção contra a chuva. Durante o trabalho, serve como almofada protectora para as costas, e durante a época agrícola, é considerado uma peça indispensável e auspiciosa. Os locais acreditam profundamente que usar o Char enquanto lavram e semeiam sinaliza um ano de tempo favorável e uma colheita abundante dos cinco grãos, simbolizando boa fortuna. Consequentemente, as mulheres idosas usam habitualmente o Char nas costas em todos os momentos.





Calças

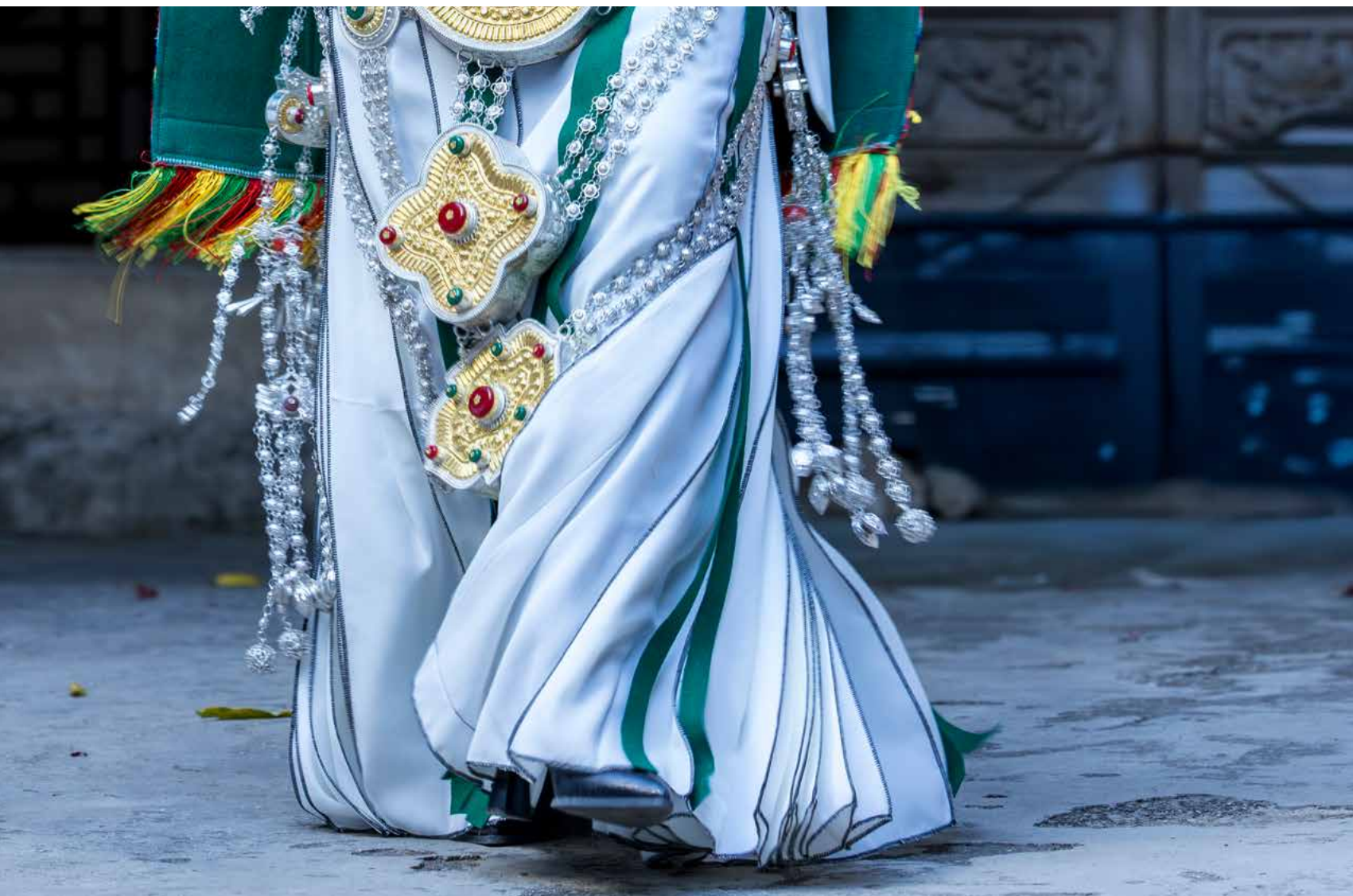
As mulheres usam calças brancas conhecidas como Nammo, que têm pernas muito largas que criam a aparência de uma saia branca solta com pregas. Dois painéis de pano que assemelham a um avental, chamados Pangshub ou Gole, são cosidos na frente e atrás da cintura. Estes painéis pendem como um sari, ocultando as costuras das calças e a virilha, de acordo com a etiqueta tradicional. Cada painel é adornado com três tiras estreitas de tecido azul chamadas Joltsar, que se diz simbolizarem o céu azul. No passado, os Nammo eram tipicamente feitos de pano de lã, tecido de cânhamo e materiais semelhantes; hoje, são geralmente confeccionados em pano comum.

Na vida quotidiana, a maioria das mulheres usa blusas e calças simples. Quando combinado com o Char nas costas, um painel de pano que assemelha a um avental com orla azul é enrolado à volta dos quadris para suporte e aquecimento. No entanto, este envoltório de quadril é uma adição relativamente recente ao traje tradicional, tendo ganho popularidade apenas há cerca de 30 anos.

Historicamente, quando andavam à chuva, as mulheres usavam uma capa de chuva conhecida como Gora, feita de lã de ovelha ou penugem de iaque para cobrir totalmente a cabeça e a parte superior do corpo. Esta peça é raramente usada hoje.

Sapatos

Para calçado, as mulheres usavam tradicionalmente botas tibetanas feitas de couro e veludo dourado com solas cosidas de múltiplas camadas. Hoje, a maioria das mulheres opta por sapatos de couro comprados no mercado.





Acessórios

Os acessórios usados com o traje formal incluem: os brincos conhecidos como Nakhog, confeccionados em ouro ou prata e incrustados com turquesa e coral; um colar com contas de turquesa, coral, âmbar e outras pedras preciosas, comumente combinado com um estojo Ga'u hexagonal; pulseiras feitas de marfim, prata ou materiais semelhantes, localmente conhecidas como La'nyog; uma faixa com base de brocado adornada com tachões de prata, usada na cintura e chamada Chabma; e pequenos ornamentos de prata referidos como Singisi, que incluem uma bolsa e um estojo de agulhas.



Actualmente, Singsi também denota ornamentos maiores em forma de Ga'u amarrados numa corrente de prata, confeccionados em ouro e prata e usados na frente. Durante as apresentações de dança, os acessórios grandes geralmente não são usados, mas em casamentos, Ano Novo e outras ocasiões significativas, as pessoas adornam-se com tantos acessórios ornamentados quanto possível para mostrar grandiosidade e riqueza.

Traje Masculino

No passado, os homens usavam comumente toucados tradicionais como chapéus de pele de raposa e chapéus Tsering Kyinkheb. Hoje, os chapéus Tsering Kyinkheb feitos de pele sintética tornaram-se a norma, enquanto os chapéus feitos de peles de animais quase desapareceram. Em ocasiões formais, os homens usam tipicamente uma bata de lã fina sobre uma camisa de pongee, combinada com calças de seda pongee branca e botas de veludo dourado ou de equitação. Além disso, um Ga'u é frequentemente usado no peito para Protecção. Uma faca comprida é enfiada horizontalmente na cintura, ou uma adaga curta é pendurada diagonalmente no quadril. Globalmente, estas peças de vestuário e acessórios alinham-se estreitamente com os estilos de vestuário prevaletentes na maioria das áreas tibetanas.

Durante ocasiões como o Ano Novo, celebrações de inauguração de casa e casamentos, os locais executam uma dança conhecida no dialecto regional como Rongpa Chamlu, também documentada historicamente como Canção de Amor de Nixi ou Dança de Amor de Nixi. Esta não é apenas uma canção e dança popular transmitida entre o povo de Nixi, mas também um aspecto essencial das artes culturais populares da Prefeitura de Dechen. Durante as apresentações, as mulheres usam uniformemente o traje de Nixi e cantam:

Na cidade de Lhasa:

Há o chapéu Tsering Kyinkheb, o chapéu Tsering Kyinkheb —

O ornamento de ti, irmão mais velho.

Nas profundezas do oceano,

Há sete corais, sete corais —

O ornamento de ti, irmã mais velha celestial.

A geografia, o modo de subsistência e os costumes locais deixaram cada um a sua marca no traje de Nixi, conferindo-lhe um carácter que é reconhecivelmente seu no âmbito mais amplo da tradição do vale do Drichu.



07

རོང་པ་ཤོག་ལཱ་འི་བུད་མེད་གྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
SHOKLNGA





① ལག་ཕྱིས།
Lakchyi

② རྩ་ཁོག།
Nakhog

③ རྩོད་ཐུང་།
Camisa superior

④ ཐུ་ཐུང་། ལག་ཁྱོད།
Phutung/Godtod

⑤ གཤུ།
Ga'u

⑥ དངུལ་སྒྲ་རགས།
ཆབ་མ།
Chabma

⑦ འབའ་ཁུག་ཁབ་ལུབས།
Bakheg Kabshub

⑧ སིང་སི།
Singsi

⑨ རས་རྒྱན།
Regyan

ShokInga é uma freguesia dentro da cidade de Gyalthang, localizada na Prefeitura Autónoma Tibetana de Dechen. Situa-se ao longo do vale do Drichu a uma altitude média de aproximadamente 2300 metros, caracterizada por um clima de planalto. A população local descende em grande parte dos primeiros colonos que migraram de Bathang. Em geral, o traje tradicional de ShokInga é semelhante ao de Kongzera e de outras comunidades no vale do Drichu. Ao longo dos anos, foram incorporadas influências de várias culturas, mas a tradição local mantém a sua distinção, particularmente na terminologia das peças de vestuário e nos seus estilos de uso. Em conjunto, estes elementos criam um sistema cultural popular coeso.

Um conjunto completo consiste no lenço de cabeça Lakchyi, uma camisa superior, o colete Phutung e a saia Regyan, complementados por acessórios como brincos, o ornamento de faixa Chabma e o ornamento de bolsa-e-porta-agulhas Bakheg Kabshub.



Lenço de Cabeça

O Lakchyi é um lenço de cabeça vermelho, com aproximadamente 2 metros de comprimento e 50 centímetros de largura. A cor do lenço de cabeça muda com a idade: as raparigas começam a usar um traje tibetano completo com um Lakchyi vermelho por volta dos 14 anos, sinalizando o seu estado de casáveis. Ao atingirem a meia-idade, o vermelho transita para carmesim escuro, enquanto as mulheres por volta dos 60 anos usam tipicamente preto.

Tradicionalmente, o Lakchyi era cuidadosamente enrolado a partir de uma extremidade à volta da cabeça, cobrindo o alto da cabeça. No entanto, uma versão simplificada pronta a usar que não requer enrolamento tornou-se popular desde o início do século XXI.



Ornamentos de Cabelo

Anteriormente, as mulheres trançavam o cabelo com fio de lã em duas tranças, enrolando-as no topo da cabeça com as pontas pendendo na nuca — um estilo conhecido como Tratud. Hoje, esta prática quase desapareceu; em vez disso, os fios de lã preta, azul e rosa são trançados numa trança de três mechas que é cosida no interior do Lakchyi, com uma pequena borla pendendo na nuca.



Peça Superior

A camisa superior é confeccionada em brocado ou tecido em várias cores, incluindo amarelo, vermelho e azul. Uma tira decorativa de pongee branco com franja, chamada Tsilen, é cosida na bainha inferior.





Colete

O Phutung é um colete com face de brocado apresentando orla de brocado ao longo da gola e da bainha, com fino acabamento em fio de ouro, tem aberturas em cada lado e na frente e nas costas. A combinação da camisa superior e do colete é referida como Statha Ngatha. As mulheres mais velhas usam tipicamente cores discretas, enquanto as mais jovens optam por tons mais vivos. Historicamente, o colete era feito principalmente de pano de cânhamo.



Saia

As mulheres de ShokInga usam a Regyan, uma saia com muitas pregas que era tradicionalmente tecida em lã de ovelha e penugem de iaque, mas é agora feita de tecido liso. Uma faixa decorativa de padrão arco-íris corre horizontalmente ao longo da bainha inferior. No passado, apenas as mulheres de linhagem nobre tinham permissão para usar uma Regyan preta, enquanto as mulheres comuns estavam limitadas ao branco. Um exemplo notável é a família Nangten Tsang, conhecida por produzir 11 lamas reencarnados e considerada a linhagem mais distinta da área, cujas mulheres eram universalmente reconhecidas por usar preto. No entanto, a partir da década de 1940, as mulheres comuns começaram gradualmente a adotar a Regyan preta também, e hoje, todas as mulheres em ShokInga usam preto.

Na vida quotidiana, as mulheres usam um painel de avental frontal preto semelhante a um Pangden, complementado por um painel traseiro branco, ambos com comprimento até ao joelho e práticos para o trabalho.

Sapatos

Tradicionalmente, as mulheres usavam as botas tibetanas de couro; no entanto, hoje, os sapatos de couro comuns comprados em lojas são padrão, e as botas tibetanas são raramente vistas.

Acessórios

Os brincos, conhecidos como Nakhog, são tipicamente feitos de prata. Ao contrário do passado, quando eram enfiados através da orelha, hoje são ligados por um Natag — uma corrente de prata que passa sobre o Lakchyi e é presa com um fio acima da orelha, permitindo que pendam junto às bochechas.

À volta do pescoço, as mulheres usam um colar de contas de coral e âmbar, frequentemente acompanhado por um amuleto Ga'u. Anteriormente, apenas um pequeno Ga'u era usado, mas a melhoria dos meios de subsistência levou a uma preferência por Ga'u maiores de ouro ou prata com duas ou três contas incrustadas no centro.

Na cintura, uma faixa Gyatra é amarrada de forma plana sobre o Statha Ngatha, com o Chabma — uma faixa decorada adornada com grandes tachões de prata — sobreposta.





Em cada quadril, pende o Bakheg Kabshub: uma bolsa de prata à esquerda e um porta-agulhas à direita, unidos por uma corrente de prata em forma floral. O Singsi — três peças grandes em forma de Ga'u ligadas verticalmente por uma corrente de prata e usadas na frente — é reservado para casamentos, festivais de oferta de flores e as ocasiões mais formais.

Embora o vestuário, a alimentação e a fala de Shoklnga tenham há muito absorvido influências das culturas vizinhas, a comunidade encontrou na sua dança circular Kordro e na música de violino Piwang um contexto vivo para as suas próprias tradições — um contexto que mantém a sua cultura de vestuário não apenas lembrada, mas activamente usada e transmitida.



Traje Feminino de ShokInga 141

08

ཀྱུལ་ཐང་བུད་མེད་གྱི་ལྗང་སྤུལ།

TRAJE
FEMININO DE
GYALTHANG





1 སྤམ་ལྷུ།
Chapéu de Pele
de Lontra

2 གཞོན་སྒྲ།
Nontra

3 བེ་གོས།
Pheko

4 གོང་སྟོད།
Gongtod

5 ལྷགས་ཐག།
Chakthag

6 གཟུ།
Ga'u

7 ལྷང་སྤུལ།
Jangsul

8 ཆབ་མ།
Chabma

9 མ་གོས་སྟོད་འཁོག།
Mago Todbok

10 རིལ་བུ་ཁབ་ལུབས།
Trilbu Kabshub



① མེ་ཉླ་ལྷོ་
Chapéu
Bordado com
Flores

② མེ་མའི་ལྷོ་
Chapéu de Veludo
Dourado

③ མ་གོས་སྟོང་འབོག
Mago Todbok

④ མེ་ཀོས་།
Pheko

⑤ གཤུ།
Ga'u

⑥ ལྷུགས་ཐག
Chakthag

⑦ གཟན་ལྷ། གཟན་གོས་།
Zanla/Zango

⑧ ཆབ་མ།
Chabma

⑨ འབའ་ལྷུག
Bolsa

⑩ རིལ་བྱ་ཁབ་ལྷུགས་།
Trilbu Kabshub

⑪ མོ་སྐ།
Mopan



① གླུ་མེད་
Letgor

② རྩ་ཁྱེད་སྤྱོད་
Nakheb

③ རྩ་ཁྱེད་སྤྱོད་
Regoe

④ མ་གྲོ་སྤྱོད་འཕྲོ་བུ་
Mago Todbok

⑤ སྤྱོད་འཕྲོ་བུ་ རྩ་ཁྱེད་སྤྱོད་
Mago Todbok

Gyalthang é uma freguesia dentro da cidade de Gyalthang, na Prefeitura Autônoma Tibetana de Dechen, em Yunnan, situada a uma altitude média de 3400 metros, goza de um clima temperado de planalto e de um estilo de vida que combina agricultura e pastorícia mistas.

O nome Gyalthang evoluiu ao longo do tempo e tem várias interpretações, originalmente conhecido como Dzothang, referia-se a uma vasta pradaria usada para pastagem de dzo. Os registros históricos mencionam três nomes anteriores — Sathang, Yangthang e Jethang, sendo Jethang aquele que eventualmente evoluiu para o nome que persiste hoje. Além disso, uma tradição sugere que o nome Gyalthang, que significa “planície da vitória”, se originou de uma significativa vitória do Império Tibetano sobre a dinastia Tang.

À medida que os tempos mudam e a estética evolui, uma única região pode exibir uma variedade de estilos de vestuário e costumes. Gyalthang exemplifica esta diversidade. O vestuário feminino nesta área varia em cor, terminologia e nas demografias específicas das usuárias. Em Gyalthang e nas localidades próximas, como Semkyi Nyinmo, o traje feminino pode ser categorizado em vários tipos, incluindo traje Jangsul, traje Mopan, vestuário diário e vestuário usado pelas idosas.

Entre as várias tradições de vestuário nesta região, o Jangsul foi outrora o traje de casamento para filhas de famílias abastadas quando se mudavam para as casas dos seus maridos, enquanto aquelas de famílias comuns usavam tipicamente o Mopan. No entanto, tornou-se moda para as noivas e suas acompanhantes usarem o Jangsul completo nos casamentos.



Traje Jangsul

Um conjunto Jangsul completo inclui o chapéu de pele de lontra, a bata Jangsul, o colete exterior Mago Todbok, uma faixa de brocado, o avental Pangden, a capa traseira Gongtod e botas. Acessórios adicionais incluem brincos, o fecho de pescoço Pheko, um estojo de amuleto Ga'u, o ornamento pendurado Chakthag, a faixa Chabma e o ornamento de sino-e-porta-agulhas Trilbu Kabshub.





Ornamentos de Cabelo

O penteado nupcial tradicional começa por dividir o cabelo em três secções. A parte central, conhecida como Ue'zor, é trançada separadamente a partir do alto da cabeça, enquanto o cabelo de cada lado também é trançado. As três mechas são então unidas na nuca e entrelaçadas numa única trança de cinco mechas que cai em cascata pelas costas. Na linha do cabelo, uma corrente de prata chamada Nontra — adornada com flores de prata — é colocada através da testa e liga-se na parte de trás a um grande painel oval de prata incrustado com coral. Os dois Trashub — mangas de trança feitas de brocado ou feltro, enfeitadas com turquesa, coral em ramo, grandes contas de coral, âmbar, concha e Dzi — pendem da trança em cada omoplata. Os Nontra modernos apresentam tipicamente um suporte de brocado com âmbar e coral em ramo dispersos, uma flor de prata na linha do cabelo e correntes de ouro com contas de pérola nas têmporas.

Trançar o cabelo desde a nuca para baixo numa única trança de três mechas é considerado um sinal de luto, pelo que as mulheres geralmente evitam este estilo na sua vida quotidiana.



Chapéu de Pele de Lontra

O chapéu de pele de lontra destaca-se entre os chapéus tibetanos devido à sua forma e estilo únicos, tem um corpo relativamente pequeno com uma aba trapezoidal que se curva para cima tanto na frente como atrás. A superfície do chapéu é adornada com um padrão horizontal de arco-íris feito de cinco fios coloridos, representando os Cinco Elementos. O corpo é confeccionado em pano de lã verde, enquanto o topo é feito de tecido azul, simbolizando respectivamente o céu e a terra. A aba é revestida com pano de lã verde, forrada com seda e orlada com tiras estreitas de pele de lontra. No topo do alto, há um Tsugtor — uma borla feita de fios de seda multicoloridos. Historicamente, a área em volta do alto era enfeitada com coral e outros ornamentos, embora esta prática seja agora rara.



Bata Jangsul

O Jangsul é uma bata sem gola usada com o chapéu de pele de lontra. A parte superior do corpo e metade das mangas dos ombros são feitas de pano de lã vermelho fino, enquanto a parte inferior do corpo é confeccionada em pano de lã verde. As mangas, do cotovelo ao pulso, são feitas de veludo preto, e os punhos apresentam cinco ou seis fios multicoloridos dispostos numa faixa horizontal de arco-íris, orlada com uma tira estreita de pele de lontra. A bainha traseira é reunida em múltiplas pregas conhecidas como Duhro, sob as quais outra faixa de arco-íris de cinco fios coloridos corre ao longo da bainha. A bata é usada com fecho esquerdo-sobre-direito e presa com a faixa interior Nangching.



Colete

O Mago Todbok é usado sobre o Jangsul, tem a face de brocado e forro de algodão estampado ou feltro. O decote e as cavas são finalizados com uma orla de brocado de dupla camada. Do fecho da gola ao fecho da axila, a frente exibe um amplo painel de tecido floral bordado, acentuado com fio de ouro em padrão de água ondulada e vários fios de bordado coloridos. A bainha frontal tem uma abertura com cerca de um palmo de comprimento.



Faixa de Cetim

As duas faixas de cores diferentes mas de igual comprimento, conhecidas como faixa de brocado, são usadas sobre o colete. Uma extremidade de cada faixa é amarrada com um nó a cerca de 30 centímetros da ponta, permitindo que essa extremidade pendure para um lado. As faixas são enroladas à volta da cintura, com as outras extremidades amarradas no lado oposto, também deixadas penduradas, criando um efeito decorativo simétrico.

Avental

O Pangden é um avental frontal de brocado com orlas de cores contrastantes, adornado com um atilho de tecido ou brocado cosido ao longo da borda superior.

Xaile

Drapejado sobre as costas está o Gongtod — uma grande capa quadrada de brocado e forrada com lã ou tecido. A capa consiste em duas tiras largas de brocado de cores contrastantes como orla de borda e é presa com uma tira plana tecida que passa sobre a parte superior dos braços e se amarra na frente do peito. A borda superior da capa é enfeitada com uma orla de veludo dourado, e ao longo da costura inferior onde os dois painéis de brocado se encontram, cinco decorações redondas de brocado em forma de ilhós estão uniformemente espaçadas, cada uma adornada com borlas de fios multicoloridos.

Sapatos

Tradicionalmente, as mulheres usavam botas de bico recurvado com padrão arco-íris feitas de couro, veludo ou tecido. Hoje, os sapatos de couro de estilo tibetano comprados no mercado são padrão.



Outros acessórios

Os brincos são colectivamente conhecidos como Nakhog. No passado, as mulheres adornavam-se com grandes brincos de prata incrustados com turquesa, referidos como triplo de turquesa; actualmente, a maioria das mulheres opta por pequenos ornamentos de ouro do tipo Lungthang.

À volta do pescoço está o Pheko — um ornamento de fecho de pescoço feito de tecido ou feltro, com aproximadamente quatro dedos de largura, bordado com motivos florais. Os seus terminais de prata são incrustados com turquesa e coral, fechando como um fecho de colarinho. Uma tira plana tecida liga o interior da gola do colete à faixa interior Nangching. A tradição local sustenta que os dois terminais de prata simbolizam o vínculo entre mãe e filho: a peça direita — com treze segmentos finos — representa a mãe (Phema), enquanto a esquerda — com aproximadamente oito segmentos — representa o filho (Phechil).



Pendurado do fecho do colarinho está o Chakthag — compreendendo cerca de seis correntes de prata incrustadas com turquesa e coral, cada extremidade finalizada com um pequeno anel. Os Chakthag de ouro são agora mais prevalentes do que os de prata. Além disso, são usados estojos de amuleto Ga'u quadrados de prata de vários tamanhos, também incrustados com turquesa e coral.





No passado, pulseiras de prata e marfim adornavam o pulso; no entanto, as pulseiras de ouro são agora a norma. Os anéis de ouro ou prata são usados nos dedos.

Na cintura, o Chabma — uma faixa de feltro vermelho com orla de brocado e grandes tachões de prata — é preso nas costas, exibindo os tachões na frente. As versões totalmente em ouro ou douradas são agora comumente usadas.

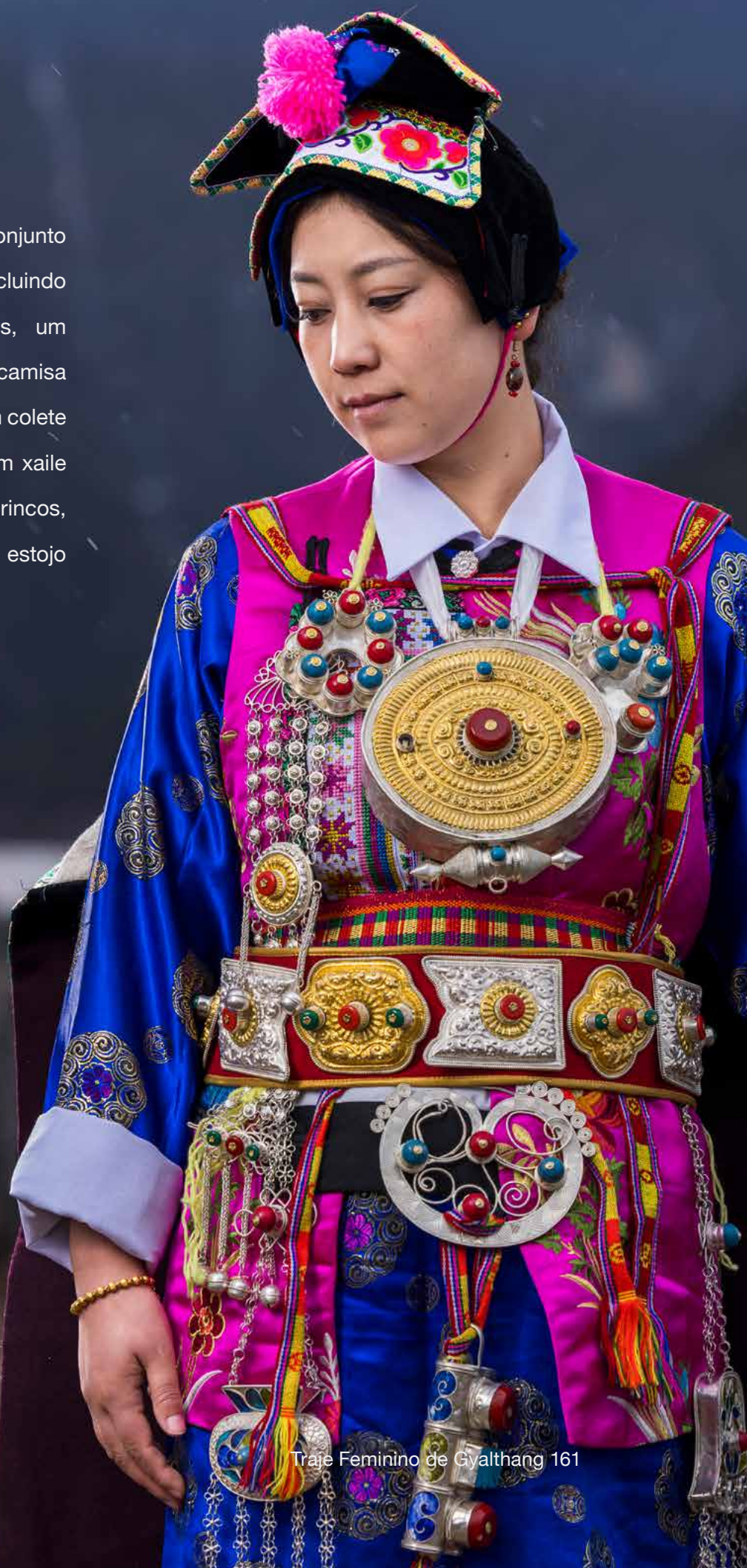
No quadril direito pende um ornamento redondo de prata incrustado com turquesa e coral, do qual uma bolsa, um Trilbu Kabshub e outros acessórios são amarrados em correntes de prata por baixo.





Traje Mopan

O traje Mopan compreende um conjunto completo de peças de vestuário, incluindo um chapéu bordado com flores, um chapéu de veludo dourado, uma camisa interior Hatug, uma bata Mopan, um colete Mago Todbok, uma faixa Kurag, um xaile traseiro Zanla e botas, bem como brincos, um fecho de pescoço Pheko, um estojo Ga'u e um Trilbu Kabshub.



Na vida cotidiana, as mulheres geralmente trançam o cabelo em duas tranças que pendem pelas costas ou enrolam à volta da cabeça a partir da nuca. No entanto, no dia do seu casamento, as noivas penteiam o cabelo de forma única: uma secção do centro do alto da cabeça é trançada numa trança chamada Uezor, enquanto secções adicionais retiradas de ambos os lados são trançadas em tranças de cinco mechas. Uma vez que a trança atinge a cintura, as três tranças são combinadas numa única trança de três mechas, com uma borla de franja de seda rosa conhecida como Pandro presa na extremidade. Esta trança é então enfiada através da faixa para pendurar pelas costas. O Uezor é um estilo de trança especial reservado para as noivas no dia do seu casamento.

Chapéu de Flores

Os chapéus usados com o traje Mopan incluem o chapéu bordado com flores e o chapéu de veludo dourado. O chapéu bordado com flores assemelha-se ao chapéu de pele de lontra associado ao conjunto Jangsul. A sua superfície exterior é confeccionada em pano preto ou veludo dourado, enquanto o forro é feito de tecido azul e outros tecidos. As duas abas consistem em tecido de dupla camada, com o corpo feito de veludo dourado e o topo adornado com fios de lã ou seda vermelhos que simbolizam o bico da gralha-de-bico-vermelho. A aba frontal é coberta com vários tecidos bordados, e o forro da aba traseira exhibe brocado estampado. Além disso, as bordas em ambos os lados da aba são finalizadas com orla de tecido bordado. Ao usar o chapéu, duas camadas de envoltórios de cabeça de pano — um azul e um preto, cada um com cerca de quatro dedos de largura — são colocadas horizontalmente através da testa. Estes são conhecidos como Shwaog e Shwanag. O chapéu só é usado depois de estes envoltórios estarem presos. Tradicionalmente, este chapéu era reservado para casamentos, mas agora também é usado em várias ocasiões formais e cerimoniais.



Traje Feminino de Gyalhang 163



Chapéu de Veludo

O chapéu de veludo tem uma camada exterior de veludo com forro de pano vermelho. A sua aba frontal é mais comprida e não tem painel de coroa. Quando dobrado ao meio, o chapéu assemelha-se à forma de uma gralha-de-bico-vermelho. É usado de forma semelhante ao chapéu bordado com flores: os dois envoltórios de cabeça de pano são colocados horizontalmente no topo da cabeça antes de usar este chapéu mais simples. Quando usado, a aba frontal é dobrada para dentro para revelar uma pequena porção do forro vermelho na coroa, e o chapéu é preso sob o queixo com atilhos. O forro vermelho visível na coroa simboliza o bico da gralha-de-bico-vermelho. Diz-se que ambos os estilos de chapéu estão ligados à tradição da ópera tibetana. Durante ocasiões cerimoniais, as mulheres podem sobrepor o chapéu de veludo com o chapéu bordado com flores.

Camisa Interior

Na parte superior do corpo, as mulheres usam uma camisa branca conhecida localmente como Hatug. A camisa é feita de pano ou pongee, com gola e corte de estilo ocidental. As mangas compridas são tipicamente enroladas sobre a bata quando usadas. Alguns indivíduos também optam por usar uma camisa de estilo tibetano. Historicamente, as mangas da camisa eram mais curtas, e as mulheres usavam coberturas de manga de pano branco.

Bata Mopan

Sobre a camisa, as mulheres vestem uma bata azul chamada Mopan, confeccionada em brocado e outros tecidos adornados com padrões florais e auspiciosos. A bata sem gola segue o estilo tradicional de camisa tibetana, com botões dispostos ao longo da abertura frontal: um botão de gola, um botão médio, um botão na axila e cerca de dois botões adicionais na cintura. A bainha inferior apresenta aberturas laterais tanto à esquerda como à direita, chegando até ao joelho, com bordas orladas em veludo preto e outros materiais, e botões cosidos ao longo destas bordas.



Colete

Sobre a bata Mopan, as mulheres usam um colete conhecido como Mago Todbok. A sua camada exterior é feita de brocado rosa decorado com padrões florais, enquanto o forro interior é confeccionado em pano de lã azul ou materiais semelhantes. A gola é orlada com veludo preto. A abertura frontal, desde o botão médio até ao botão da axila, é adornada com tecido bordado largo, fio de ouro em padrão de ondulação de água e fios de seda multicoloridos. A bainha frontal tem duas orlas decorativas feitas de veludo dourado e pano branco, juntamente com aberturas profundas em ambos os lados.





Faixa

Sobre o Todbok, é amarrada primeiro uma faixa Gyatra com aproximadamente cinco dedos de largura. Esta faixa é tecida com um tecido vibrante e estampado e bordada com fio branco, forrada com pano azul e outros materiais, tem atilhos tecidos estreitos em ambas as extremidades e permite que envolva a cintura duas vezes. Em seguida, as duas faixas de brocado, de igual comprimento, mas cores diferentes são amarradas juntas. As faixas são amarradas com um nó numa extremidade a cerca de 30 centímetros da borda, com a extremidade amarrada pendendo de um lado do corpo. São então enroladas à volta da cintura, com as outras extremidades amarradas no lado oposto, deixando os comprimentos restantes pendurados como elementos decorativos.



Xaile

Drapejado nas costas está um grande xaile quadrado chamado Zanla ou Zango. Este xaile tem uma camada exterior feita de tecido de lã Truk estampado e brocado, com um forro interior de tecido de lã ou pano liso. A sua base tem um Truk estampado quadrado, com uma borda superior orlada em veludo dourado e orlada com uma tira de brocado com cerca de quatro a cinco dedos de largura, conhecida como Thaga. As restantes bordas são finalizadas com duas camadas de brocado largo em cores diferentes. Alguns xails têm cerca de cinco ornamentos redondos de brocado que se assemelham a casas de botão cosidas na junção destas bordas, cada um adornado com borlas chamadas Tsilen feitas de fios multicoloridos. O xaile é preso através do peito com atilhos de tecido plano tecido que passam sobre os ombros e braços. O Zanla é usado em ocasiões formais como um gesto de respeito e cortesia e diz-se que simboliza os cinco elementos.

Botas

Historicamente, as mulheres usavam botas coloridas de bico recurvado com solas feitas de múltiplas camadas de couro cosido à mão. As canas das botas eram confeccionadas em couro, enquanto os colarinhos eram feitos de veludo dourado ou pano. Hoje, as mulheres usam predominantemente botas de estilo tibetano compradas no mercado.

Acessórios

Os acessórios usados com o traje Mopan assemelham-se muito aos do traje Jangsul. No dialecto local, os brincos são colectivamente referidos como Nakhog. Tradicionalmente, as mulheres usavam brincos de prata incrustados com turquesa, conhecidos como brincos de “turquesa de três camadas”; no entanto, a maioria favorece agora pequenos brincos de ouro, como brincos Lungthang e argolas.

À volta do pescoço, é usado um fecho de encaixe “filho-mãe” chamado Pheko. Esta peça tem uma base com cerca de quatro dedos de largura feita de pano ou tecido de lã, quer bordada com padrões florais quer confeccionada em tecido liso mais estreito. Ambas as extremidades são adornadas com fivelas de prata incrustadas com turquesa e coral. O Pheko pode ser usado de duas formas: quer preso à faixa com uma tira plana tecida quer usado não preso à faixa e preso na parte de trás do pescoço, permitindo que as extremidades pendam livremente.

No centro do colete Mago Todbok, as mulheres usam um ornamento de prata conhecido como Chakthag, que é incrustado com turquesa e coral e apresenta sinos pendurados na sua borda inferior. Hoje em dia, muitas mulheres optam por Chakthag de ouro. Além disso, um estojo Ga'u de prata, também incrustado com turquesa e coral, é usado no peito. Estes estojos de amuleto vêm em várias formas, incluindo quadrada e redonda, e diferem em tamanho.

No passado, as mulheres usavam pulseiras de prata ou marfim nos pulsos; no entanto, as pulseiras planas de ouro tornaram-se a tendência actual. Os anéis de ouro e prata são usados nos dedos.

No lado direito da cintura, pende-se um ornamento redondo de prata incrustado com turquesa e coral, com uma corrente de prata abaixo ligando a uma bolsa e um Trilbu Kabshub. No lado esquerdo, é exibido um Lozung de prata adornado com uma base de tecido de lã vermelha e incrustado com turquesa e coral.





Traje Feminino de Gyalthang 171

Vestuário Diário

O vestuário diário das mulheres enfatiza a simplicidade, com menos acessórios. Existem dois penteados tradicionais: um apresenta duas tranças cruzadas e enroladas na parte de trás da cabeça, enquanto o outro consiste em duas tranças de cinco mechas com borlas de seda nas extremidades, pendendo pelas costas. No entanto, a maioria das mulheres jovens hoje prefere recolher o cabelo atrás e prendê-lo com grampos.

As decorações de cabeça compreendem dois elementos. O primeiro é um chapéu sem aba chamado Nakheb, feito de cetim vermelho ou rosa bordado com padrões florais e de folhas, forrado com pano azul. As bordas são orladas com veludo dourado e orladas com pele de coelho, com dois cantos pontiagudos que pendem sobre cada orelha quando usado. A segunda peça de cabeça é um ornamento chamado Letgor, que consiste num feixe de lã púrpura-avermelhada envolta numa cobertura de pano púrpura-avermelhado, moldado num anel circular e colocado no topo da cabeça. É usado de forma semelhante ao chapéu de veludo dourado. Historicamente, não havia cobertura de pano púrpura-avermelhado; em vez disso, feixes de fio de lã vermelho e preto, ligeiramente mais finos que o Letgor actual, eram enrolados directamente à volta da cabeça.





Uma camisa branca serve como camada base usada por baixo da bata conhecida como Regoe. A bata é confeccionada em tecido preto ou azul, incorporando orla de pano azul nos punhos, e assemelha-se ao estilo do traje Mopan. À volta da cintura, é amarrada uma faixa Nangching feita de pano branco bordado, utilizando materiais semelhantes. Sobre a bata, é usado um colete Mago Todbok rosa, e uma faixa de cetim é presa à volta da cintura, com o nó posicionado à esquerda, direita, frente ou traseira conforme preferido. Drapejado nas costas está um xaile chamado Shaeten, tecido em lã ou penugem de iaque, com listras arco-íris de tecido de lã em várias cores e larguras cosidas ao longo de ambos os lados, com borlas penduradas na borda inferior. O xaile está disponível tanto em estilos estampados como lisos. É costume que todas as mulheres da vizinhança usem este xaile durante um cortejo fúnebre se ocorrer um falecimento na casa como sinal de luto.

Na frente da cintura, é amarrado um avental de pano branco conhecido como Ngundri ou Pangkheb. O avental é plissado verticalmente em toda a sua extensão, com orla azul ao longo das bordas superior e inferior, e é preso com atilhos de pano.



Vestuário das Idosas

As mulheres idosas, geralmente por volta dos 60 anos, normalmente dividem o cabelo em duas secções e trançam cada uma numa trança de três mechas. As extensões Pandro feitas de cabelo sintético ou lã são presas às extremidades das tranças, que são então amarradas para pendurar naturalmente pelas costas.

Para ocasiões cerimoniais, envolvem um lenço de cabeça púrpura-avermelhado ou rosa chamado Khure à volta da cabeça. Alternativamente, podem usar um Shwanag, um chapéu de veludo dourado e um chapéu Tsering Kyinkheb em sucessão. Ocasionalmente, o lenço de cabeça Khure também é enrolado sobre o Tsering Kyinkheb. O seu vestuário tende a apresentar cores discretas, enquanto os estilos e materiais permanecem semelhantes aos das mulheres mais jovens, incluindo as camisas de estilo tibetano em pano ou pongee, os coletes feitos de Truk ou brocado, e as batas Regoe confeccionadas em tecido liso. Nas costas, usam um xaile grosso e comprido chamado Zanla, que consiste numa camada exterior feita de brocado, pano de lã ou Truk, e é forrado com pele de ovelha de pelo comprido.

Hoje, a forma moderna de usar o chapéu Tsering Kyinkheb é sobre um envoltório de cabeça, ou envolvendo o lenço de cabeça Khure à volta de um envoltório de cabeça e chapéu Nakheb. Algumas mulheres idosas optam por não usar a bata Regoe, preferindo vestuário comum combinado com um avental azul escuro e dispensando acessórios adicionais.

Durante as reuniões e festivais, a maioria das mulheres ainda veste os seus melhores trajes tradicionais, fazendo todos os esforços para manter os costumes de vestuário locais. Este compromisso inabalável com a tradição reflecte o seu profundo respeito e veneração pela herança cultural dos seus antepassados.

09

གཏེར་མ་རོང་གི་སྐྱེས་མའི་གོས་རྒྱན།

TRAJE
FEMININO DE
DONGWANG





① ཚེ་རིང་སྒྲིན་ཁེབས།
Tsering
Kyinkheb

② གཡོགས་གོས།
Yog'koe

③ འབར་སྒྲག།
Bargag

④ གཟུ།
Ga'u

⑤ རྒྱ་ཁྲ་སྒྲ་རགས།
Faixa Gyatra

⑥ ཆབ་བཅིངས།
Chabching

⑦ ཆབ་མོ་ལྷགས་ཐག།
Chabmo
Chakthag

⑧ བང་ཁེབས།
Pangkheb

⑨ གསེར་བྱ་རྒྱ་རྒྱ་རྒྱ་རྒྱ་
Botas Serja Kangmar

Termarong é uma freguesia localizada na parte norte da cidade de Gyalthang, aproximadamente 200 quilómetros do centro da cidade. Anteriormente administrada por Bathang, faz agora parte de Gyalthang. O nome tibetano Termarong traduz-se como “desfiladeiro mineral”, reflectindo os ricos depósitos de minério da área nos seus vales íngremes. A uma altitude média de cerca de 2500 metros e com um clima monçónico temperado, a população local dedica-se a meios de subsistência mistos de agricultura e pastorícia.

Um conjunto feminino completo inclui o chapéu, a camisa interior Hatug, a bata Yog'koe, o avental Pangkheb, a faixa Gyatra, a capa de ombro Khultruze e as botas, juntamente com os brincos, o colar Bargag, um amuleto Ga'u, a faixa Chabching e o ornamento pendurado Chabmo Chakthag.



Traje Feminino de Dongwang 179

Cabelo e Toucado

Tradicionalmente, as mulheres cortavam o cabelo para criar uma franja ao nível das sobrancelhas, enquanto o cabelo restante era dividido em secções frontal e traseira. A secção traseira era trançada horizontalmente em finas tranças de três mechas que se assemelhavam a uma folha de lótus, totalizando 108 tranças. As mulheres com cabelo fino frequentemente adicionavam fios de seda coloridos para aumentar o volume e a densidade. Um fio de âmbar, turquesa e anéis de marfim adornava a testa, enquanto nas têmporas, o Thorzok — quer ornamentos de coral quer o Melong, um disco redondo vazado de prata — era posicionado. As contas de turquesa ou Dzi eram colocadas nas tranças de cada lado da cabeça, e mais abaixo nas tranças das costas, coral e flores de prata eram usados, com fios de turquesa ou um par de ornamentos de prata nas extremidades.

À medida que os penteados evoluíram, também evoluíram os ornamentos de cabelo. Hoje, o estilo é muito mais simples. Em eventos formais como casamentos, as mulheres dividem o cabelo ao meio e trançam-no em duas tranças de três mechas que pendem pelas costas; na vida quotidiana, a maioria das mulheres dispensa a trança e puxa o cabelo para trás, prendendo-o com um grampo.

Chapéu

Os chapéus em Termarong incluem os chapéus de estilo ocidental, os chapéus de pele de raposa e o Tsering Kyinkheb. Actualmente, o Tsering Kyinkheb é a escolha preferida para festivais e ocasiões especiais. As versões masculina e feminina diferem no design: o chapéu masculino tem uma copa mais alta e abas maiores, enquanto o feminino tem uma copa mais baixa e abas mais pequenas. O costume local determina que o chapéu é a peça de vestuário mais pessoalmente significativa e, como tal, nunca é trocado ou emprestado a outros.

Camisa Interior

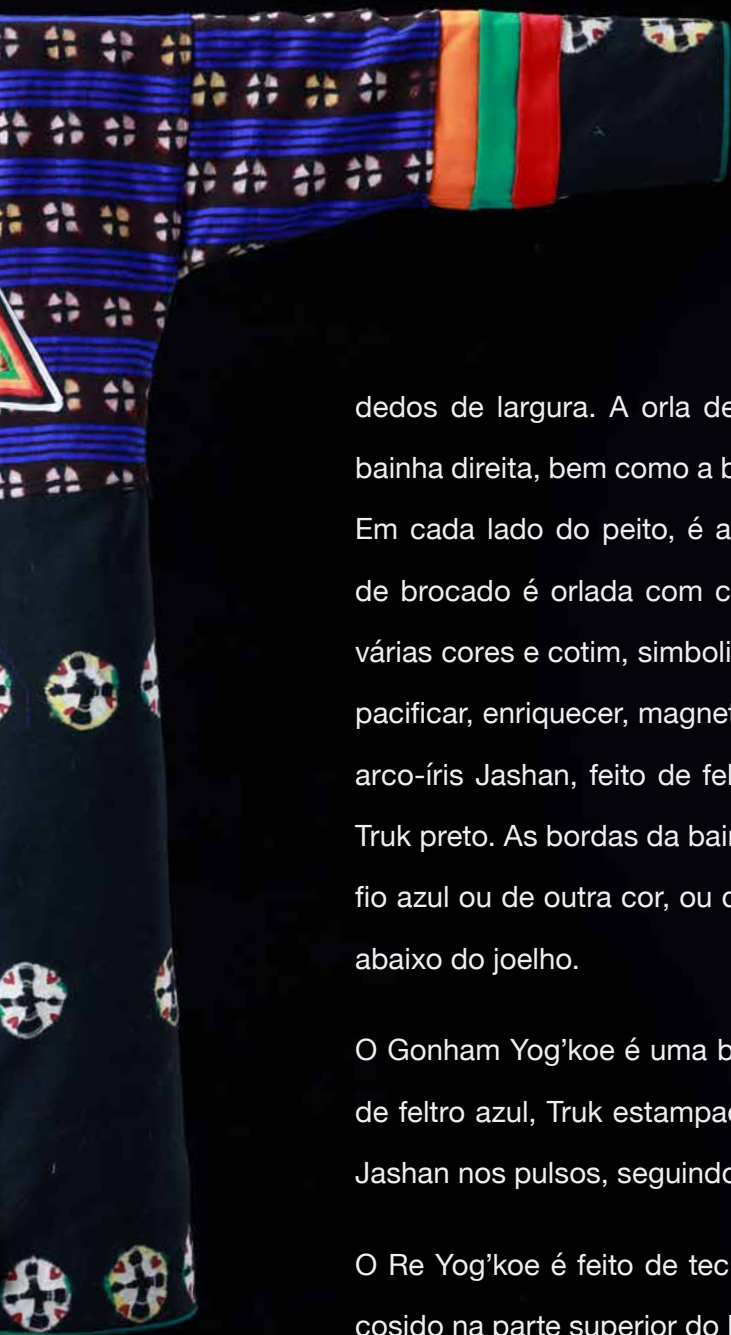
O Hatug é uma camisa branca feita de tecido de algodão liso, desenhada com gola e corte de estilo ocidental.



Bata Yugoe

Tradicionalmente, o vestuário diário consistia em lã tecida localmente; no entanto, para casamentos e ocasiões formais, as mulheres usavam o Yog'koe, uma bata feita de Truk fino ou pano de lã. Existem três tipos de Yog'koe: o Truk Yog'koe, o Gonham Yog'koe e o Re Yog'koe. O Truk Yog'koe — o mais prestigiado dos três vestidos formais — apresenta uma parte superior do corpo feita de Truk estampado azul e uma parte inferior confeccionada em Truk preto com padrão cruzado. A bainha traseira é adornada com pregas, que aumentaram de cerca de catorze para dezasseis ou dezoito, sempre em número par. O decote é finalizado com uma orla de Gyalo Truk com aproximadamente quatro a cinco





dedos de largura. A orla de pano azul contorna a lapela interior esquerda até à bainha direita, bem como a bainha interior, enquanto o forro traseiro também é azul. Em cada lado do peito, é aplicado um Changdan — esta peça central triangular de brocado é orlada com cinco ou mais camadas de tiras estreitas de pano em várias cores e cotim, simbolizando os cinco elementos ou as quatro actividades de pacificar, enriquecer, magnetizar e subjugar. O antebraço tem um desenho de listra arco-íris Jashan, feito de feltro amarelo, vermelho e verde, com o punho feito de Truk preto. As bordas da bainha e da lapela podem ser finalizadas com uma orla de fio azul ou de outra cor, ou deixadas lisas. Esta bata é usada com a bainha caindo abaixo do joelho.

O Gonham Yog'koe é uma bata de feltro com o corpo principal e os punhos feitos de feltro azul, Truk estampado na parte superior dos braços, e uma listra arco-íris Jashan nos pulsos, seguindo a mesma construção do Truk Yog'koe.

O Re Yog'koe é feito de tecido preto liso, com um painel largo de feltro vermelho cosido na parte superior do braço, uma orla de Truk com cerca de quatro dedos de largura no decote, e as mesmas pregas, listra arco-íris e Changdan do Truk Yog'koe. Esta bata é tipicamente usada no Verão ou durante trabalhos físicos.

Todas as três batas são fechadas do lado esquerdo sobre o direito, um método localmente referido como Yonching. Ao vestir a bata, a cintura é presa com a tira do avental em vez da faixa.

Avental

O Pangkheb formal apresenta um suporte de Truk de listra arco-íris imitação e atilhos de tecido amarelo. A sua parte inferior é coberta por dois painéis retangulares de brocado unidos horizontalmente — azul acima e amarelo abaixo — orlados com uma tira de brocado com cerca de dois dedos de largura ao longo da junção e das bordas superior e inferior. Em cada canto inferior do avental, há um Songa'le, uma peça triangular de brocado orlada com aproximadamente seis camadas de orla de brocado de cores diferentes. Do canto superior de cada Songa'le, as duas tiras de orla estendem-se diagonalmente para dentro, encontrando-se no centro da tira de orla horizontal, formando um padrão que lembra duas palmas pressionadas juntas em oração.



Faixa Gyatra

O Gyatra é uma faixa plana tecida que consiste em duas secções de largura e cor variáveis. A secção mais larga, com cerca de um palmo de largura, é tecida horizontalmente com fios de lã azul, preto, amarelo e rosa em listras arco-íris, apresentando fios finos de cores diferentes torcidos em borlas mais longas com uma franja secundária curta nas extremidades. A secção mais estreita é tecida em lã carmesim escuro, também finalizada com borlas em ambos os lados. Para amarrar a faixa, a extremidade estreita é colocada na cintura esquerda primeiro e depois enrolada no sentido horário; a outra extremidade é enfiada, permitindo que as bordas com franjas pendam naturalmente.



Xaile

O Khultruze é uma capa de ombro diária feita de pelo e penugem de iaque tecidos. Durante o processo de tecelagem, a gola é reunida, criando pregas naturais e uniformes. O decote é orlado com veludo vermelho, enquanto uma listra arco-íris de fio de seda branco, amarelo, vermelho e verde corre da gola até à cintura ao longo da borda da capa. Uma faixa de lã multicolorida, com aproximadamente quatro dedos de largura, adorna a bainha inferior, com excesso de material formando franjas curtas em ambos os lados e no centro das costas; a própria bainha também tem franjas. Esta capa serve para proteger da chuva ao aventurar-se nas colinas e fornece suporte para as costas durante o trabalho, tornando-a adequada tanto para homens como para mulheres.

Sapatos

Historicamente, vários tipos de botas tibetanas eram usados. O Truk Lham é desenhado com bico recurvado, sola de couro cosida com fio de pelo de iaque, calcanhar e biqueira de couro vermelho, cana feita de Truk de lã, e biqueira adornada com uma listra arco-íris de fio de seda com aproximadamente dois dedos de largura, complementada por Truk estampado na palmilha.

O Serja Kangmar tem uma sola de couro de múltiplas camadas cosida com fio de cânhamo e oito ou nove tachas presas ao calcanhar, inclui uma cana de Truk vermelho, uma parte superior feita de veludo azul, vermelho ou verde, e couro vermelho no calcanhar e biqueira.

Outros tipos de calçado incluíam as botas de pelo de iaque, as botas de couro granulado e sandálias de palha. Hoje, os sapatos de couro são tipicamente comprados no mercado.

Todas as botas eram combinadas com o Lham Drog — uma faixa de bota colorida tecida com cerca de quatro dedos de largura que envolvia o exterior da bota. O Lham Drog era um presente altamente valorizado trocado entre jovens homens e mulheres durante o namoro.

No passado, as pessoas também usavam envoltórios de perna feitos de tecido plano tecido com cerca de seis dedos de largura, enrolados do tornozelo até ao joelho e depois presos com faixas de perna estreitas trançadas com fios de lã multicoloridos. Dizia-se que os envoltórios de perna mantinham as pernas quentes e protegidas durante o trabalho físico. Hoje, no entanto, a prática praticamente desapareceu e é raramente vista.



Acessórios

O brinco tradicional, conhecido como Nawu, é uma grande peça de prata em forma de grão de cevada, frequentemente incrustada com turquesa e coral. Actualmente, este estilo é raramente visto, excepto entre algumas mulheres idosas; as mais jovens usam tipicamente pequenos brincos de argola de ouro.

As mulheres usam o Bargag à volta do pescoço, que consiste num colar de contas de turquesa, coral, contas vazadas de prata e âmbar, frequentemente usado com um Ga'u redondo de prata incorporando uma única peça de turquesa ou coral no centro. Os seus pulsos são adornados com o La'nyog — pulseiras de marfim ou prata.







O Chabching é uma faixa usada à volta da cintura, feita de feltro vermelho e brocado com orla de brocado amarelo, enfeitada com grandes tachões vazados de prata incrustados com coral e outras pedras preciosas.

Em tempos, um ornamento chamado Chabmo Chakthag tornou-se moda. Esta peça consiste em quatro ou mais componentes grandes de prata ou ouro em forma de Ga'u ligados verticalmente por correntes de prata. Quando usado, pende do pescoço numa tira plana tecida, com cinco correntes de prata em cada lado das três peças inferiores presas ao cinto nos quadris, permitindo que o ornamento pendure recto na frente. Inicialmente reservado para casamentos e ocasiões formais, o Chabmo Chakthag completo é agora raramente usado mesmo em reuniões formais; em vez disso, os ornamentos de prata mais pequenos com uma bolsa e estojo de agulhas são mais comumente usados.

O povo de Termarong era outrora habilidoso em fiar cânhamo em tecido e tingi-lo com ruibarbo — artesanatos tradicionais que agora são raramente praticados.

O ambiente natural único, os costumes e o modo de vida de cada vale deram origem a combinações distintas de tecido, corte e ornamentação. Entrelaçadas com os costumes de casamento, a arquitetura, a música e a dança, as tradições de vestuário de Termarong constituem um rico acervo de cultura popular — cada peça de vestuário é um registo da engenhosidade e da sensibilidade estética daqueles que vieram antes.



10

ཕྱི་གུར་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

TRAJE
FEMININO DE
NYIGZUR





1 ར་ཅིང་ལྷ་ལོ།
Razid Shwamo

2 རྩ་ཉོག།
Nahob

3 ཤལ།
Shal

4 གཤུ།
Ga'u

5 ལྷོང་འབོག།
Todbok

6 ཞ་ལོང་སྒྲིལུང།
Along Kelung

7 ཤན་པེ།
Shanpe

8 ཐགས་གཡོགས་གོས།
Thak Yog'koe

9 དུང་ཐག།
Dungthag

10 པ་བྲ།
Patra

11 ཁབ་བྱུངས།
Estojo de
Aguilhas

12 འབའ་ཁུག།
Bolsa

13 རས་སྒྲུམ།
Calças

14 བྱ་ར་ཀང་དམར།
Botas Shara
Kangmar

Nyigzur é uma aldeia localizada aproximadamente 75 quilómetros a nordeste da cidade de Gyalthang, a uma altitude média de cerca de 2700 metros. A região goza de um clima monçónico temperado de planalto e é abundante em recursos naturais, com os residentes locais dedicando-se a um estilo de vida semi-agrícola e semi-pastoril.

A origem do nome Nyigzur tem várias interpretações. Um relato sugere que o terreno é tão íngreme como o canto de um olho (“canto do olho”); outro compara-o a um canto ensolarado (“canto do sol”); enquanto um terceiro propõe que a paisagem se assemelha a um casco de cavalo (“canto do casco”). Hoje, Nyigzur é o nome comumente utilizado.

Um conjunto feminino completo inclui o ornamento de coroa Letgor, chapéu de pele de lontra, chapéu de flor de ouro Tsering Kyinkheb, chapéu de pelo de cabra Razid Shwamo, camisa interior Todtung, bata Thak Yog’koe, bata nupcial Zhagyo, colete Todbok, faixa Karag, três xailes, calças Renam e botas. Os acessórios incluem brincos Nahob, amuleto Ga’u, colar Shal, fecho de pescoço Phebo, ornamento de ombro Along Kelung, faixa de concha Dungthag, estojo de agulhas Khabshub e ornamento pendurado Patra.



Traje Feminino de Nyigzur 195

Cabelo

Tradicionalmente, as mulheres trançavam o cabelo em duas tranças de três mechas, que podiam ser drapejadas atrás das costas ou estilizadas enroladas na cabeça. Hoje, este penteado é raramente visto, excepto em noivas em casamentos ou mulheres mais velhas; a maioria das mulheres ou trança o cabelo numa única trança de três mechas ou deixa-o solto.





Chapéu

O Letgor, o chapéu de pele de lontra, o chapéu de flor de ouro Tsering Kyinkheb e o chapéu de abas Nakheb usados pelas mulheres de Nyigzur são semelhantes aos usados pelas mulheres da região de Gyalthang. Embora o chapéu de pele de lontra seja agora raramente visto, o chapéu de pelo de cabra Razid Shwamo, distintivo localmente, destaca-se. Este chapéu é feito à mão com pelo de cabra local usando técnicas tradicionais. A sua copa, conhecida como Hropor ou Shwapor, assemelha-se a um chapéu redondo de estilo ocidental. A aba é larga e adornada com longa franja de pelo de cabra ao longo da borda, enquanto a faixa do queixo é feita de fio de lã vermelha. No topo, é cosida uma peça redonda em forma de olho de feltro ou tecido vermelho, simbolizando o sol e acreditando-se que protege o usuário de relâmpagos. Quando usado à chuva, o feltro aperta, melhorando as suas qualidades impermeáveis. Historicamente, este chapéu era comumente usado durante actividades agrícolas e pastoris. Hoje, a franja da aba alongou-se, e uma listra arco-íris feita de fios branco, amarelo, vermelho, verde e outras cores adorna agora a junção da aba e da copa, sendo usado principalmente por mulheres jovens em ocasiões formais.

Bata Thak Yog'koe

O Todtung é uma camisa de algodão branco de corte ocidental usada por baixo da bata Thak Yog'koe. A bata consiste numa metade superior estampada azul feita de Truk e numa metade inferior de Truk preto liso, tem um fecho esquerdo, com o decote orlado em tiras estreitas de cotim vermelho. Os remendos triangulares de brocado são cosidos em ambos os lados desde o peito até à lapela, e os punhos são orlados com uma faixa larga de pano azul. O painel traseiro da bata contém aproximadamente dezasseis pregas Duedro. Os padrões de arco-íris feitos de tecido colorido correm verticalmente pela lapela exterior desde a cintura até ao joelho e do joelho até à borda da lapela interior como decoração. A borda superior da lapela e a bainha inferior são finalizadas com debrum de fio de lã vermelha, e cada lado da bainha tem uma abertura. Os estilos mais simples da bata podem ter um decote liso sem orla.





Traje Feminino de Nyigzur 199



Bata Nupcial

A peça de casamento nupcial de Nyigzur é exclusivamente reservada para ocasiões de casamento e não é usada na vida quotidiana. É guardada em arcas, ganhando o nome Zhagyo, que se traduz como “a peça guardada”. A bata é confeccionada em feltro ou Truk e apresenta cores contrastantes para as metades superior e inferior. Algumas batas têm uma tira de orla interior decorativa cosida ao longo da bainha e da lapela interior, enquanto outras não. Os elementos de design, incluindo pregas no painel traseiro e listras arco-íris, espelham os da Thak Yog’koe quotidiana. É usada com fecho direito-sobre-esquerdo e presa com uma faixa plana conhecida como Nangching. A cultura local favorece o vestuário verde, pois esta cor simboliza a Tara Verde. O colete Todbok usado sobre a bata reflecte o estilo da região de Gyalthang e é preso com uma faixa plana chamada Gyabching. Esta faixa é tecida com fio de lã multicolorido e adornada com borlas em ambas as extremidades.

Ao guardar estas batas, são viradas do avesso, com as pregas cuidadosamente arranjadas e presas em ambas as extremidades com alguns pontos. A bata é então enrolada num cilindro comprido e amarrada com atilhos de pano antes de ser colocada na arca.

Xaile

As mulheres de Nyigzur usam três tipos de xales exteriores: o Shanpe, o Go'ra e o Zan'la.

O Shanpe é tecido com penugem de iaque não tingida e é de forma retangular, incorporando listras arco-íris de larguras variadas ao longo de ambas as bordas laterais, feitas de lã colorida. As listras arco-íris mais estreitas adornam as extremidades superior e inferior, com franjas curtas presas. Quando dobrado ao meio, forma um quadrado. Nos dois cantos superiores do Shanpe, são cosidas almofadas de amarração feitas de brocado ou tecido. Estas almofadas podem ter várias formas e podem ser bordadas com diferentes padrões. Quando usado em ocasiões formais com a Thak Yog'koe ou batas semelhantes, os atilhos são drapejados sobre ambos os ombros e amarrados no peito.

O xaile Go'ra é semelhante em material, método de tecelagem e forma de usar ao Shanpe, mas prende um chapéu no topo, adornado com uma listra arco-íris de fio de lã multicolorido ao longo da borda. O chapéu pode ser usado na cabeça ou usado para armazenamento. Embora o Go'ra fosse outrora uma peça de vestuário diário, é agora usado principalmente em ocasiões formais.

O xaile Zan'la usado pelas mulheres de Nyigzur é idêntico ao das mulheres de Gyalthag e é tipicamente usado por noivas e damas de honor juntamente com o Zhagyo durante os casamentos.



Calças

As mulheres usam o Renam — um par de calças azuis de pernas largas feitas de tecido de algodão liso — para a parte inferior do corpo.





Botas

Nos pés, são usadas as botas Shara Kangmar. Estas botas apresentam uma sola de pano ou couro de múltiplas camadas com aproximadamente dez tachas, um contraforte de calcanhar de couro preto, uma cana inferior feita de cotim vermelho, uma cana superior confeccionada em feltro ou pano azul, e painéis de couro cinzento e vermelho no calcanhar e na biqueira, tudo cosido com motivos de nó auspicioso. Para complementar as botas, são usadas como atilhos fitas planas tecidas com fio de lã multicolorido, conhecidas como Lham Gak.



Acessórios

Os brincos são comumente referidos como Nahob. Entre estes mesmos está um tipo específico de brinco de argola feito de prata e adornado com pedras preciosas de turquesa, chamado Tso'na. As pessoas também usam os brincos de declaração maiores com formas de ampulheta de prata, pedras preciosas de turquesa e pingentes de coral, bem como os brincos de ouro mais pequenos.

À volta do pescoço, é usado um estojo de amuleto Ga'u de prata, exibindo proeminentemente uma grande peça de coral carmesim no centro, com peças de coral mais pequenas em cada um dos quatro cantos. Além disso, usam um colar chamado Shal, que consiste numa série de pedras preciosas amarradas, incluindo a turquesa, o âmbar, a ágata, as contas Dzi e as contas de vidro. Outro acessório de pescoço é o Phebo, semelhante ao fecho de pescoço Pheko usado pelas mulheres de Gyalthang.





Traje Feminino de Nyigzur 207



Outro acessório local, o Along Kelung, é suportado por uma base feita de feltro azul ou vermelho, com cerca de quatro a cinco dedos de largura. As suas bordas superior e inferior são orladas com feltro ou tecido multicolorido, e a superfície é adornada com oito tachões de prata, cada um gravado com um dos oito símbolos auspiciosos. Este acessório é usado diagonalmente desde o ombro esquerdo até à axila direita, com atilhos amarrados nas costas para exhibir os tachões de prata na frente.

Para adorno da cintura, é usada uma decoração de concha de almeijão chamada Dungthag. Esta faixa, feita principalmente de feltro ou Truk com orla de pano vermelho ao longo das bordas, é decorada com duas ou três fileiras de discos de concha de almeijão gigante. A crença local sustenta que estes discos simbolizam uma mente tão pura e clara como as estrelas no céu noturno. No quadril esquerdo, pode ser pendurado um longo estojo de agulhas de prata enfeitado com turquesa e coral, juntamente com uma bolsa de acessórios decorada com correntes de prata em forma de folhas e flores, bem como sinos nas extremidades. Outro acessório de cintura é o Patra, uma faixa com suporte de brocado adornada com várias flores de prata que podem ser lisas ou enfeitadas com pedras preciosas, com pequenos ornamentos redondos de prata incrustados com turquesa e coral presos nas extremidades.



Traje Feminino de Nyigzur 209

Os acessórios descritos acima são tipicamente reservados para ocasiões formais. Na vida cotidiana, as mulheres de todas as idades usam a bata Regoe, que é semelhante em estilo à usada pelas mulheres na região de Gyalthang.

Durante os festivais de corrida de cavalos e outros encontros locais, os homens exibem as suas habilidades de costura enquanto as mulheres mostram a sua tecelagem. Os aldeões comparam as peças de vestuário, debatendo cujo ponto é mais fino, cujo acabamento mais preciso, cujas cores mais harmoniosas. Neste intercâmbio, o investimento vivo da comunidade no artesanato e na tradição é evidente.



11

སྒྲིབ་ཆེན་མཁུ་མཁུ་མཁུ་མཁུ་མཁུ་

TRAJE
FEMININO
DE KADTSAG





① ཚེ་རིང་སྒྲིན་ཁེབས།
Tsering
Kyinkheb

② མ་ཉོ་བ།
Nahob

③ ཐུ་ཐུང་།
Phutung

④ རས་གོས།
Bata Regoe

⑤ གཟན་ལ།
Zan'La

⑥ གཤུ།
Ga'u

⑦ རྫོངས་ཐོང་།
Dzongtreng

⑧ བང་ཁེབས།
Pangkheb

Kadtsag é uma freguesia localizada na parte norte da cidade de Gyalthang, que historicamente esteve sob a jurisdição de Bathang, situada a uma altitude média de aproximadamente 3200 metros, a área experimenta um clima monçónico de planalto. Os locais sustentam-se principalmente através de uma combinação de agricultura e pastorícia.

O traje das mulheres de Kadtsag assemelha-se muito ao de Gyalthang e Nyigzur, embora existam diferenças notáveis na forma como as peças de vestuário são usadas e designadas.

Um conjunto completo inclui itens como o chapéu de flor de ouro Tsering Kyinkheb, o lenço de cabeça Khudri, a camisa interior Rekar Todbok, a bata Regoe, o colete Phutung, a faixa, o xaile Ber, o avental Pangkheb e botas, complementados por acessórios como os brincos Nahob, o colar Bargag, um estojo de amuleto Ga'u, o ornamento de cintura Pa'kog, o ornamento pendurado Dzongtreng e o estojo de bolsa-e-porta-agulhas Bakheg Kabshub.



Cabelo

Tradicionalmente, as mulheres de Kadtsag dividiam o cabelo em duas secções e trançavam cada uma numa trança de três mechas, incorporando as extensões de fio de seda colorido nas extremidades. Estas tranças eram então enfiadas na faixa da cintura, um estilo conhecido como Ked'le. Hoje, este penteado é raramente usado, excepto por noivas em casamentos ou por algumas mulheres mais velhas.

Chapéus

Durante ocasiões formais, as mulheres jovens usam o chapéu Tsering Kyinkheb, enquanto as mulheres mais velhas enrolam o lenço de cabeça Khudri. O Khudri tem aproximadamente três metros de comprimento e um palmo de largura, confeccionado em veludo em cores como vermelho, preto e verde, com uma tira de pano azul cosida ao longo de uma borda interior. Para o usar, cobre-se o alto da cabeça com uma extremidade e enrola-se o comprimento restante à volta da cabeça no sentido horário.

Camisa Interior

A parte superior do corpo é adornada com o Rekar Todbok, uma camisa interior feita de pano branco ou um tecido semelhante, com gola de corte ocidental.



Bata Regoe

Regoe refere-se às batas emblemáticas da região de Kadtsag. Historicamente, as mulheres de famílias comuns usavam Regoe feita de lã tecida localmente, enquanto aquelas de famílias mais abastadas usavam batas com decotes e bainhas orladas com pele de lontra ou leopardo. Além disso, algumas Regoe são confeccionadas em lã mais fina chamada Truk, que é importada da região de Ü-Tsang.

Uma canção popular relacionada descreve isto:

“A jovem de Lhasa tinha um cordeiro nascido na Planície de Yangmo,

a jovem de Lhasa criou o seu cordeiro na Planície de Yangmo,

a jovem de Lhasa tosquiava lã branca na Planície de Yangmo,

a jovem de Lhasa fiava fio branco na Planície de Yangmo,

a jovem de Lhasa tecia Truk fino na Planície de Yangmo,

A jovem de Lhasa vestiu a sua bata de Truk de lã na Planície de Yangmo,

uma peça que se espalhou nas quatro direcções da terra das neves.”

Este verso apoia a noção de que o vestuário feito de Truk se origina principalmente de Ü-Tsang.



Hoje, as mulheres usam tanto Regoe de Truk como de feltro, sendo a Regoe de Truk considerada o traje formal mais fino para ocasiões especiais como casamentos. A construção e os materiais da Regoe são em grande parte semelhantes aos da Thak Yog'koe encontrada em Nyigzur. Além disso, o colete Phutung usado sobre a bata assemelha-se ao Todbok das regiões de Gyalthang e Nyigzur. Actualmente, o acabamento em pele é raramente usado no vestuário feminino.

Faixa

No passado, uma faixa de lã púrpura-avermelhada, conhecida como Balsa Kurag, era enrolada à volta da cintura sobre a bata Regoe e media aproximadamente um palmo de largura. Cada extremidade apresentava motivos de listra arco-íris tecidos horizontalmente em fio de lã branco, azul e outras cores. Hoje, a faixa de lã é raramente usada; em vez disso, a faixa Gyatra Kurag tornou-se popular. Algumas mulheres optam pela Tongsud Kurag, uma faixa de seda com extremidades com franjas.

Xaile

Historicamente, as mulheres drapejavam o Shyang'schar, um xaile tecido com pelo de iaque, sobre as costas. Hoje em dia, para ocasiões como casamentos, o xaile Zan'la feito de Truk ou feltro é preferido, assemelhando-se ao Zan'la da região de Gyalthang.





Avental

O Pangkheb é um avental branco usado na frente, apresentando múltiplas pregas verticais cosidas ao longo do seu comprimento, orlado nas bordas superior e inferior com pano azul, e preso com atilhos feitos de tecido estampado. Nas regiões de Gyalthang e Nyigzur, este avental é comumente combinado com vestuário diário, enquanto em Kadtsag é usado com vestuário formal.

Sapatos

Historicamente, as pessoas usavam as botas de couro de múltiplas camadas, as botas de pano ou outro calçado tradicional tibetano. Hoje, os sapatos de couro produzidos em massa no mercado são o padrão.



Acessórios

Os acessórios das mulheres de Kadtsag, incluindo os brincos, os colares, os estojos de amuleto Ga'u, o Bakheg Kabshub e os ornamentos de cintura Pa'kog, assemelham-se aos de Nyigzur. Um costume local permite que o colar Bargag sirva como a tira pendurada para o estojo de amuleto Ga'u. as pulseiras de jade, marfim ou prata adornam os pulsos.



Para casamentos e ocasiões formais, as mulheres usam o Dzongtreng, que consiste em duas ou três caixas de ouro ou prata em forma de Ga'u ligadas verticalmente por correntes de prata, presas na faixa do quadril com cinco correntes de prata em cada lado, ou alternativamente amarradas à volta da cintura com um cordão, penduradas na frente.

No passado, o povo de Kadtsag era habilidoso no cultivo de cânhamo e no uso das suas fibras para tecer pano. O processo de fabrico é o seguinte: começa-se por descascar a fibra do cânhamo, lava-se em água limpa e remove-se a camada interna. Em seguida, é cuidadosamente cardada, seca à sombra e novamente mergulhada em água por um período de tempo. Depois, desfia-se em tiras finas e torce-se para formar fios. Os fios são enrolados em novelos e dispostos no tear em fios de urdidura e trama, sendo somente após a tecelagem que se obtém o tecido de cânhamo. Para além disso, este local tinha também uma rica tradição de tingir tecido com materiais naturais como terra amarela e raiz de ruibarbo. No entanto, estes artesanatos tradicionais são agora raramente praticados, e as pessoas frequentemente compram vestuário pronto em mercados.

Historicamente, devido a desafios no transporte e comércio, cada vale desenvolveu a sua própria cultura de moda baseada nas condições de vida locais e nas sensibilidades estéticas, resultando em tradições de vestuário locais únicas. Hoje, à medida que as fronteiras culturais se esbatem e as influências externas se multiplicam, o vestuário regional torna-se cada vez mais semelhante na construção, estilo e ornamento — um lembrete de quanto já se perdeu, e quanto ainda vale a pena preservar.



Traje Feminino de Kadtsag 223

12

ན་མུ་ཡུའི་སྐྱེས་མའི་གོས་རྒྱན།

TRAJE
FEMININO DE
NAMUYI





1 རོས་ལུས་ཀ
Buyuga

2 བ་ཏ།
Phata

3 རྟེན་རྟོ།
Hento

4 ལན་འགག་
Langag

5 རྩི་གོ།
Drikae

6 རུ་ཁུག་
Bolsa de
Tabaco

7 ཆེ་བུན།
Tsipun

8 བར་གོས། བ་ཆེ་བ།
Bata Comprida/
Pa'tsin

9 ཁ།
Khra

Os Namuyi são um subgrupo tibetano que reside na parte oriental do Planalto Tibetano, encontrado principalmente em Mianning, Muli, Xichang, Yanyuan na Prefeitura de Liangshan, e Jiulong na Prefeitura de Garze. Estas regiões têm uma altitude média de cerca de 2500 metros num clima subtropical de monção, onde a população local se dedica principalmente à agricultura, praticando também alguma pastorícia moderada.

Existem vários relatos sobre a origem dos Namuyi. A narrativa mais amplamente aceite sugere que os Namuyi e os Pumi partilham uma ascendência comum; os seus antepassados originaram-se perto do Monte Kailash, na alta região de Ngari, eventualmente migrando para Mianning e áreas circundantes, e mais tarde dispersando-se para as suas comunidades actuais ao longo de gerações marcadas por mudanças e conflitos.

Um conjunto feminino completo inclui itens como o pano de cabeça Boyuga, a bata longa Pa'tsir, o colete Langag, a faixa Drikae, a saia plissada Khra, o avental Tsipun e botas, complementados por acessórios como o ornamento de sobancelha Phata, o brinco Hento e as pulseiras Lagdri.

Cabelo

Tradicionalmente, as mulheres dividiam o cabelo em duas secções, trançando cada uma numa trança de três mechas e fixando extensões feitas de fio de lã preta, amarela ou vermelha chamadas Tsintsu ou Tata nas extremidades. As tranças eram então enroladas no topo da cabeça. Hoje, as mulheres geralmente trançam o cabelo numa única trança de três mechas com extensões na extremidade.



Lenço de Cabeça

Conhecido localmente como Boyuga, o lenço de cabeça é feito de tecido preto com aproximadamente dois palmos de largura e três metros de comprimento. É enrolado à volta da cabeça de forma sobreposta cruzada para criar uma forma em “V” na testa. No passado, as mulheres usavam um lenço de cabeça dobrado, em dois, chamado Woejo, que era preso enrolando uma trança à volta da cabeça. No Verão, um cordão trançado era usado sozinho para prender o cabelo sem qualquer pano. Hoje, é usada uma versão simplificada: o tecido preto é enrolado à volta de um anel redondo de espuma que assenta directamente na cabeça. A trança é então enrolada horizontalmente à volta da parte de trás do Boyuga, com as extremidades com borlas pendendo pela orelha direita ou pelas costas. Algumas preferem não fixar extensões às extremidades da trança e enrolam fio de lã roxo ou de outra cor directamente à volta do Boyuga, deixando-o pendurado comprido em cada lado.



Bata Longa

A bata longa usada na parte superior do corpo é chamada Pa'tsir. Tradicionalmente, é feita de seda rosa ou preta, com abertura frontal à direita, um decote orlado com tecido azul, e punhos das mangas bordados com vários padrões. A borda da lapela interior é também cosida com uma tira de tecido azul. Nos tempos modernos, as mulheres podem usar uma Pa'tsir sem gola feita de pano azul ou um tecido semelhante. Esta versão tem mangas forradas em azul e uma camada exterior adornada com bordados florais. A abertura frontal inclui fechos sequenciais na gola, no meio do corpo e na axila, e há aberturas em ambos os lados da batinha. As lapelas frontal e traseira têm comprimento semelhante ao das camisas interiores de estilo tibetano, enquanto o painel traseiro é retangular, caindo até à parte de trás do joelho. A borda da batinha inferior e ambos os lados são orladas com tiras de pano com aproximadamente dois dedos de largura em amarelo, vermelho ou preto. Além disso, a Pa'tsir pode ser feita de algodão, linho ou outros tecidos.





As batas longas das mulheres mais velhas tendem a ter um estilo liso com bordados mínimos, enquanto as mulheres de meia-idade preferem acabamentos e bordados mais simples. As mulheres mais jovens, por outro lado, favorecem estilos com padrões bordados elaborados e ricamente coloridos. Os detalhes de construção podem variar ligeiramente consoante a região.

A Pa'tsir usada por mulheres de meia-idade é desenhada com mangas de camada dupla: a manga exterior termina no cotovelo e é bordada com motivos florais, geométricos, ondulados ou outros, finalizada com uma larga orla de pano preto. A manga interior chega ao pulso, feita de tecido preto decorado com três tiras azuis estreitas na parte inferior do braço, e os punhos são enfeitados com bordados. Um pequeno remendo de tecido quadrado, semelhante à bainha traseira, é cosido no centro da bainha da lapela exterior.





Colete com Gola

Um colete conhecido como Langag é usado sobre a Pa'tsir. Este colete tem um tecido exterior preto com um forro interior estampado, tem uma abertura frontal diagonal à direita, pode ser estilizado com ou sem gola. Para a versão com gola, ornamentos de prata representando os Oito Imortais são dispostos numa fila ao longo do decote, com uma moeda de prata cosida em cada extremidade da gola e um fecho de gancho em forma de crescente abaixo, permitindo que a gola seja fechada. Independentemente do estilo da gola, uma larga faixa de padrões florais é bordada à volta da borda da lapela, estendendo-se desde o fecho da gola até ao fecho da axila. O lado exterior é forrado com tecido branco bordado com flores e tiras adicionais. O decote é orlado por uma orla de tecido azul com aproximadamente cinco dedos de largura, decorada com uma tira amarela estreita ao longo do centro. Ao longo das bordas da orla azul, cerca de quatro filas de tiras de pano colorido — de largura variável e quer bordadas quer lisas — são aplicadas em sequência. A tira bordada exterior mais larga circunda o decote e estende-se até ao fecho da axila. As mulheres Namuyi em Muli frequentemente enfeitam o decote do Langag com Gyalo Truk ou outros materiais, exibindo uma variedade de estilos de orla e bordado.

Faixa

Tradicionalmente, as pessoas usavam uma faixa relativamente larga chamada Drikae, feita de seda ou materiais semelhantes. Hoje, as faixas tecidas com fio de lã carmesim, azul e outras cores são mais comuns. Estas são enroladas duas vezes à volta da cintura, com longas borlas penduradas atrás. Outro estilo é tecido com lã verde. Antes de usar, ambas as extremidades da faixa são dobradas para dentro em direcção ao centro, permitindo que a franja caia do meio. A faixa é amarrada enrolando-a à volta da cintura uma vez e prendendo-a no lado esquerdo, com as borlas drapejando perto do quadril direito. Uma bolsa de tabaco, tipicamente feita de tecido quadrado rosa e bordada com padrões geométricos ou outros motivos, é geralmente pendurada na faixa da cintura. As suas bordas são orladas com acabamentos pretos, e o interior é forrado com tecido azul, pendendo no lado direito a partir da cintura.







Saia Plissada

Abaixo da cintura, é usada uma saia com muitas pregas chamada Khra. Historicamente, esta saia era feita de pano de cânhamo liso ou tecido semelhante. Hoje, é frequentemente confeccionada a partir de múltiplas tiras verticais de tecido colorido — azul, amarelo, preto, verde e outros — reunidas para formar pregas. A borda superior apresenta um atilho de tecido para prender à volta da cintura.





Avental

No passado, as mulheres usavam um avental chamado Tsipun, tipicamente feito de tecido preto com orla azul, caindo até ao tornozelo. Hoje, o Tsipun ainda é confeccionado em tecido preto, mas feito com grandes bordados florais no centro, rodeados por padrões intrincados de flores, ramos, folhas, borboletas e outros desenhos. A borda superior é adornada com atilhos para prender, enquanto o próprio avental é mais largo, com uma bainha que cai até ao joelho. Além disso, existem as versões coloridas feitas de lã multicolorida, bem como aventais confeccionados em tecido de listra arco-íris, tecido azul, tecido preto e vários outros materiais, todos enfeitados com diferentes desenhos bordados.

Entre os Namuyi, o preto é considerado uma cor de respeito, levando ao uso generalizado de peças de vestuário pretas e estabelecendo uma tradição estética que vê o preto como um símbolo de beleza.



Sapatos

Historicamente, as pessoas usavam principalmente as sandálias de palha, os sapatos de pano ou os sapatos de veludo. Hoje, os sapatos de couro ou os sapatos de pano bordado comprados no mercado são mais comuns.

Acessórios

As mulheres adornam as suas linhas de cabelo com o Phata, um pedaço de tecido vermelho enfeitado com dez pequenos tachões de prata.



Usam também brincos Hento, que são argolas redondas de prata com um pingente de disco de prata de quatro orifícios que se assemelha a uma moeda. Outro tipo de brinco de prata tem um gancho curvado para cima, com um ornamento floral incrustado com pequenas contas de coral, e um pingente de prata em forma de folha pendurado abaixo.

Nos pulsos, as mulheres usam pulseiras de prata ou marfim, juntamente com dois ou três anéis de prata em forma de sela nos dedos. Alguns anéis são adornados com coral ou turquesa, enquanto outros são minimalistas e sem pedras.



O aspecto mais distintivo do traje Namuyi é o seu requintado bordado; os decotes, os punhos das mangas e os aventais são ricamente decorados com intrincados motivos de flores, as paisagens, os padrões geométricos e mais. Este estilo também é tradicionalmente usado pela comunidade tibetana He'ai do Condado de Mianning e pela comunidade tibetana Liru vizinha.

Apesar da dispersão geográfica das comunidades Namuyi, os seus costumes de vestuário tradicionais permaneceram em grande parte intactos entre os assentamentos, exibindo um grau impressionante de uniformidade.



13

ཕྱིད་སྐལ་གོས་རྒྱུ།

TRAJE DE
GYEDSEL





1 ཁོང་བསྐྱེད།
Kongsring

2 སྒྱེད་ཐྱི།
Kedri

3 དཀྱི་བྲ།
Drishya

4 བཀམ་ཀ།
Pagka



1 རྒྱལ་ལེན།
Ngulen

2 ཁོང་བསྐྱིང་།
Kongsring

3 སྤྱིང་རས།
Chyang're

4 མེས་གཟན།
Mezan

5 པགས་ཀ
Pagka

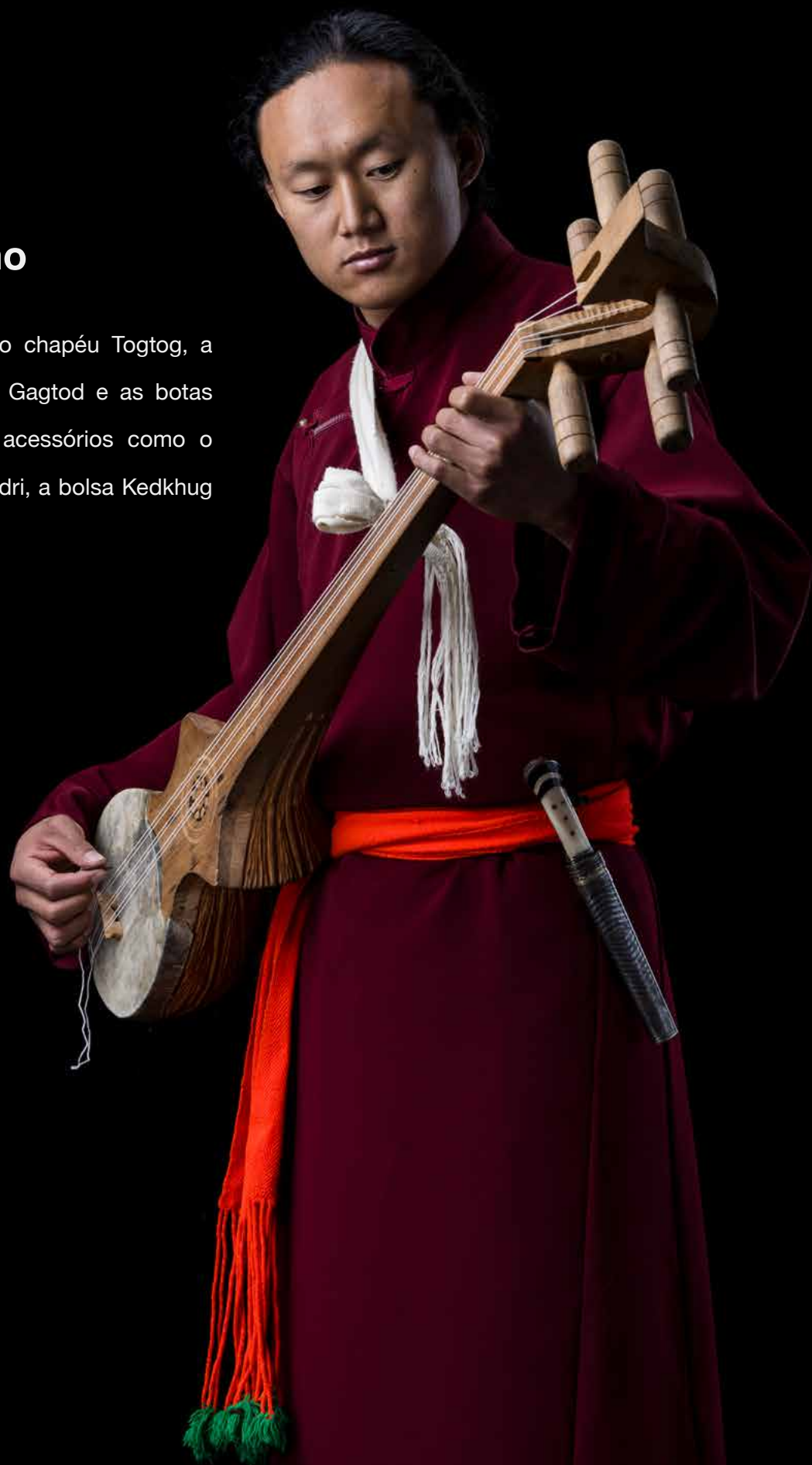
Gyedsel é uma aldeia tibetana remota localizada na parte sudeste do Condado Autónomo Tibetano de Muli, aproximadamente 240 quilómetros da sede do condado, a uma altitude média de cerca de 3000 metros, caracterizada por um clima monçónico de planalto. Devido ao seu isolamento geográfico, o contacto com o mundo exterior tem sido limitado; a população local depende da autossuficiência para a maioria dos cereais e outras necessidades, com o vestuário predominantemente tecido e cosido à mão, promovendo um modo de vida único. A comunidade continua a manter as suas crenças religiosas tradicionais.

O vestuário de Gyedsel é categorizado em dois tipos: traje masculino e traje feminino.



Traje Masculino

O traje masculino inclui o chapéu Togtog, a bata Kongsring, o colete Gagtod e as botas Pagka, juntamente com acessórios como o brinco Legkhur, a faca Kedri, a bolsa Kedkhug e o cachimbo Yelele.





No passado, os homens usavam o cabelo comprido, trançando-o em tranças grossas reunidas na parte de trás numa única trança, frequentemente adornada com anéis de marfim e outros ornamentos — um estilo conhecido como Nagril. Hoje, os homens normalmente amarram o cabelo comprido na nuca sem o trançar.

Chapéu

No dialecto local, os chapéus são referidos como Togtog. Vários estilos eram usados no passado, incluindo o chapéu de flor de ouro chamado Serlung Togtog, o chapéu de pele de raposa conhecido como Wadri Togtog, o chapéu ocidental chamado Mogkab e o chapéu de pelo de cabra conhecido como Razid Shwamo. Hoje, o chapéu ocidental é o único estilo comumente observado.



Bata

Sob a bata exterior, os homens usam uma camisa interior de estilo tibetano feita de pongee ou seda, com decote orlado de brocado. A camada exterior é o Kongsring, uma bata longa preta feita de pano de cânhamo, Truk, tecido de lã ou outros materiais, que chega aos tornozelos, tem mangas curtas, uma gola de lapela esquerda-sobre-direita e as duas aberturas laterais com cerca de um palmo de comprimento. A bata é presa com fechos na gola, nas axilas e um entre eles; não tem acabamentos ou bordas decorativas. No passado, apenas os monges, líderes locais e anciãos respeitados usavam a versão com gola, enquanto as pessoas comuns usavam o estilo sem gola. Esta distinção desapareceu, e a versão com gola é agora amplamente usada, geralmente em tecido púrpura-a-vermelhado.

Segundo a tradição oral, um Imperador Tibetano (Tsenpo) visitou outrora a região e reuniu-se com chefes locais. Em gratidão pelas suas contribuições para a expansão do império, elogiou-os e presenteou-os com uma bata real, declarando: “Vós sois a própria veia vital do vosso povo; doravante, usareis esta indumentária, conhecida como Kongsho.” Isto levou o povo a adoptar este design para as suas peças de vestuário, que eventualmente evoluiu para Kongsring ou Kongrang, ambos significando longevidade duradoura.

Para uso diário, os homens vestem uma bata semelhante às batas tibetanas tradicionais, feita de pelo de iaque tecido localmente ou lã, ou de seda e cetim, tipicamente com acabamento de tecido estampado no decote, punhos e bainha. As batas feitas de lã branca tingida de vermelho são chamadas Gyatso Chuba, enquanto as feitas de feltro ou seda comprados comercialmente são conhecidas como Shyangma Chuba.

O cinto, localmente conhecido como Drishya, está disponível em dois tipos: um é tecido com lã local, enquanto o outro é trançado com fio de lã colorido comprado comercialmente. Este último é preferido para ocasiões formais, apresentando borlas nas suas extremidades, e pode ser amarrado em qualquer ponto à volta da cintura, permitindo que as borlas pendam livremente.

Colete

Para trabalho físico, os locais usam um colete resistente e quente para proteger tanto a bata como as costas. Este colete é feito de pele de cabra, pele de bharal ou pele de muntíaco e tem um design frontal simétrico. A gola e as cavas são orladas com tecidos como pano de lã vermelho. Acredita-se que esta peça durável pode durar mais de uma década.

Botas

Localmente conhecidas como Pagka, as botas eram tradicionalmente feitas de veludo, couro ou pano. Hoje, as botas pretas de cano alto de couro compradas no mercado são comumente usadas.





Acessórios

São usados brincos de prata chamados Legkhur, incrustados com turquesa. Na cintura, é transportada uma faca comprida de fabrico local, com cabo de chifre e bainha de couro ou latão. Também pendurada na cintura está uma bolsa de couro de múltiplas camadas com compartimentos separados para tabaco e pedra de isqueiro. Um cachimbo de fumar, conhecido como Yelele, é enfiado no cinto, enquanto uma faca curta é presa no quadril direito.





Traje Feminino

O traje feminino inclui o chapéu Togtog, a camisa interior Ngulen, a bata sem mangas Kongsring, o avental Mezan, a capa Chyang're e as botas Pagka, bem como acessórios como os brincos Legkhur e o colar Kor'rang.





Chapéu

Historicamente, as mulheres trançavam o cabelo em numerosas tranças finas. Hoje, as mulheres geralmente penteiam o cabelo em duas tranças de três mechas, entrelaçadas com fio de seda azul ou rosa, e com as extremidades amarradas juntas e depois drapejadas pelas costas. As mulheres usam quer o chapéu de flor de ouro Serlung quer o chapéu de pelo de cabra Razid. No vestuário diário, as mulheres mais velhas podem também usar um lenço de cabeça de pano azul ou preto.

Camisa Interior e Bata

Por baixo, é usada uma camisa interior de estilo tibetano feita de seda ou pongee com orla de brocado no decote. Sobre esta, a Kongsring, uma bata sem mangas de seda ou Truk, principalmente em verde ou azul, é sobreposta. A bata fecha à esquerda com fechos cosidos na gola e no meio da lapela, juntamente com duas aberturas laterais curtas, pode ser presa na extremidade superior da lapela frontal e à volta da cintura na lapela interior, usando um método de fecho de laço e enfiar. Para amarrar a lapela interior, o cordão deve passar pela abertura sob a axila direita e ser amarrado firmemente no lugar.

Avental

O avental, localmente conhecido como Mezan, é confeccionado em seda, cetim ou Truk listrado. Há uma faixa decorativa com aproximadamente quatro dedos de largura na sua borda superior, feita de brocado ou tiras bordadas de tecido estampado, com uma peça triangular de brocado cosida em cada canto superior. Os atilhos são tipicamente feitos de tecido estampado.



Capa

Uma capa preta, chamada Chyang're, é drapejada à volta das costas, é tecida com penugem de iaque ou lã, com a bainha chegando aos tornozelos. Um chapéu é preso no topo, e toda a borda é adornada com faixas de padrão arco-íris de fio de lã branco, amarelo, vermelho e verde. Quando o chapéu não é usado, a capa tem uma forma retangular, apresentando atilhos de tecido plano tecido ou de pano nos dois cantos superiores para prender e borlas na bainha inferior. No passado, esta capa era usada durante a agricultura e trabalho físico para proteger as costas do vento e da chuva. Hoje, esta mesma serve como traje formal para eventos cerimoniais.



Sapatos

Tradicionalmente, usavam-se as sandálias de palha, os sapatos de pano ou os sapatos de veludo. Hoje em dia, os sapatos de pano bordados de estilo tibetano comprados no mercado são mais comumente usados.



Acessórios

As mulheres usam os brincos chamados Legkhur — pequenas peças de prata em forma de flor incrustadas com turquesa oval, ou com turquesa e coral; algumas preferem os brincos em forma de flor com borlas de prata penduradas, outras simples argolas grandes de prata. À volta do pescoço, um colar chamado Kor'rang é composto por contas de turquesa, coral, cristal, ágata e concha de almeijão gigante, usado juntamente com um fio de contas de marfim. Nos pulsos, as pulseiras Chyagkor são feitas de prata, marfim ou jade. Nos dedos, os anéis Chyagdre de ouro ou prata são incrustados com ágata, turquesa, rubi ou outras pedras.

A comunidade de Gyedzel celebra a maioridade dos seus jovens através de cerimónias formais. Tradicionalmente realizadas dentro de cada agregado familiar, estas cerimónias evoluíram para serem conduzidas para toda a aldeia durante a reunião de Ano Novo. No dia da cerimónia, todos os jovens que atingiram os treze anos de idade vestem trajes tradicionais e reúnem-se com a comunidade. A cerimónia, que marca a sua transição para a idade adulta, decorre da seguinte forma: o tio materno presenteia cada rapaz com uma faca curta e cada rapariga com uma pulseira de prata. Os jovens fazem então três prostrações diante dos cinco grãos e do Zhagkam — carne de porco curada em sal durante um ano — como expressão de gratidão. Um monge aplica subsequentemente uma pequena quantidade de farinha de tsampa na testa de cada jovem e presenteia-os com um khata de lã branco. Finalmente, os avós e anciãos de ambos os lados da família oferecem orientação sobre respeitar os mais velhos, cuidar dos mais novos, manter a conduta moral e trabalhar diligentemente, até aqui, toda a cerimónia do rito de passagem para a idade adulta está concluída. A partir desse dia, são considerados adultos e assumem responsabilidades dentro da família.

As batas femininas locais fecham com abertura na lapela esquerda, enquanto as batas masculinas têm abertura na lapela direita, reflectindo o costume de as mulheres se sentarem à esquerda da lareira e os homens à direita. Em caso de falecimento na casa, os membros da família e parentes próximos usam peças de vestuário brancas lisas feitas de linho como sinal de luto.

Gyedzel é uma aldeia de profundidade cultural excepcional, celebrada pela sua tecelagem tradicional, arquitetura em pedra e madeira, artesanato em tapetes e o alaúde Dranyen. Hoje, a música está profundamente integrada na vida da aldeia, com quase todos os aldeões capazes de tocar o Dranyen. Um conjunto de aldeia conhecido como a “Banda de Muli” também foi estabelecido. Ao vestirem os seus trajes tradicionais para actuações e eventos públicos, o povo de Gyedzel preserva e transmite os seus costumes estimados enquanto se adapta aos tempos modernos.



Traje de Gyedse 259

14

འོ་ལུང་སྒྲིས་མའི་གོས་རྒྱུན།

TRAJE
FEMININO DE
SHOLUNG





① སེང་མགོ།
Sen'go

② ཆེ་རིང་སྒྲིན་ཁེབས།
Tsering Kyinkheb

③ འབར་གཤ།
Bargag

④ སྒོང་བ།
Colar

⑤ གཤུ།
Ga'u

⑥ འདབས་ཤན།
Dabshan

⑦ གྲུབ་བཅིངས།
Gyabching

⑧ སྒྲ་རགས།
Faixa

⑨ དདུལ་ཐག།
Ngulthag

⑩ སྒྲུན་བཅིངས།
Ngun'jang

Sholung é uma freguesia localizada na parte ocidental do Condado de Muli, aproximadamente 208 quilómetros da sede do condado, a uma altitude média de cerca de 2900 metros, caracterizada por um clima montanhoso de planalto. As pessoas locais dedicam-se a um estilo de vida semi-agrícola e semi-pastoril.

O traje formal aqui descrito é usado principalmente pelas mulheres da freguesia de Sholung e também é comum entre as mulheres das freguesias vizinhas de Mat'ri e Derong. Os habitantes tibetanos destas áreas são conhecidos como os Garmi, um nome tradicionalmente interpretado como “povo que habita nas altas cristas das montanhas”.

O conjunto completo inclui o chapéu Tsering Kyinkheb, a bata formal Dabshan, o colete Tagag, o cinto Kharag e o avental Ngun'jang, juntamente com acessórios como os ornamentos de cabeça Gogyan, o fecho de pescoço Bargag, o estojo de amuleto Ga'u, o colar de contas Changwa, a faixa ornamental Gyabching, o Lozung e o ornamento frontal Ngulthag, entre outros itens.



Ornamentos de Cabelo

No passado, as mulheres usavam um penteado intrincado conhecido como Sen'go. Este estilo começa no topo da cabeça, onde uma secção de cabelo é dividida em partes frontal e traseira. A parte frontal é trançada em oito mechas, que são então separadas em quatro tranças finas de cada lado na testa, conhecidas como Dratselen. Em cada têmpora, é trançada uma trança de quatro mechas chamada Nadra. As extremidades das Dratselen e o cabelo na testa são trançados juntos em finas tranças de três mechas. O cabelo na parte de trás da testa é combinado com o cabelo restante e trançado da mesma maneira. Finalmente, todas as tranças são divididas em duas secções e, começando de cada lado da testa, são trançadas diagonalmente em intervalos regulares usando fio azul e



branco, criando um arco suave que pende pelas costas. Nas extremidades, as tranças são reunidas em dois feixes amarrados com fio de lã de diferentes cores, formando uma faixa de cabelo com aproximadamente um palmo de comprimento, adornada com borlas de lã vermelha e outras cores. A turquesa, o coral, o âmbar e vários ornamentos de prata são intercalados entre as tranças Dratselen e Nadra; relatos locais também mencionam um antigo costume de cortar uma franja ao nível das sobrancelhas. Hoje, a geração mais velha geralmente trança o cabelo em duas tranças grossas de três mechas, com fio misto de seda multicolorida preso às extremidades, que são então cruzadas e enroladas no topo da cabeça. A geração mais jovem, em vez de trançar o cabelo, usa uma peça de cabelo decorativa que se assemelha ao estilo Sen'go, adornada com âmbar, turquesa e outros ornamentos. Quando uma peça de cabelo não é usada, o chapéu Tsering Kyinkheb é usado em seu lugar.





Bata Dabshan

Para ocasiões formais, as mulheres usam o Dabshan — uma bata feita de tecido púrpura-avermelhado ou semelhante, historicamente confeccionada em feltro ou cotim, é agora mais frequentemente cosida com tecido disponível comercialmente. O nome vem da larga orla de brocado nos punhos e na bainha. A gola é feita de uma faixa de brocado com aproximadamente dois dedos de largura, com a borda da lapela enfeitada por três tiras estreitas de tecido de cores diferentes e duas tiras largas de brocado paralelas conhecidas como Ngundak, apresentando um fecho médio para apertar. As bordas da lapela exterior e a bainha são orladas com quatro tiras estreitas de tecido em várias cores, simbolizando os quatro elementos. Hoje em dia, tiras decorativas adicionais são frequentemente acrescentadas, levando a que a bata seja referida como Dabshan de cinco orlas, seis orlas ou sete



orlas. Ao longo de toda a bainha, excepto na lapela interior, é cosido um brocado azul chamado Shanjag, medindo aproximadamente dois palmos de largura. No lado interior, há tiras de tecido vermelho e amarelo com cerca de três dedos de largura. Nos punhos, o acabamento decorativo é disposto sequencialmente: quatro tiras estreitas de tecido multicolorido seguidas por um brocado azul com aproximadamente um palmo de largura, e depois o Ja — tiras de padrão arco-íris vermelho-amarelo emparelhadas ou outras tiras de cores do arco-íris. A secção da parte superior do braço tem uma faixa de Gyalo Truk, conhecida como Wartong; a tira de tecido de bata púrpura-avermelhado visível entre o acabamento arco-íris e o Wartong é chamada Raetag.

Através dos ombros da esquerda para a direita, é cosido um brocado retangular amarelo conhecido como Trakshan, com aproximadamente dois dedos de largura, com todos os quatro lados adornados com tiras estreitas de tecido em vermelho, preto, amarelo e verde. Entre as tiras mais compridas nas bordas superior e inferior, são cosidas quatro ou cinco peças de tecido sobrepostas em forma de seta conhecidas como Balka, combinando com a cor do acabamento circundante, mas variando em comprimento. O Trakshan simboliza o transporte de um volume de escritura ou de uma canga de arado, enquanto o Balka representa a etiqueta do manuscrito.

No centro da cintura traseira, é cosida uma faixa retangular de brocado chamada Kedgag, orlada com tiras estreitas de tecido ao longo das quatro bordas, assemelhando-se a um volume de escritura sem etiqueta de título. Esta faixa simboliza quer um volume de escritura quer uma corda de arado. A tradição local sugere que as mulheres nesta região, acreditadas serem descendentes de uma Rakshasi, tradicionalmente cosem tiras que representam uma canga de arado nos ombros e tiras que simbolizam um volume de escritura na cintura para subjugar o Rakshasa. O Kedgag também serve como um importante marcador de estado civil: as mulheres casadas têm o Kedgag cosido no seu Dabshan, enquanto as raparigas solteiras não, embora esta distinção seja hoje menos rigorosamente observada.





Na bainha traseira da peça, são colocadas pregas chamadas Chonwu, simbolizando sulcos de campo. Cada prega é cosida de uma forma conhecida como Draggang, é cosida com fios brancos, representando mudas num campo. Quando os pontos de todas as pregas são unidos, formam um padrão belamente simétrico. O número de pregas é determinado pelo tamanho da peça e, quando guardada, a bata é dobrada para a direita. Durante a costura, as palavras “auspicioso” e “inauspicioso” são recitadas alternadamente; acredita-se que o processo não deve terminar numa contagem par “inauspiciosa”, mas deve concluir num número ímpar “auspicioso” para garantir condições favoráveis.

A bata Dabshan do dia-a-dia é feita de tecido preto e é desenhada com lapela esquerda. O meio das mangas inclui um Wartong feito de Gyalo Truk, e Trakshan e Kedgag simplificados cosidos. A borda da gola é orlada com uma tira de tecido semelhante a Gyalo Truk, enquanto a borda frontal esquerda e a bainha são finalizadas com debrum simples de fio colorido, sem qualquer Shanjag ou outro acabamento decorativo. Este estilo é usado principalmente por mulheres mais velhas.





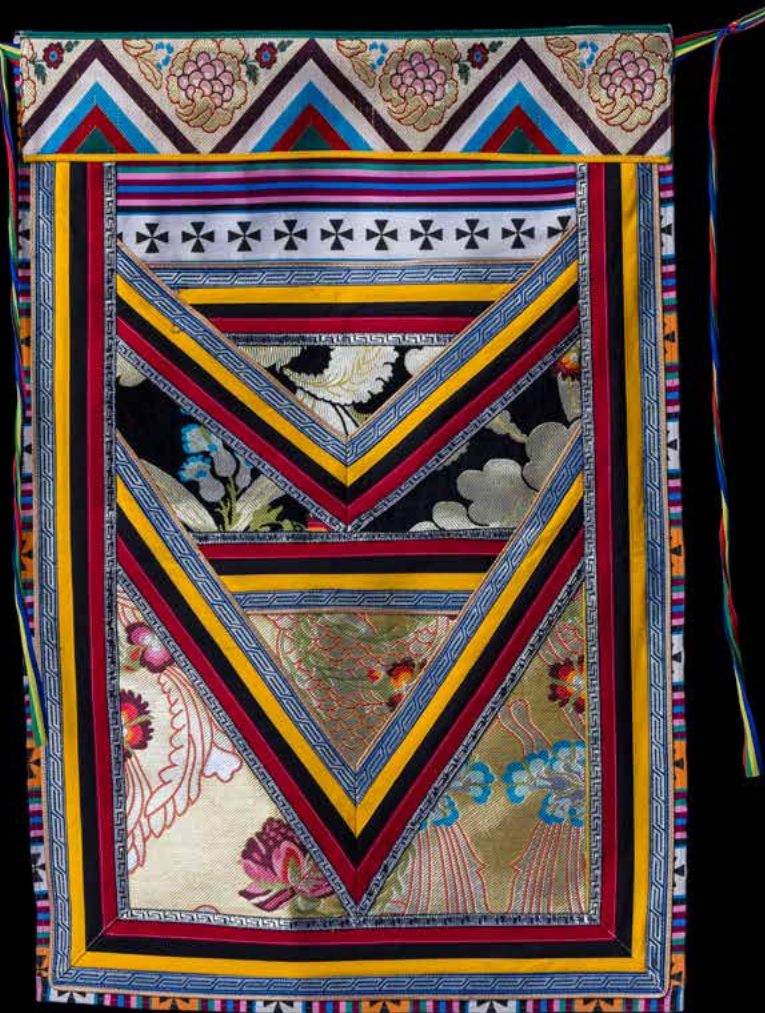
Colete

Em reuniões, festivais ou outras ocasiões, o colete Tagag é usado sobre o Dabshan. Feito de brocado ou Gyalo Truk, o Tagag apresenta uma abertura de lapela direita e aberturas curtas em ambos os lados da bainha. O decote, as cavas, as bordas das aberturas e a bainha são cada orlado com três faixas de brocado em diferentes estilos. No Inverno, é usado um colete forrado com pele de cordeiro ou pele sintética. Para o vestuário diário, um colete de tecido preto liso com acabamento simples é mais comumente combinado com o traje do dia-a-dia.

Cinto

À volta da cintura, é usado um cinto de lã que é metade largo e metade estreito. O segmento mais largo é tecido com padrões horizontais sucessivos, incluindo o motivo de meandro, símbolos Yungdrung (Suástica) ligados e motivos de Nó Auspicioso, com borlas penduradas tanto na parte superior como inferior. A secção mais estreita é decorada com uma fina faixa de padrão arco-íris de fios coloridos, terminando numa borla com aproximadamente um palmo de largura, sem quaisquer motivos decorativos adicionais. Quando usado, o lado estampado fica voltado para fora, e o cinto é enrolado suave e uniformemente à volta da cintura. Tecer tal cinto à mão supostamente leva mais de um mês e é um processo extremamente trabalhoso. Como resultado, os cintos tecidos à mão tornaram-se raros; para ocasiões formais, os cintos comprados comercialmente de um estilo tradicional semelhante são mais comumente usados, tipicamente combinados com a bata Dabshan.





Avental

O avental, localmente conhecido como Ngun'jang, é confeccionado em Truk de listra arco-íris imitação ou tecido Gyalo Truk. A parte superior, com cerca de um palmo de largura, é deixada lisa, enquanto abaixo desta, painéis quadrados de brocado preto e amarelo alternados são cosidos horizontalmente em sequência. Várias tiras de tecido decorativo com motivos de meandro ou outros padrões são aplicadas ao longo das costuras do brocado de duas cores, na borda superior do brocado preto, e ao longo de ambos os lados e da bainha inferior do avental. Em cada lado do avental, a partir do ponto médio para cima, são cosidas três tiras de tecido em cores diferentes; as secções superiores convergem no centro da borda inferior do brocado preto, enquanto as secções inferiores se estendem até ao centro da borda inferior do brocado amarelo. A borda superior é finalizada com um brocado mais largo e atilhos de tecido plano cosidos em ambos os lados para prender à volta da cintura.

Acessórios

Os grandes brincos de prata, conhecidos como Natsar, são tipicamente usados, enfeitados com pedras preciosas de coral e turquesa. À volta do pescoço, é usado o Bargag — um ornamento tipo fecho de pescoço feito de um suporte de pano de lã ou tecido semelhante, orlado com pano azul. No centro deste suporte, é cosido um pequeno ornamento de prata vazado incrustado com turquesa e coral. Além disso, os estojos de amuleto Ga'u redondos ou quadrados são usados à volta do pescoço, juntamente com um colar com contas de turquesa, coral, contas





Dzi e outras pedras preciosas. Uma pulseira de prata conhecida como Chusrin Lagkor é usada em cada pulso. À volta da cintura, é amarrada a faixa ornamental conhecida como Gyabching. O Gyabching apresenta um suporte de feltro vermelho com aproximadamente cinco dedos de largura, no qual catorze discos de concha de amêijoia gigante são cosidos em duas filas. Cada extremidade da faixa é adornada com um ornamento quadrado de ouro ou prata incrustado com coral no centro. O número de discos pode variar. Quando usado, o lado dos discos fica na parte de trás, dando origem ao nome Gyabching, que significa “amarrado atrás”.



Na coxa direita, um Lozung de prata é suspenso do quadril, com um ornamento de bolsa-e-porta-agulhas de prata conhecido como Bakheg preso na sua extremidade, adornado com borlas de prata. Na frente da cintura pendem o Ngulthag, um ornamento de prata que se assemelha a um estojo de amuleto Ga'u circular, ao qual são presas correntes de prata em ambos os lados e no topo, ligando-o ao cinto. No passado, os ornamentos de prata maiores eram usados em ocasiões formais; hoje, tais peças são raramente vistas fora de casamentos, apresentações de trajes e outros eventos especiais.



Devido a variações nos ambientes de vida e recursos disponíveis, as necessidades e preferências estéticas das pessoas diferem, resultando em vestuário tradicional de várias regiões que possui características distintivas no corte, estilo e contexto cultural. Este conjunto representativo de traje regional tem uma importância significativa dentro da cultura de vestuário tibetana.



15

འབྲོག་ར་ཐང་གི་སྐྱེས་མའི་གོས་རྒྱན།

TRAJE
FEMININO DE
DRORATANG





① སྐྱ་མ།
Chama

② བ་ཅི།
Patsi

③ ཅང་ཁ་ད།
Changkhada

④ སྒྲ་མ།
Camisa

Droratang é uma freguesia situada na parte sul do Condado de Muli, aproximadamente 105 quilómetros da sede do condado, situa-se a uma altitude média de cerca de 2900 metros e experimenta um clima montanhoso de planalto. Os residentes locais dedicam-se a um estilo de vida que combina as práticas semi-agrícolas e semi-pastoris.

Um traje feminino tradicional completo inclui vários componentes: a camisa interior Patsi, o colete Changkhada, a bata de inverno Pa'le, a capa Phutsi, a saia plissada Nam, a faixa Gyatra e as botas Pagka. Os acessórios como os ornamentos de cabeça Gogyen, o colar Phengwa e a pulseira Yeku completam o conjunto.



Traje Feminino de Droratang 281

Ornamentos de Cabelo

Tradicionalmente, as mulheres trançavam o cabelo em finas tranças de três mechas, incorporando fios de seda nas extremidades. Estas tranças eram tipicamente usadas pendendo pelas costas ou enroladas no topo da cabeça. No passado, as jovens solteiras trançavam todo o cabelo numa única trança grossa de três mechas usando fibras de cauda de iaque ou fios de seda, que era então enrolada no topo da cabeça. Hoje, as mulheres jovens frequentemente usam um ornamento de cabelo conhecido como Chama — um enrolado de fio de lã preto ligeiramente torcido num anel que se ajusta ao tamanho da cabeça da usuária. Os fios de seda azul são entrelaçados à volta do lado superior esquerdo, com as extremidades não enroladas pendendo até à cintura, posicionadas de acordo com a preferência pessoal. Um ornamento



Lhugse é usado na frente do enrolado de lã preta, consistindo em quatro fios de contas de pérola brancas e vermelhas dispostos num arco suave. No centro do topo, um ornamento oval de ouro ou prata incrustado com pérolas ou coral é ladeado por decorações em forma de flor de ouro ou prata. Algumas variações do Lhugse incorporam âmbar, turquesa e ornamentos adicionais.

As mulheres mais velhas tipicamente trançam o cabelo em duas tranças de três mechas, que são cruzadas e enroladas no topo da cabeça, e usam um ornamento de cabelo Chama que pode ser adornado com decorações de pérolas ou deixado liso, com borlas pretas pendendo naturalmente até aos ombros.

Diz-se que antigamente as mulheres das freguesias vizinhas de Niyilang e Oya costumavam decorar o Chama com ornamentos feitos de moedas de prata e peças em forma de anel ou envolver lenços de cabeça pretos à sua volta. O Droratang partilha tradições semelhantes, embora hoje o ornamento de cabelo Chama seja o estilo predominante entre as mulheres da área.





Camisa Interior

A camisa interior Patsi é confeccionada em cetim em tons de vermelho, rosa ou outras cores, apresentando uma abertura esquerda-sobre-direita, tem três botões cosidos em fila no decote, e botões adicionais na secção média e na axila, totalizando cinco botões para fechar. O decote e os punhos são enfeitados com brocado amarelo largo, enquanto os punhos são cortados na diagonal e incluem uma abertura que também é presa com um botão.



Colete

Sobre o Patsi, é usado um colete de lã branco-acastanhado chamado Changkhada. O decote é orlado com veludo vermelho, e a peça tem uma abertura frontal simétrica. As bordas frontais e as cavas são orladas com bordados numa variedade de fios de seda coloridos. A bainha é enfeitada com borlas de lã multicoloridas, acima das quais corre uma faixa de padrão arco-íris com cerca de quatro a cinco dedos de largura, tecida com fios de diferentes cores.



Bata

No Inverno, é usada uma bata com mangas feita de feltro castanho, conhecida como Pa'le. Esta bata tem uma abertura frontal reta e quatro botões são cosidos ao longo da gola. O decote, os punhos e a bainha são todos orlados com Truk estampado e fio de ouro em padrão ondulado.

Capa Phutsi

Diz-se que antigamente as mulheres usavam uma peça superior de lapela esquerda-sobre-direita feita de veludo com orla de brocado no decote. Durante o trabalho físico, vestiam o Phutsi, uma capa de chuva tecida com pelo de iaque. Esta peça tem pregas reunidas na gola e cai até ao tornozelo, servindo também como capa de chuva. Tais capas são agora raramente vistas.

Saia Plissada

Como a peça inferior, é usada uma saia plissada conhecida como Nam. Esta saia é feita de pano com uma faixa de padrão arco-íris de tiras estreitas de tecido na bainha. No topo, um bloco de tecido na mesma cor é preso, com duas extremidades usadas para prender a saia na cintura. A saia está disponível em três cores: branco, azul e preto; as mulheres mais velhas usam tipicamente azul ou preto, enquanto as mais jovens predominantemente preferem branco.



Faixa Gyatra

Enrolada à volta da cintura está um cinto de lã púrpura-avermelhado chamado Gyatra, com aproximadamente um palmo de largura. Os padrões arco-íris e outros são tecidos ao longo das bordas superior e inferior do cinto usando fio de lã multicolorido, com borlas pendendo de ambas as extremidades e ao longo das bordas laterais. Algumas mulheres optam por um cinto branco com borlas apenas nas extremidades, apresentando motivos arco-íris e outros semelhantes.



Sapatos

Localmente, os sapatos são referidos como Pagka. No passado, as pessoas usavam as sandálias de palha, os sapatos de pano ou os sapatos de couro; hoje, os sapatos de pano e couro comprados comercialmente são mais comuns.

Acessórios

Os brincos são conhecidos como Shakhya e vêm em estilos como argolas lisas de prata ou argolas de prata incrustadas com turquesa e coral. À volta do pescoço, é usado um colar de contas chamado Phengwa, e nenhum outro ornamento de pescoço é tipicamente usado. A pulseira é conhecida como Yeku, com uma pulseira fina de prata chamada Nyangyeke usada em cada pulso. As mulheres também usam tradicionalmente anéis de prata nos dedos.

No passado, os artesãos locais praticavam técnicas de tingimento refinadas usando terra amarela e materiais botânicos, produzindo amarelos e vermelhos particularmente vivos. Hoje, este conhecimento quase desapareceu — é preservado por apenas um punhado de praticantes que ainda restam.

Historicamente, as peças de vestuário nesta região eram feitas principalmente de linho ou lã. A população local favorece um estilo minimalista, evitando acessórios elaborados. Apesar da presença de cinco ou seis grupos étnicos diferentes a coexistir na Freguesia de Droratang, o traje tradicional permaneceu em grande parte intocado por influências externas. Como resultado, estes estilos regionais únicos continuam a ser preservados e transmitidos através de gerações.



Traje Feminino de Droratang 291

16

རས་པ་འབྲབ་བྱེད་གྱི་གོས་རྒྱ།

TRAJE DA
DANÇA REPA





1 རས་སྒྲ།
Re'dra

2 རོད་སྒོར།
Todkhor

3 ར་བ།
Tambor de
Pelotas

4 རྒྱུ་བཏགས།
Gyabtag

5 གཟན་སྒྲ།
Sangdom

6 བོད་ལ། གོང་སྒོར།
Bo'lwa/
Gongtod

7 བྱ་བ།
Batas

8 གཡག་ར།
Vassoura de
Cauda de
laque

9 རས་པའི་རྩལ་ཐག།
Repa Frulthag

10 རོར་མ།
Calças

11 རྩལ།
Botas



① རིགས་ལྗེ།
Rig'nga

② ཁ་བཏགས།
Khata

③ ར།
Tambor

④ འབྲུ་ཅི་རུ།
Butsiru

⑤ རྩོམ་ཁྱེ།
Brincos

⑥ སུ་སྤྱང་། འགག་སྒྲོང་།
Colete

⑦ གོང་སྒྲོང་།
Camisa

⑧ ར་ལུག།
Baqueta

⑨ སིང་སྒྲོང་།
Singsi

⑩ རྩོམ་ཁྱེ།
Hrema

O Repa é uma tradição de dança ritual antiga, executada principalmente na freguesia de Tachu, no distrito de Weixi, estando também presente em partes do distrito de Dechen e na freguesia de ShokInga, em Gyalthang. Estas áreas partilham um ambiente semelhante — aproximadamente 2000 metros acima do nível do mar, num clima temperado frio de monção — e os seus residentes dedicam-se há muito tempo a um modo de vida misto de agricultura e pastorícia.

Acredita-se que a dança tenha tido origem na época do venerado Milarepa e do seu discípulo Rechungpa Dorje Drakpa. Segundo a tradição, a dança foi criada em sua honra — executada no estilo do seu traje como uma oferenda devocional. O nome Repa, que significa “o que veste algodão”, deriva do epíteto de Milarepa. Um relato distinto afirma que, quando a construção do Mosteiro de Samye enfrentou numerosos obstáculos, as pessoas executaram a dança Repa para superar esses desafios, levando, em última análise, à conclusão bem-sucedida da edificação. Consequentemente, a dança tornou-se associada à propagação da boa fortuna, estabelecendo a sua tradição na cultura local. Segundo as crenças locais, esta tradição perdura há mais de mil anos. O Repa de Tachu é também conhecido como Lhaphab Repa, que simboliza a recepção anual de Milarepa. Além disso, existem muitas outras versões, como a de que a dança Repa está relacionada com a disseminação de rituais religiosos primitivos. Embora vários relatos liguem a dança a práticas rituais antigas, o Repa continua a ser uma dança tradicional apreciada pelos locais de todas as idades, com os seus trajes e adereços ocupando um lugar único no património cultural tibetano mais amplo.



Traje da Dança Repa 297

Traje Masculino da Dança Repa

O traje masculino compreende uma camisa interior, uma bata ou peça superior Gongtod, calças de pongee branco e botas, complementados por vários acessórios de apresentação: a peça de cabelo trançado Re'dra, o ornamento de cabeça Todkhor, um pingente traseiro chamado Gyabtag, a alça de ombro Sangdom, um estojo de amuleto Ga'u, o cordão com franjas Repa, um tambor de mão e um chocalho de cauda de iaque.



Os homens usam uma bata Bo'lwa vermelha feita de lã tecida ou tecido sobre uma camisa de pongee branco com orla de pano azul na gola, combinada com calças de pongee branco. Historicamente, o calçado era o Hoezi, caracterizado por solas de pano ou couro, mas a maioria dos artistas hoje opta por botas de equitação disponíveis comercialmente.



No passado, todos os homens desta comunidade usavam cabelo comprido, e os artistas de Repa trançavam-no em três mechas usando fio de seda, enrolando as tranças no topo das cabeças. Hoje, como o cabelo comprido é raro, os artistas usam o Re'dra — uma trança falsa feita de tiras estreitas de pano em camadas adornadas com franjas de lã preta ou cabelo sintético, enrolada à volta da cabeça. O Todkhor, uma faixa trançada de fios de seda ou lã multicoloridos, é usado sobre esta, apresentando dois ou três ornamentos de anel de prata chamados Dzebo e pequenos tachões de prata em forma de flor incrustados com pérola, coral e turquesa. Alguns artistas adicionam uma trança falsa com contas de turquesa e âmbar.



Através do ombro, é usado o Gyabtag, que consiste em cinco ou mais feixes de faixas de seda multicoloridas presas com um cordão de faixa, com as extremidades caindo até ao tornozelo. Diz-se que isto representa o xaille de meditação de Milarepa. Uma alça comprida conhecida como Sangdom, forrada com tecido azul, prende o Gyabtag durante a dança. Ligado a ela está um amuleto Ga'u, acreditado para proteger contra obstáculos e espíritos malignos.





À volta da cintura, amarrado sobre a faixa, está o Repa Frulthag: um ornamento de cordão com franjas usado na cintura, feito de aproximadamente treze cordões variegados amarrados juntos. Dois relatos descrevem a sua origem. O primeiro conta como Rachungpa, enquanto mendigava, se deparou com abutres e corvos a alimentar-se de uma carcaça de elefante. Inspirado pela visão, cortou os pulmões e o fígado do elefante em pedaços, pendurou-os em entranhas pretas e brancas e usou-os como ornamento, levando à criação deste cordão com franjas. O segundo relato narra uma violenta tempestade de granizo durante a qual Milarepa se transformou e se abrigou dentro do chifre de um iaque. Rachungpa, incapaz de fazer o mesmo, debateu-se desesperadamente à procura de abrigo até que as suas roupas ficaram em farrapos. Diz-se que esta experiência o humilhou, e o cordão com franjas serve como um lembrete dessa lição. Originalmente, os cordões eram feitos de corda de pelo de iaque preto e branco trançada ou torcida, com penas brancas colocadas nas pontas das borlas para simbolizar a pureza da mente. Hoje, usa-se corda de plástico, com as pontas adornadas com borlas de lã branca ou seda.



Na mão direita do artista está um tambor de tiro com cobertura de couro e cabo de madeira — um instrumento agitado durante toda a dança para manter o ritmo das palavras cantadas. Na mão esquerda, o artista segura um chocalho de cauda de iaque com cabo de madeira. No passado, usava-se uma cauda de leão para este fim, mas foi, entretanto, substituída por cauda de iaque.



Traje Feminino da Dança Repa

O conjunto feminino inclui um lenço de cabeça, o ornamento de coroa Rig'nga, a peça de cabeça Butsiru, um colete, a faixa Gewa, a saia Hrema, juntamente com brincos, um estojo Ga'u, um colar, o ornamento de faixa Pakhog e o Singi. Os acessórios de apresentação incluem um khata e um tambor de mão.

Tradicionalmente, as mulheres trançavam o cabelo em três mechas, entrelaçando fio de lã colorido na ponta antes de enrolar a trança na cabeça com a ponta da borla atrás da orelha esquerda — este penteado é chamado Godri. Os artistas de Repa usam agora um Godri pré-fabricado feito de fios de lã multicoloridos.



Sobre este, enrolam um lenço de cabeça de pano vermelho conhecido como Lakchyi, com cerca de 4 metros de comprimento e 8 a 10 centímetros de largura, à volta da cabeça no sentido horário, começando por uma extremidade para cobrir o alto da cabeça — este método de enrolar também é usado para o traje formal em Tachu e ShokInga. Sobre o lenço de cabeça amarrado, os artistas usam o Rig'nga — a Coroa dos Cinco Budas — que consiste em cinco peças ornamentais em forma de torma de oferenda, dispostas em semicírculo na frente da cabeça, representando os Cinco Budas das cinco direcções. Embora fosse antigamente feito de madeira esculpida ou couro, o Rig'nga é agora tipicamente fabricado em cartão ou plástico, pintado com os Oito Símbolos Auspiciosos, o Mantra de Seis Sílabas, várias flores e desenhos de duplo dorje. Um khata branco pende do topo como uma oferenda apresentada aos Cinco Budas.





Traje da Dança Repa 307



O traje formal das mulheres de Tachu e o traje da dança Repa são em grande parte semelhantes. As mulheres usam um colete adornado com orlas de brocado ou fio de ouro na gola e na bainha — tons suaves para as artistas mais velhas e cores vivas para as jovens. Embora estes coletes fossem tradicionalmente feitos de linho e veludo, a maioria é agora confeccionada em brocado amarelo, vermelho ou verde ou tecido para vestuário. Durante a dança, um khata branco e uma faixa rosa são drapejados sobre cada ombro, cruzando o peito e amarrados sob as axilas de cada lado, simbolizando o xaile de Milarepa.

A faixa Gewa é amarrada de forma solta sobre o colete, com as suas extremidades com borlas penduradas atrás. No passado, a Gewa era feita de feltro, mas hoje é tipicamente construída com vários tecidos coloridos comprados no mercado.

Por baixo, os artistas usam a Hrema — uma saia preta com muitas pregas semelhante à usada no traje formal. Historicamente, a Hrema era feita de materiais tecidos à mão de lã de ovelha e penugem de iaque, enquanto agora é feita de tecidos modernos prontos a usar.

Na linha do cabelo, é usado o Butsiru — um ornamento que consiste em tecido de lã adornado com pequenas lantejoulas de prata, arrastando-se atrás até ao nível da faixa. Os brincos, conhecidos como Nakhog Churlok Sumdzeg, são peças de prata incrustadas com turquesa e coral finos, apresentando um espaçador de âmbar em forma de ampulheta chamado Ungtsang entre cada camada. Tradicionalmente, estes brincos eram enfiados directamente através dos orifícios das orelhas; no entanto, hoje são frequentemente passados por uma pequena argola, ligados por uma corrente de prata que é enfiada e presa ao lenço de cabeça, pendendo livremente junto às bochechas.



Na mão direita, a dançarina segura uma baqueta de madeira, enquanto a mão esquerda carrega um pequeno tambor com cobertura de couro e cabo de madeira, cuja face é pintada com um lótus de oito pétalas ou motivo de peixe duplo. Reza a lenda que Rechungpa fabricou o tambor e a baqueta originais a partir de costelas de elefante de tamanhos diferentes dobradas em forma. Actualmente, os tambores e baquetas são elaboradamente decorados com ornamentos coloridos.



À volta do pescoço pende o Gehon, um Ga'u quadrado de prata incrustado com turquesa e coral. Alguns artistas usam também um colar de contas feito de turquesa e coral. O Pakhog — uma faixa de couro vermelho ou brocado enfeitada com tachões e placas de prata — é usado na cintura. Preso à cintura está o Singisi, uma colecção de pequenos ornamentos de prata, incluindo um estojo para agulha e linha e uma pequena bolsa.

No passado, o Repa era executado apenas no Ano Novo, começando por volta das sete da noite e continuando durante a noite sem pausa. Para evitar tonturas durante as longas horas de rotação, os artistas aplicavam um emplastro medicinal feito localmente chamado Zadag em ambas as têmporas. Hoje, a dança é executada tanto de dia como de noite, dizendo-se que as apresentações diurnas começaram há cerca de vinte anos. Estas apresentações são geralmente curtas e ocorrem principalmente em casamentos e outros eventos comunitários.

A Dança Repa tornou-se uma parte essencial da cultura popular nestas comunidades, com os seus trajes de apresentação reflectindo uma identidade local única. Estas peças de vestuário e ornamentos são parte integrante dos costumes, vidas e crenças do povo de Tachu.



མིང་ཚིག་ཤུར་རེུ་མིག

Glossário

01

ཀོང་ཕྱེད་ར་བའི་གོས་རྒྱན།

Traje de Kongzera

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ཤེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	མྲ། ཉི་ལ།	hrwa/ hri wa	Hra / Hrewa
2	ཆེ་རིང་སྒྱིན་ལེབས།	tshe ring skyin khebs	Tsering Kyinkheb
3	སྤ། ཁོག།	sta khog	Takhog
4	གོས་ཆེན་སྐ་རགས།	gos chen ska rags	Gochen Karag
5	འབྲ་རས་སྟོད་འབོག།	'bu ras stod 'bog	Purae Todbo
6	རྐང་སྐྱུ་མ།	rkang snam	Kangnam
7	མགོ་དྲིས།	mgo dkris	Godri
8	ལག་རས།	lag ras	Lagri
9	ཚི་ལེན།	tshi len	Tsilen
10	ཕུ་སྤུང་། འགག་སྟོད།	phu stung / 'gag stod	Phutung / Gagtod
11	སྐེ་ནོན།	ske non	Kenon
12	སྐྱུ་མོ་རས་སྐྱུ་མ།	snam mo/ ras snam	Nammo / Renam
13	སོག་རྒྱ།	sog ma	Sogna
14	རྐ་འདྲོགས།	rna 'dogs	Nadog
15	ལག་ཉོག།	lag nyog	La'nyog
16	སིང་སིང་།	sing sing	Singsi
17	ཏུང་ཚམ།	tung tshar	Dungtshar
18	ཆབ་མ།	chab ma	Chabma
19	གཡས་ཉེ། དངུལ་ཤ།	g.yas he/ dngul phra	Yehe/Ngultra

02

གཡག་རུའི་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Yakra

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཙོར་མཐུད།	tsor mthud	Zortue
2	སྐ་གཞུག	skra gzhug	Drashug
3	འཕན་འཇོག	'phan 'jog	Panjog
4	པང་བཀམ	pang bkab	Pangkhab
5	ཚར་ལོ།	tshar lo	Tsarlo
6	རྒྱ་ལྷ་མ་འོས་ཟེ།	rgya lham hos zi	Gyalham Hoezi
7	རྣ་འོབ།	rna hob	Nahob
8	འབུར་དྲི།	bur dkri	Purdri
9	ཆབ་མ་ལྷགས་ཐག	chab ma lcags thag	Chabma Chaktag
10	གློ་བུངས།	glo zungs	Lozung

03

བད་ཆེན་རྫོང་གི་གོས་རྒྱུ།

Traje de Dechen

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ཁུམ་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཐོད་རྫོང་། ཐོད་བཅིངས།	thod rkyong / thod bcings	Todkyong / Tod'ching
2	སོ་ཏུང་།	so tung	Sotung
3	རྩ་ཐེར།	rna sder	Nadaer
4	མགོ་དཀྱིས།	mgo dkris	Godre
5	སྟོད་གོས།	stod gos	Todgo
6	བའ་ལྷ།	ba' lwa	Ba'lwa
7	མྱ་ཙེ།	hran tsi	Hrantsi
8	རྩ་ཙོག།	rna cog	Najog
9	རྩ་དྲི།	rna dkri	Natri
10	རྩ་དྲི་ཆུ་ཐེན་དཀར་མོ།	rna dkri chu srin dkar mo	Natri Chusrin Karmo
11	ཐེང་བ།	phreng ba	Changwa
12	སིང་སི་ཐེ་ར།	sing si ldi ra	Singsi Dira
13	ཡ་ལུང་། ལག་ཉོག།	ya nyung / lag nyog	Ya'nyung / La'nyog
14	ཨ་ལོང་།	a long	A'long
15	བྲང་གའ།	brang gab	Changab
16	དངུལ་ཁུག།	dngul khug	Nulkheb
17	བདའ་གྲི།	brdab gri	Dabdri
18	འདྲོགས་གྲི།	dogs gri	Dogdri
19	ཆུགས་མ།	lcags ma	Chakma

མཐའ་ཕྱི་བུད་མེད་གྱི་གོས་རྒྱུན།

Traje Feminino de Tachu

	བོད་ཡིག་	ལ་ཐེན་ཡིག་	ཐོ་གྲུ་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ལག་ཕྱིས།	lag phyis	Lakchyi
2	གོང་སྟོད།	gong stod	Gongtod
3	སྐ་པ།	sku wa	Gewa
4	ཧྲེ་མ།	hre ma	Hrema
5	རྒྱ་ཁོག་	rne khog	Nakhog
6	མེ་ཏོག་	ghe hon	Gehon
7	བྱུར་ལོག་སྒོ་རིལ་མ།	byur log sngo ril ma	Churlok Ngo'rilma
8	བྱུར་ལོག་དམར་ཚང་མ།	byur log dmar tshang ma	Churlok Martsam
9	པ་ཁོག་	pa khog	Pakhog

05

འབའ་བློས་ཀྱི་གོས་རྒྱུན།

Traje de Badroe

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	མི་ལྷེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཨ་ལྷ། ལྷོད་འབོག	a lha/ stod 'bog	Alha / Topok
2	ཤན་ལྷགས།	shan lcags	Shanjak
3	སྐམ་མོ།	snam mo	Nammo
4	ལག་རས།	lag ras	Lagri
5	རྒྱལ་བཏགས།	rgyab btags	Gyabtag
6	ཧྲོ་ཐོ།	hro tho	Hroto
7	ཧོས་ཟི།	hos zi	Hoezi
8	རྣ་ཐག	rna thag	Natag

06

ཉི་ཤར་འོང་པའི་གོས་རྒྱན།

Traje de Nixi

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	འཕན་སྒོ།	phan sgro	Pandro
2	ཤ་ཐུག་དཀར་དམར།	sha thug dkar dmar	Hatug Karmar
3	འཇའ་ཚན་སྒྲོང་འབོག།	'ja' tshon stod 'bog	Gyatsun Topo
4	གཟན་ལ། གཟན་གྲོང་།	gzan lwa/ gzan krong	Zanla / Zandrung
5	ཕྱར།	phyar	Char
6	པང་ཤུབས། གོས་ལེབ།	pang shubs/ gos leb	Pangshub / Gole
7	འཇོལ་ཚར།	jol tshar	Joltsar
8	མགོ་ར།	mgo ra	Gora
9	རྣ་ཁོག།	rna khog	Nakhog

རོང་པ་ཤོག་ལྷའི་བུད་མེད་གྱི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Shoklnga

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡི་གེ	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	སྐ་མཐུད།	skra mthud	Tratud
2	སྟ་ཐ་རྟ་ཐ།	sta tha rnga tha	Statha Ngatha
3	རས་རྒྱན།	ras rgyan	Regyan
4	དངུལ་སྐ་རགས།	dngul ska rags	Chabma
5	འབའ་ཁུག་ཁམ་ཤུབས།	ba' khug khab shubs	Bakheg Kabshub

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	མི་མེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	སྐམ་ལྷ།	sram zhwa	Shramsha
2	དབུས་ཙོར།	dbus tsor	Ue'zor
3	གནོན་སྐྱ།	gnon skra	Nontra
4	ལྷང་སུལ།	ljang sul	Jangsul
5	དུས་རྩོ།	dus hro	Duhro
6	ནང་བཅིངས།	nang bcings	Nangching
7	མ་གོས་སྟོད་འབོག	ma gos stod 'bog	Mago Todbok
8	ཕེ་ཀོས།	phe kos	Pheko
9	ཆུགས་ཐག	lcags thag	Chakthag
10	ཆབ་གདན།	chab gdan	Chabdan
11	དྲིལ་བུ་ལབ་སྐབས།	dril bu khab shubs	Trilbu Kabshub
12	མེ་ཏོག་ལྷ།	me tog zhwa	Metog Shwa
13	སྤུ་མའི་ལྷ།	spu ma'i zhwa	Pume Shwa
14	རྩོས་ཐོ། རྩོས་ནག	hros sngo/ hros nag	Hro'ngo/ Hro'nag
15	ཤ་ཐུག	sha thug	Hatug
16	མོ་པན།	mo pan	Mopan
17	ཐག་དཀར།	thag dkar	Thaga
18	རྩ་ཁེབས།	rna khebs	Nakheb
19	ལྷང་སྐོར།	klad skor	Letgor
20	རས་གོས།	ras gos	Regoe
21	ཤེ་ཏིང།	she ting	Shaeten
22	སྤུང་དཀྲིས། པང་ཁེབས།	sngun dkris/ pang khebs	Ngundri / Pangkheb
23	ཁུ་རས།	khu ras	Khure

གཏིང་མ་རོང་གི་སྒྲིམ་མའི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Dongwang

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ལྷེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཐོར་ཙོག་	thor tsog	Thorzok
2	མེ་ལོང་།	me long	Melong
3	གཡོགས་གོས།	g.yogs gos	Yog'koe
4	ཕུག་གཡོགས་གོས།	phrug g.yogs gos	Truk Yog'koe
5	འགོ་སྒྲུམ་གཡོགས་གོས།	go snam g.yogs gos	Gonham Yog'koe
6	རས་གཡོགས་གོས།	ras g.yogs gos	Re Yog'koe
7	བྲང་གདན།	brang gdan	Changdan
8	འཇའ་རྟན་གོས།	ja' hran gos	Jashan
9	གཡོན་བཅིངས།	g.yon bcings	Yonching
10	སོང་ག་ལེ།	song ga le	Songa'le
11	ཁུལ་ཕུག་རྩིས།	khul phrug rdzis	Khultruze
12	གསེར་བྱ་རྒྱང་དམར།	gser bya rkang dmar	Serja Kangmar
13	རྩ་ལུ།	rna wu	Nawu
14	འབར་སྒྲག་	'bar sgag	Bargag
15	ཆབ་བཅིངས།	chab bcings	Chabching

སྤྱི་ལུང་ལྷོ་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

Traje Feminino de Nyigzur

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ལེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ར་རྩིད་ལྷ་མོ།	ra rtsid zhwa mo	Razid Shwamo
2	སྟོད་ཐུང་།	stod thung	Todtung
3	ཐགས་གཡོགས་གོས།	thags g.yogs gos	Thak Yog'koe
4	དུས་སྒྲོ།	dus sgro	Duedro
5	བཞག་གོས།	bzhag gos	Zhagyo
6	རྒྱལ་བཅིངས།	rgyab bcings	Gyabching
7	ཤན་པེ།	shan pe	Shanpe
8	གོ་ར།	mgo ra	Go'ra
9	བྱ་ར་མགོ་དམར།	bya ra mgo dmar	Shara Kangmar
10	ལྷ་མ་བསྐྱགས།	lham bsgags	Lham Gak
11	ཚོགས་རྒྱ།	tshogs rna	Tso'na
12	པད་སྤུངས།	pad spungs	Padpung
13	ཤལ།	shal	Shal
14	ཕེ་བོ།	phe bo	Phebo
15	ཨ་ལོང་སྐེ་ལུང་།	a long ske lung	Along Kelung
16	དུང་ཐག	dung thag	Dungthag
17	པ་ཏ།	pa tra	Patra

སྐད་ཚག་བུད་མེད་ཀྱི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Kadtsag

	བོད་ཡིག	ལ་ཐེན་ཡིག	སི་ཐེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཀེད་ཤེ།	sked sle	Ked'le
2	རས་དཀར་སྟོད་འབོག	ras dkar stod 'bog	Rekar Todbok
3	བལ་སྐ་རགས།	bal ska rags	Balsa Kurag
4	སྟོང་སུད་སྐ་རགས།	stong skud ska rags	Tongsud Kurag
5	ཤྱང་ཕྱར།	phying phyar	Shyang'schar
6	རྫོངས་ཕྱེང་།	rdzongs phreng	Dzongtreng

ན་མུ་ཡུའི་སྒྲིས་མའི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Namuyi

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ཚུན་ཚུ། ཏ་ཏ་སྒྲ་མཐུད།	tshun tshu/ ta ta skra mthud	Tsintsu / Tata
2	བོས་ཡུས་ཀ།	bos yus ka	Boyuga
3	བོའུ་ཙོ།	bo'u co	Woejo
4	བར་གོས། པ་ཚེས།	bar gos/ pa tshir	Pa'tsir
5	ལན་འགག།	lan 'gag	Langag
6	ཀྲི་ཀེ།	kri ke	Drikae
7	ཁྲ།	khra	Khra
8	ཚེ་པུན།	tshi pun	Tsipun
9	ཕ་ཏ།	pha Ta	Phata
10	ཡུན་ཏོ།	yun to	Hento

སྤྱི་ལོ་གོ་སྟོན་གྱི་སྤྱི་ལོ་གོ་སྟོན་

Traje de Gyedse

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	སི་ལྷེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ནག་རིལ།	nag ril	Nagril
2	ཏོག་ཏོག།	tog tog	Togtog
3	གཤེར་ལུང་ཏོག་ཏོག།	gser lung tog tog	Serlung Togtog
4	ཨ་སྤྱི་ཏོག་ཏོག།	wa spri tog tog	Wadri Togtog
5	རྫོག་གཤེར།	rmog gab	Mogkab
6	ཁོང་བསྐྱེད།	khong bsring	Kongsring
7	རྩ་ཚོས་ཕུ་པ།	rgya tshos phyu pa	Gyatso Chuba
8	ཤྱེང་མ་ཕུ་པ།	bying ma phyu pa	Shyangma Chuba
9	དཀྱི་བྱ།	dkri bya	Drishya
10	པགས་ཀ།	pags ka	Pagka
11	ལེགས་ཀུར།	legs khur	Legkhur
12	ཡེ་ལེ་ལེ།	ye le le	Yelele
13	མེས་གཟན།	mes gzan	Mezan
14	ཕྱིང་རས།	phying ras	Chyang're
15	སྐོར་རིང།	skor ring	Kor'rang
16	ཕྱག་སྐོར།	phyag skor	Chyagkor
17	ཕྱག་འབྲུག།	phyag 'grus	Chyagdre

ཞོ་ལུང་སྒྲིམ་མའི་གོས་རྒྱུན།

Traje Feminino de Sholung

	བོད་ཡིག།	ལ་ཐིན་ཡི་གེ།	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	སེང་མགོ།	seng mgo	Sen'go
2	སྐྱ་གཙུག་ལེན།	skra gtsug len	Dratselen
3	ན་སྒ།	rna skra	Nadra
4	འདབ་ཤན།	dabs shan	Dabshan
5	སྒོན་རྟགས།	sngon rtags	Ngundak
6	ཤན་ལགས།	shan lcags	Shanjag
7	འཇའ།	ja'	Ja
8	བར་སྤང་།	bar stung	Wartong
9	རས་རྟགས།	ras rtags	Raetag
10	ཤག་ཤན།	phrag shan	Trakshan
11	སྐལ་ཁ།	sbal kha	Balka
12	སྐད་སྐྱག།	sked sgag	Kedgag
13	ཆོན་བྲ།	chon bu	Chonwu
14	འབྲེག་སྐང་།	breg sgang	Draggang
15	སྐ་འགག།	sta 'gag	Tagag
16	སྒུན་བཅིངས།	sngun bcings	Ngun'jang
17	ན་ཆས།	rna tshar	Natsar
18	རྒྱལ་བཅིངས།	rgyab bcings	Gyabching
19	དངུལ་ཐག།	dngul thag	Ngulthag
20	ཁམ་ཤུབས་འབའ་ཁུག།	khab shubs 'ba' khug	Khabshub Bakheg

འབྲོག་ར་ཐང་གི་སྒྲིས་མའི་གོས་རྒྱན།

Traje Feminino de Droratang

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	སི་ཁྲེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	ལྷུག་ཤེ།	lhug se	Lhugse
2	ཤ་མ།	phra ma	Chama
3	པ་ཙི།	pa tsi	Patsi
4	ཅང་ཁ་ད།	cang kha da	Changkha da
5	པ་ལི།	pa li	Pa'le
6	ཕུ་ཙི།	phu tsi	Phutsi
7	སྐྱམ།	snam	Nam
8	པག་ས་ཀ།	pags ka	Pagka
9	ཤ་ཁྱ།	sha khya	Shakhya
10	ཕེང་བ།	pheng ba	Phengwa
11	ཡེ་ཀུས།	ye kus	Yeku
12	ཉང་ཡེ་ཀུས།	nyang ye kus	Nyangyeke

རས་པ་འབྲུབ་བྱེད་ཀྱི་གོས་རྒྱུ།

Traje da Dança Repa

	བོད་ཡིག	ལ་ཐིན་ཡིག	སི་ལེས་དན།
	Tibetano	Transliteração Wylie	Português
1	བོད་ལ།	bod lwa	Bo'lwa
2	ཧོས་ཟི།	hos zi	Hoezi
3	རས་སྐ།	ras skra	Re'dra
4	ཐོད་སྐོར།	thod skor	Todkhor
5	མཚུབ་བོ།	mdzub bo	Dzebo
6	འབྲུ་ཙི་རུ།	bu tsi ru	Butsiru
7	གཟན་སྡོད།	gzan sdom	Sangdom
8	རས་པ་འི་རྒུལ་ཐག།	ras pa'i hrul thag	Repa Frulthag
9	ང།	nga	Nga
10	གཡག་ང།	g.yag nga	Yaknga
11	རིགས་ང།	rigs Inga	Rig'nga
12	ང་ལྟ།	nga lcag	Ngajag
13	གཟའ་བཀག།	gza' bkag	Zadag



khenposodargye.org



Apenas para uso não comercial